O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIV
1956
4816
PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
4
Março

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

NO «DESAFIO DO ANO», ESTA TARDE, NO ESTÁDIO DA LUZ

BENFICA, 1-PORTO, 1

Cerca de meia hora antes do «desafio do ano» se iniciar, parecia que no Estádio da Luz já não cabia nem um alfinete. Porém, pelos portões de acesso continuava a entrar gente.

Era surpreendente o colorido que o Estádio, repleto, oferecia: os bonés com as cores dos dois clubes; os barretes de papel que haviam de resguardar do sol; as bandeiras de todos os tamanhos, com as cores dos clubes, e até as camisas de muitos espectadores que resolveram tirar os seus casacos nesta maravilhosa tarde de Primavera.

A equipa do F. C. Porto foi a primeira a surgir do tunel e, então, o espectáculo da cor e da alegria redobrou: agitaram-se as bandeiras e os bonés e gritou-se com entusiasmo. Mas esse espectáculo ficou a perder de vista no confronto com a entrada do clube lisboeta. As bandeiras eram mais, e a vozearia mais ensurdecedora. Subiram balões ao ar, encarnados e brancos. Era indescritível o ambiente do campo!

Assistiram ao jogo vários membros do Governo

Ao jogo assistiram os srs. Ministros das Corporações e da Defesa Nacional e o Subsecretário de Estado da Aeronáutica.

As equipas alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguas, Salvador e Garrido.

F. C. DO PORTO — Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e

(Continua nas págs. centrais)

OUTROS RESULTADOS:

SP. BRAGA, 1 — BELENENSES, 4
LUSITANO, 4 — SP. COVILHÃ, 0
ATLÉTICO, 7 — C. U. F., 2
BARREIRENSE, 3 — ACADÉMICA, 1
SETUBAL, 3 — TORREENSE, 1

Gina Lollobrigida com a taça que lhe ofereceu a cidade italiana de Viareggio, sua terra natal, e onde está gravada a inscrição «Temos orgulho de ti»...

II DIVISÃO

O OLHANENSE

VENCEDOR EM PORTIMÃO (2-1)

QUALIFICOU-SE PARA A FASE ULTERIOR

POR O ESTORIL TER EMPATADO COM O OLIVAIS (2-2)

PORTIMÃO, 4 — (Pelo telefone directo) — Jogo no campo do Portimonense, arbitrado pelo sr. Eduardo Gouveia, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel, Luz II e Cortês; Pagola, José Maria e João Luís; Camarinha, Rueda, Jorge, Coelho e Bezerra.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Tavares; Poeira, Canto e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Ferreira e Parra.

A saída pertenceu ao Olhanense, mas foram os locais, que criaram a primeira ocasião de perigo, desfeita por Abade, com uma defesa de apuro.

Foram ainda os donos da casa, que durante os primeiros dez minutos reteveram a bola mais tempo em seu poder, obrigando os visitantes a acantonarem-se no seu reduto defensivo.

Aos poucos, porém, os visitantes foram equilibrando o jogo e um lance por Simões, foi concluido com um remate de Angelo sobre a barra.

A melhoria dos olhanenses continuou a acentuar-se, pelo que as decidas dos locais deixaram de ter o

(Continua na 11.ª pág.)

O EGIPTO
A SÍRIA
E A ARÁBIA SAUDITA
PROPÕEM-SE SUBSTITUIR A GRÃ-BRETANHA
no auxílio à Jordânia

DAMASCO, 4—O Primeiro-Ministro Síria, o Egipto e a Arábia Saudita estavam prontos a prestar á Jordania auxilio financeiro imediato para substituir o crédito anual britanico. — (R.).

Os motivos da demissão de Glubb Paxá segundo a rádio do Cairo

LONDRES, 4 — A rádio do Cairo, citando informações recebidas da Jordania, disse que Glubb Paxá fora demitido da Legião Arabe por divergências sobre assuntos politicos e militares.

(Continua na 7.ª página)

Lucia, a filha do garimpeiro, com a água-marinha de 61 quilos que tem o seu nome

Nome: Lúcia
Peso: 61 quilos
Cor: Ouro-Azul...
— uma beleza de água-marinha que faz perder a cabeça a dois homens

A 150 metros abaixo da superficie do solo, os garimpeiros — pai e filho — escavavam o tunel, á luz dos gasómetros de carboreto, procurando o veio de mica. Era um trabalho duro, rotineiro, que constituia, há longos anos, o ganha-pão de uma modesta familia de Governador Valadares na região de Minas Gerais (Brasil).

Naquele dia (a véspera do dia da Imaculada Conceição), ao pai Manuel May Meneses, deparou-se um cascalho estranho, de cor azulada, nunca visto naquela lavra de Garajau.

Com a picareta, foi descobrindo o

(Continua na 3.ª pág.)

Duas raparigas brasileiras junto da água-marinha «Marta Rocha» (foi-lhe dado este nome em homenagem á «Miss Brasil») que era até agora a maior

UM ALMIRANTE GANHOU cêrca de 1.400 contos num concurso de televisão

NOVA IORQUE, 4. — O contra-almirante Redfield Mason, comandante dos Serviços de Transportes Marítimos americanos no Atlântico, ganhou ontem á noite 50 mil dólares (cerca de mil e quatrocentos contos) num concurso de televisão.

Perito em mitologia, o almirante indicou com exactidão os 12 trabalhos de Hercules. Na próxima semana tem possibilidade de ganhar o dobro, o maior prémio em qualquer concurso de televisão. — (R.).

MILHARES DE FORASTEIROS «INVADIRAM» A CAPITAL

POR CAUSA DO DESAFIO BENFICA-F. C. PORTO

Pejado de forasteiros, o passeio do lado poente do Rossio oferecia, hoje, de manhã, este aspecto inédito aos domingos, a essa hora

Há muito tempo que Lisboa não tinha um fim-de-semana tão movimentado como este. Vindos do Norte do País, milhares de forasteiros «invadiram» positivamente a capital, deixando repletos os hoteis e pensões, enchendo os «cafés» e restaurantes — e os passeios da «Baixa» onde ontem, á noite, e hoje, de manhã mal podia romper-se... Tudo isto por causa do futebol — ou melhor, do desafio Benfica-Porto que esta tarde se disputou no Estádio da Luz e que, por alguma razão, foi chamado o «desafio do ano»...

O entusiasmo pelo jogo, em virtude do «duelo» que as equipas dos dois populares clubes têm travado na luta pelo título de campeão nacional, excedeu de longe o interesse por quaisquer outros acontecimentos (desportivos ou não) durante a semana, nas duas maiores cidades do País. E hoje, na capital, pode dizer-se que o encontro constituiu o sucesso n.º 1 do dia.

(Continua na 5.ª página)

OS FUTEBOLISTAS INGLESES projectam uma greve por não acharem bem os actuais ordenados

LONDRES, 4 — Os futebolistas ingleses ameaçam fazer greve, a fim de apoiarem as suas reivindicações de salários. Projectam actualmente uma greve de aviso por um dia, na Sexta-feira Santa, e se entretanto as suas reivindicações não forem atendidas, uma greve geral de três semanas. — (F. P.).

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE — TEL. 20000
Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
(Maiores de 13 anos)
A's 21 e 30 horas
ÚLTIMO DOMINGO
«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS»
PELO TEATRO D'ARTE
A' noite, em fim de festa, o «show»
«RAPSÓDIA PORTUGUESA»
Preços: de 3$50 a 40$00

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21 e 45
(Adultos)
A COMÉDIA DE COSTA FERREIRA
com
LAURA ALVES e JOÃO VILLARET
«ATRÁS DA PORTA»
com ALMA FLORA, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Fernando Gusmão e um grande elenco
Um espectáculo de VASCO MORGADO
Subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

ODEON — TEL. 27273
A's 21 e 45
(Adultos)
A COMÉDIA SATÍRICA DE PETER USTINOV
«O AMOR DOS QUATRO CORONÉIS»
com
ASSIS, EUNICE, MADALENA, BENAMOR, MACIEIRA, SEMEDO e um grande elenco
Subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

VARIEDADES — TEL. 26037
A's 20 e 30 e 22 e 45
«ABRIL EM PORTUGAL»
com
Renata Fronzi, Costinha, Leónia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende, Ruy Canalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado e muitos outros artistas
(Adultos)

MARIA VICTORIA — Tel. 31740
2 SESSÕES
A's 20 e 30 e 22 e 45
ADULTOS
«ELE AÍ ESTÁ!»
UM GRANDE EXITO DE GARGALHADA COM
HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES e o actor cómico brasileiro SPINA

SÃO JORGE — TEL. 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Um espectáculo de boa disposição
«AMOR COM CEBOLAS»
com
Jack Buchanam, Janette Scott, Jean Carson e Brenda de Danzie
(18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26805
A's 15,15, 18,15 e 21,30
2.ª semana do grande êxito
em CINEMASCÓPIO
«OÁSIS»
com Michele Morgan e Pierre Brasseur
Um filme de espionagem com alta classe de espectáculo
(18 anos)

SÃO LUIZ — TEL. 27192
A's 21 e 30
Um êxito merecido
«AS SETE FILHAS DO SR. CONDE»
Uma engraçadíssima comédia com
MAURICE CHEVALIER e sete lindas raparigas
(18 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134
A's 21 e 30
Um filme realista
«UMA RAPARIGA MODERNA»
com May Britt, Vittorio de Sica e Gabrielle Ferzetti
(18 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
A's 9 e 30 da noite
UM FILME CÉLEBRE
«MÉDICO E SÓ MÉDICO»
com Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra
(Para 18 anos)

«ATRÁS DA PORTA» NO MONUMENTAL

Atrás da porta, costumam os supersticiosos pôr uma vassoura. Desta vez de trás da porta estava uma peça do dr. Costa Ferreira — uma peça conceituosa, irradiante de graça, dourada de ternura, saborosamente portuguesa, com um diálogo muito bem travado, figuras bem desenhadas por fora e por dentro, conduzida com relevante destreza, com lucilante imaginação, com sugestivo simbolismo. Demais é uma réplica triunfante a tantos que em candonga atravessam a fronteira. Bem merece o dr. Costa Ferreira, os louvores de quantos, apesar de tudo acreditam num teatro português. Ficamos a dever a um novo que uma vez mais demonstra a sua entranhada paixão pelo teatro, um documento irrefragável das suas possibilidades, em qualidade e em quantidade. E' amplamente consolador registá-lo e pedir-lhe que quaisquer que sejam os dissabores, os empecilhos continue a dar-nos, sem transigências acomodatícias peças como a que ontem se exibiu no Monumental e que por si sós justificam um decidido apoio do Fundo do Teatro, não raro malbaratado em arremedos frustes.

E' agradável anotar também como foi bem servida por todos os intérpretes, representando num movimento admiravelmente expressivo, através de uma encenação viva e impressiva do autor e enquadrada em

(Continua na pág. seguinte)

ALVALADE — Tel. 76.30.80
A's 21 e 30
«AS SETE FILHAS DO SR. CONDE»
Uma engraçadíssima comédia com
Maurice Chevalier e sete lindas raparigas
(18 anos)

ODEON — TELEF. 26287
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Um êxito que será sempre lembrado
«ANNA»
com a excepcional vedeta Silvana Mangano
Um «clou» famoso: o «BAIAO»
(Para 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21 e 30 h
2.ª semana do grande filme
«O CONQUISTADOR»
Colorido por Technicolor — Cinemascope
Nunca se filmou com tamanha realidade!
com JOHN WAYNE, SUSAN HAYWARD e PEDRO ARMENDARIZ
(Adultos)

EDEN — TEL. 20768
A's 15,30, 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
Um filme cheio de espírito
«OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON»
com MARTINE CAROL, Noel-Noel e Jack Buchanam
(Para 13 anos)

PALACIO — TELEF. 47163
A's 15 e 30 e 21 e 30
Uma obra de grande dramatismo
«HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO»
Magistral desempenho de ROSARIO GRANADOS e ALMA DELLA FUENTES
(18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 23493
A5s 15 e 30 e 21 e 30
O MAIS DIVERTIDO DE TODOS OS FILMES DE
«CANTINFLAS PORTEIRO»
(13 anos)

RESTELO — Tel 610375
A's 21 e 15
«O FILHO PRÓDIGO»
com Lana Turner e Edmundo Pordon
(18 anos)

ROYAL — TELEF. 34603
A's 21 h. (18 anos)
Um êxito sensacional que nunca esquece
«ANNA»
com
SILVANA MANGANO
Em complemento: «MISS ITALIA»

CONDES — TEL. 22525
A's 21 e 30
Exito do grandioso filme
«A ULTIMA BATALHA»
Magistral desempenho de VICTOR MATURE
(13 anos)

REX — TEL. 29656
A's 15,15 e 21,15
Tanganica e Quem vai á guerra
(18 anos)

CASINO ESTORIL
No «WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos MÁRIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
«DANÇANDO NAS NUVENS»
com GENE KELLY
(Adultos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)

TEATROS
S. CARLOS — A's 17,45 — «Dom João».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».

CINEMAS
OLIMPIA — «Cochise».
EUROPA — «As 4 penas».
TERRASSE — «Horizontes desconhecidos».
PROMOTORA — «O baile da Primavera»
PALATINO — «O homem que veio de longe».
CAMPOLIDE — «O regresso de D Camilo».
IDEAL — «A verdadeira glória».
BELGICA — «Aventuras de Marco Polo».
IMPERIAL — «O corsário dos 7 mares».
MAX — «O fugitivo».
VOZ DO OPERARIO — «Noites andaluzas».

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Haja saude!».

CINEMAS
PARIS — «Que pena seres vigarista».
LYS — «Homens violentos».
CINEARTE — «O anjo branco».
JARDIM — «Sabrina».
OEIRAS-CINE — «Helena de Tróia».

LUSO — TOURINHA — TEL. 32886
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
NOITE POPULAR, com os apreciados artistas ALICE MAGINA, MARIA AMÉLIA PROENÇA, Natalina Proença, Constança Nunes, JOAQUIM SILVEIRINHA, Manuel Dias e o «as» da boa disposição JOÃO VIANA (Viminha)
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)
A's 0 horas: Grandiosa desgarrada no Fado Mouraria — AMANHÃ: 2.ª apresentação da farsa «APARECEU O TIDE E TUDO PODE ACONTECER»

Herminia Silva

RIA NO TEATRO **MARIA VITORIA**
COM O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DO ANO

Alvaro Pereira

ELE AÍ ESTÁ!
DUAS HORAS DE GARGALHADA COM
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
TERESA GOMES
BARROSO LOPES
CARMEN FLORES
e o actor brasileiro
SPINA
2 SESSÕES
ÀS 20,30 E 22,45
(PARA ADULTOS)
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Aida Baptista

Carminda Pereira

Quer uma viagem de graça a Roma num avião da TWA!
Veja o filme «O CONQUISTADOR» no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornal» na próxima quinta-feira, ás 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

Para alívio de dores de cabeça pode
fazer como eu

Costumava ter dores de cabeça tremendas— convencia-me de que a cabeça me ia estalar. Mas, um dia, quando as dores eram quase insuportáveis, uma pessoa amiga recomendou-me o 'ASPRO'.

Aceitei o conselho e tomei dois 'ASPRO' com água. Foi um grande alívio! Tive a impressão de que as dores se esbatiam, e não tardei a sentir-me sossegado, descansado, pronto a continuar o meu trabalho.

Isto aconteceu tão ràpidamente! De indisposto que estava, irritável, incapaz de pensar fosse no que fosse, passei a sentir-me perfeitamente bem disposto—e sem quaisquer efeitos desagradáveis!

Agora nunca ando sem 'ASPRO'—porque o não experimenta? Com 'ASPRO' terá alívio.

★Maneira tão cómoda de ter sempre o 'ASPRO' à mão, pronto a dar alívio, seja onde for, a qualquer hora!
★Cada comprimido de 'ASPRO' tem embalagem separada, para conservar todas as suas qualidades. Tão puro, tão limpo, tão higiénico.
★'ASPRO' cesta as dores de cabeça, as dores de dentes, as dores nervosas, as constipações e a gripe; baixa a febre.

PEÇA TIRINHAS DE
'ASPRO'
46/150
Tiras de 4, 1$70
Caixa de 30, 10$10
2 comp. avulso, 1$00

NINA (Adultos)
HUGUETTE PERRY
E
CARMEN CASARRUBIOS
DUAS ATRACÇÕES QUE DISPENSAM ADJECTIVOS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)

evocativos cenários sobre maquetas de Pinto de Campos, executados por ele e por Cunha e Silva.

Isto dispensa-me de apendicular a cada intérprete pelo menos um adjectivo justo, desde João Villaret e Laura Alves, Fernanda Borsatti e Rui de Carvalho, de Alma Flora e Costa Ferreira, de Fernando Gusmão e Paulo Renato até a um bom apontamento de Holbeche Bastos e à intervenção fugidia de Susana Prado.

O público que encheu o Monumental e que com certeza continuará a afluir, riu e aplaudiu com calorosa vibração em todos os finais e por duas vezes interrompeu o espectáculo, a coroar uma cena de Fernanda Borsatti e outra entre esta e Rui de Carvalho. Uma nota ainda para destacar: a colaboração preciosa de Laura Alves e João Villaret.

Sabe bem ver representar assim.

J. de F.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que nos pede o escritor teatral Fernando Santos para informar a pessoa que com nome idêntico anuncia produções de sua autoria num programa rádiopublicitário de um produto para branquear roupa, que a lei de propriedade literária determina: «Quando dois escritores, dois artistas ou dois cientistas tenham nomes iguais, o mais novo terá que adoptar um pseudónimo para evitar confusões que a ambos podem ser prejudiciais. Aqui fica o aviso a Fernando Santos mais novo, tanto mais que o primeiro Fernando Santos tem o seu nome artístico e literário registado há muitos anos na Repartição do Registo Intelectual.

— Que a actriz Mirita Casimiro assistirá, no Rio de Janeiro, no Clube Ginástico Português, á estreia do filme «Maria Papoila», de que é protagonista, numa festa em sua homenagem.

— Que é totalmente destituída de fundamento a notícia publicada num jornal brasileiro de que a actriz Gloria Maye, da companhia Renata Fronzi-Cesar Ladeira, teria ficado privada da vista em virtude de um desastre sofrido há tempos, no Rio de Janeiro. Esta artista continua a exibir-se todas as noites na revista «Abril em Portugal».

— Que se estão a activar, no Teatro Nacional, os ensaios da peça «Santa Joana», de Bernard Shaw, para subir a cena ainda no corrente mês. Os trabalhos de montagem e guarda-roupa encontram-se quase concluídos.

— Que a artista Carmen Flores recebeu um convite de Barcelona para desempenhar um papel num filme realizado por Inácio Iquino.

— Que a actriz Elvira Velez continua a ser contratada da Empresa Vasco Morgado até ao dia 30 de Março.

— Que a artista Deolinda de Abreu interpreta na revista «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu dos Recreios, os papéis de «Vespas», «Viuvas» e «Chapéu alto».

— Que segundo consta uma das nossas conhecidas empresas parece interessada em contratar para um futuro negócio teatral a artista brasileira Consuelo Leandro.

— Que foram encetadas negociações com a vedeta brasileira Rugelita Martinez, ex-esposa do cantor mexicano Chucho Martinez Gil, para tomar parte no desempenho da nova revista «Muitas e Boas», do nosso teatro ABC. Esta artista foi eleita este ano a Rainha do Baile das Artistas, no Rio de Janeiro.

— Que o ilusionista Max Lossafan, que deu espectáculos no Teatro Avenida de Coimbra, trabalha no próximo dia 8 em Ílhavo e no dia 10 em Aveiro, no Teatro Aveirense.

ESTA NOITE HÁ FESTAS

A's 21 e 30: Na Academia 1.º de Setembro de 1867, baile com o conjunto «Fatalistas»; na Casa de Lafões, baile com a orquestra «Copacabana»; na Associação de Beneficência «Luís Braille», na Casa de Ferreira do Zêzere, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, na Casa do Concelho de Tondela e no Clube Atlético de Arroios, bailes.

MÚSICA

RECITAL WILFRED LEHMANN-SEQUEIRA COSTA — Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se um concerto no Instituto Britanico em Portugal, ao qual dão a sua colaboração o violinista australiano Wilfred Lehmann e o pianista português Sequeira Costa. O programa consta de obras de Brahms, Saint-Saëns, Glazounow e Peter Sculthorpe e os bilhetes podem ser levantados no dia do recital, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

CONCERTOS DA «PRÓ-ARTE» NOS AÇORES—Seguiram em avião para os Açores a cantora Germana de Medeiros e a pianista Manuela Menano, que vão realizar em Ponta Delgada, no Teatro Micaelense e em Angra do Heroísmo, concertos promovidos pela «Pró-Arte».

CONCERTO DA «PRÓ-ARTE» EM COIMBRA — Realiza-se hoje, em Coimbra, mais um concerto organizado pela «Pró-Arte», em que tomam parte o baritono José Eulico Lisboa e a pianista Maria do Carmo Alvelos.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; ás 18 e 35: Cançonetas; ás 19: Domingo Desportivo; ás 19 e 10: Marchas; ás 19 e 15: A Voz do Império; ás 19 e 45: A Orquestra Melachrino, com piano, por Semprini; ás 20: Conjuntos vocais; ás 20 e 15: Orquestras típicas; ás 20 e 30: Zarzuela; ás 21: Junção das emissoras; Noticiário; ás 21 e 10: 2.º desdobramento; Musica ligeira portuguesa; ás 21 e 30: Rádio-Desporto; ás 22: «Rosa dos Ventos»; ás 22 e 50: Orquestras ligeiras. ás 23 e 15: Danças; ás 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 18 e 40: 2.ª parte do concerto de camara; ás 19: Concerto de domingo, 1.ª parte («Suite n.º 1, em dó maior», de Bach; «Concerto n.º 4, opus 31, em ré maior», de Vieuxtemps, por Yehudi Menuhin); ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Concerto de domingo, 2.ª parte; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 10: «Suite n.º 1, para pequena orquestra», de Stravinski; ás 21 e 20: A Ciência ao Serviço da Humanidade; ás 21 e 30: Ciclo Beethoven; ás 21 e 53: «Nigun», de Bloch; ás 22: Trechos de óperas; ás 22 e 30: Que quer ouvir? com os discos pedidos pelos ouvintes; ás 22 e 50: Tempo de poesia; ás 23: Que quer ouvir?, 2.ª parte; ás 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura — Terço, benção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; ás 19 e 50: Boletim do S. C. R.; ás 20: Crónica desportiva; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Vozes portuguesas; ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Variedades; ás 21 e 30: Joias musicais; ás 22 e 25: Folhetim policial; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás 23 e 10: Festa da Rádio; ás 24: Encerramento. Estação do Porto — Das 18 e 30 ás 24.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Fados e guitarradas da Severa; ás 18 e 30: Musica de dança do Aquário; ás 19: Isto é Montijo; ás 19 e 15: Musica portuguesa; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Canta Ella Fitzgerald; ás 20 e 30: Comentários desportivos; ás 21: Conjuntos; ás 21 e 15: Solistas; ás 21 e 45: «Intermezzo»; ás 22: Orquestras e canções; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Fados e guitarradas da Nau Catrineta; ás 0 e 30: Canções portuguesas; ás 0 e 45: Rádio-Jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

Rádio Clube Português

A partir do próximo dia 7, o novo emissor de 100 kW antena situado em Miramar (Porto) passa a transmitir diariamente das 12 ás 14 horas e das 19 ás 0.30 na frequência habitual de 782 kc/s, correspondente ao comprimento de onda de 383.6 metros.

UMA PEDRA PRECIOSA

(Continuação da 1.ª pág.)

bloco enorme, até o desentranhar por completo.

O veterano garimpeiro não soube, imediatamente, que achara uma água-marinha (nunca, antes, vira nenhuma!) e, por isso, decidiu levar a gema para a casinha de Governador Valadares, a fim de a colocar, como um simples enfeite, sobre uma mesinha, na sala de visitas.

Chegado a Governador, com a pedra ao lombo de um burro, logo lhe disseram:

— «Sós» Manuelito, isso é água-marinha. Vale uma fortuna, você está milionário.

O sr. Meneses telegrafou, então, para o seu compadre, o dr. Ari Sales, industrial e médico em Belo Horizonte e concessionário da lavra do Garajaú: «Irei uma água-marinha, 61 quilos».

Logo, com o achado, deixaram de se entender os compadres. Até ali, o contrato atribuia 66,7 % da produção ao garimpeiro Manuel e 33,3 % ao concessionário. Ao aparecer a água-marinha, o dr. Ari Sales exigiu 50 %. Houve discussões acaloradas e os dois sócios quase chegaram a vias de facto.

O dr. Ari diz, agora, a toda a gente:

— Se Manuelito quiser, topo com ele aquele jogo da moeda de «cara ou coroa», para ver qual de nós fica com a pedra inteira. Não sendo assim, de menos 50 % não abro mão.

Quantos milhões (de cruzeiros) valerá a preciosa gema? Ainda não se procedeu a uma estimativa rigorosa da água-marinha, que é a maior do Mundo e á qual foi dado o nome de «Lúcia», em homenagem á filha do garimpeiro Manuel. Sabe-se, já, todavia, que o novo bloco de pedra ouro-azul, de 61 quilos, destronou «Marta Rocha», que também fora achada em Minas Gerais e pesa apenas 34,800 quilogramas.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

«TEATRO EXPERIMENTAL» da Casa da Comarca de Arganil

O «Teatro Experimental» da Casa da Comarca de Arganil, dirigido pelo sr. António Sequeira, e no qual ingressaram novos elementos, vai apresentar em breve, na sua sala de espectáculos, a comédia de Noel de Arriaga, «Um homem superior».

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Estão depositados na P. S. P. (Governo Civil), os objectos abaixo mencionados e encontrados ontem em Lisboa:

Uma caneta esferográfica; uma caneta de tinta permanente; um livro; dois pares de luvas de senhora; uma bomba de bicicleta; duas quantias em dinheiro; diversas arglas com chaves; dois tampões de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; um pequeno lenço de senhora; uns óculos sem hastes; uns óculos graduados; uma «écharpe»; uma trela de canídeo; uma boina; duas luvas de senhora desirmanadas; os bilhetes de identidade de: Carolina Amália Gomes e de Maria Jesuína de Jesus Oliveira; um escudete de pára-choques de automóvel; uma carteira de «calf» com agulhas de máquina de costura; um cartão em nome de Joaquim Rodrigues Ascenso; um cano de lavatório; um brinco fantasia; uma boina de criança; duas luvas de homem desirmanadas; duas malas de viagem, com roupa de homem e senhora, guardanapos e panos; um porta-moedas de criança com dinheiro e um «cão» de espingarda caçadeira.

OS MELHORES ARTISTAS DE CINEMA EM 1955

NOVA IORQUE, 4 — James Cagney e Susan Hayward foram ontem considerados como os melhores «astros» do cinema em 1955, no concurso anual da revista «Look».

James Cagney recebeu o prémio para o melhor actor de cinema, pelo seu papel no filme «Love me or Leave me», e «miss» Hayward o prémio para a melhor actriz, pelo seu papel no filme «I'll cry tomorrow».

O prémio para o melhor actor secundário foi concedido a Jack Lemmon, pelo seu papel no filme «Mr. Roberts», e o melhor papel de actriz secundária foi concedido a Jo van Fleet, pelo seu desempenho em «East of Eden», e por outro papel no filme «I'll cry tomorrow».

A actriz italiana Anna Magnani recebeu o Prémio Especial de Estreantes, pelo seu primeiro papel no filme americano «The Rose Tattoo». — (R.).

VÁ DEPRÉSSA!...
VÁ DE Vespa

OS ÚLTIMOS DISCOS
Columbia
AMÁLIA
Interior triste — DL 150
Amantes separados
CARLOS RAMOS
Gostei de ti
Sempre que Lisboa Canta — ML 185
EUGÉNIA LIMA
Flores de Neve — ML 187
Lembrança de Aljezur
MAX
O homem do trombone — ML 186
O meu tareco
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97—LISBOA

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TIPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38
Telef. 367093 — (Adultos)
Apresenta todas as noites: Celeste Rodrigues, Xavier Pinto, Maria Marques, Fernando Manuel, Cecília de Jesus, Augusto Pinho e Joaquim do Vale
OS MELHORES ARTISTAS NO SEU GÉNERO

Dores de cabeça
tratam-se com
ASPIRINA
BAYER
Autêntica só com a cruz Bayer

ENQUANTO ESPERA...
...APROVEITE
PHILISHAVE

Não compre um vinho sem marca...
...compre um garrafão
CAMILLO ALVES
BRANCO
PALHETE
TINTO
R. FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261-45066-40933

OUÇA OS PROGRAMAS DA SÉRIE «MILIONÁRIO 1956»! LEIA TODOS OS DIAS O «POPULAR», E ESTARÁ SEMPRE A PAR DAS ULTIMAS NOTÍCIAS SOBRE O «MILIONÁRIO 1956»!

NO ABC HAJA SAÚDE!
PARQUE MAYER
Empresa José Miguel
Telef. 366783
SAI HOJE DE CENA EM PLENO ÊXITO
A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO
Em ensaios: A nova revista popular «MUITAS... E BOAS!»
ADULTOS
ULTIMO DIA, DOMINGO
2 SESSÕES 2
Às 20,30 e 22,45 h.
PARA ESTREIA DE NOVOS E VALIOSOS ELEMENTOS

Caixa de SURPRESAS

SÓ HIPNOTIZADOS!

S. J. Van Pelt, médico inglês, presidente da Sociedade Inglesa de Hipnotismo, declarou que, em sua opinião, os passageiros e tripulantes que viajarem para a Lua deverão ser hipnotizados no momento da partida para que possam suportar os graves inconvenientes de um voo interplanetário, como sejam, por exemplo: dificuldades respiratórias, tensão nervosa, invencível necessidade de dormir, possível enjôo, angustia do perigo e o tremendo esforço que os musculos deverão suportar. Realmente — só hipnotizados!

OS DEZ ACONTECIMENTOS

Os dez acontecimentos que mais emocionaram a opinião publica mundial, segundo a revista italiana «Oggi», foram os seguintes:

1.º — A visão de Jesus Cristo pelo Papa Pio XII.
2.º — O idílio da Princesa Margarida com o coronel Townsend.
3.º — A queda de Perón.
4.º — O regresso ao trono de Ben Yussef.
5.º — A descoberta da vacina contra a Poliomielite.
6.º — A doença de Eisenhower.
7.º — A retirada de Churchill da vida política.
8.º — A morte do sábio Einstein.
9.º — A explosão do «Mercedes» na pista de Le Mans.
10.º — O assassinio do milionário Rubinstein.

E PERDEU A APOSTA

Uma comissão de senhoras visitou uma vez o Presidente Coolidge, dos Estados-Unidos, que tinha fama, muito certa diga-se de passagem, de ser extremamente silencioso. Uma das visitantes disse-lhe, a propósito:

— Apostei com uma amiga em como era capaz de levar o sr. Presidente a pronunciar mais de três palavras.

Ao que Coolidge se limitou a responder:

— Pois então perdeu...

E tinha perdido mesmo.

QUANTO PESA A HUMANIDADE?

O «Die Aulesse», de Nuremberga, fazia, num dos seus ultimos numeros, a seguinte pergunta: «Quanto pesa toda a Humanidade?». E dava a resposta, começando por salientar que nós, os homens, formamos uma ideia errada de muitas coisas da vida quotidiana. Qualquer criança, por exemplo, sabe que a cortiça é uma substancia muito leve. Quanto pesaria, pois, uma bola de cortiça com um metro de diametro? Mais de uma tonelada! Voltemos, porém, ao peso total da Humanidade. Suponhamos que todos os habitantes do Mundo — 2.500 milhões de individuos — se reuniriam, apinhados, numa enorme praça. Calculando a média de 60 quilos por pessoa, teriamos 150.000 milhões de quilos. É um peso enorme. Pois todo este peso não representa senão a quadragésima milionésima parte do peso do planeta...

UMA LÍNGUA MUITO RICA

Os árabes ufanam-se de possuir oitenta designações distintas para o mel, duzentas para a serpente, quinhentas para o leão, mil para o camelo, outras mil para um punhal e quatro mil, nada menos, para exprimir a ideia de enfermidade. Um filósofo árabe afirmou, numa ocasião, que eram precisos seis camelos para transportar os livros em que figura todo o léxico da lingua árabe. Outro paciente investigador (que contou como palavras distintas as variações que uma mesma raiz sofre, segundo os casos, numeros, pessoas e modos) encontrou nada menos de 12.400.000. A verdade, contudo, é que as palavras-raizes não passam de dezasseis mil e que o léxico árabe dispõe de 60 mil expressões!

TORNOU A CAIR!

Bernard Shaw, quando era solteiro, deu uma queda de bicicleta. No cama, onde ficou retido algum tempo, teve por enfermeira carinhosa Charlotte, mais tarde sua esposa. Charlotte falava-lhe sempre em casamento, ideia que Shaw, absolutamente, não aprovava. Quando se encontrou restabelecido, um amigo seu, ao ouvi-lo relatar o facto, disse-lhe:

— Creio que, desse dia em diante, teve mais cuidado, pois não?

— Qual! Nada! — retorquiu Bernard Shaw. — Logo a seguir tornei a cair!

— Não é possivel! — exclamou o amigo.

— Casei-me com Charlotte...

SÓ A ULTIMA É QUE NÃO!

Naquela tertulia falava-se tão mal dos médicos que Rusinol saiu a defendê-los:

— «Vocês não têm razão — dizia. — Não os ataquem tanto. Devem concordar que a unica doença de que eles nos não curam é a ultima, mas as outras... as outras curam-nas todas!».

TROCARAM AS FILHAS?

Um detective holandês afirma que, se bem que as impressões digitais sejam distintas em cada pessoa, a verdade é que, cada familia, tem nas impressões digitais dos seus membros caracteristicos hereditários. Esse detective foi chamado a Haia para decidir quais são os pais de duas mulheres de 22 anos. Uma delas, Leny van Duyn, tem o cabelo preto embora os seus pais sejam quase ruivos; e a outra, Aad van Vegten, tem o cabelo loiro e os seus pais têm cabelo preto. Ambas as raparigas nasceram no mesmo dia e na mesma clinica e os pais da Aad afirmam que houve troca das crianças. Os pais de Leny não estão de acordo. O detective, agora, é que vai decidir a questão.

NAVEGAÇÃO CADA VEZ MAIS SEGURA

As entradas dos portos são sempre perigosas quando há pouca visibilidade. Aperfeiçoando a aparelhagem em uso nos aeródromos para auxiliar os aviões a aterrar quando está escuro, uma firma britanica apresentou, recentemente, um transmissor tipo radar de três centimetros que se coloca a funcionar de forma que a linha de intercepção dos dois raios marca uma rota segura para entrar nos portos. O rendimento do transmissor é ligado alternadamente a cada uma das antenas de forma que a letra B (-...) do alfabeto Morse é transmitida por uma antena e a letra V (...-) pela outra. Os sinais de cada letra são transmitidos no intervalo dos sinais da outra, com resultado de que ao longo da linha da sua intercepção — onde a amplitude dos sinais de cada antena é igual — recebe-se um sinal continuo.

As embarcações que estiverem providas dos respectivos receptores poderão entrar nos portos sem dificuldade.

DE SOLDADO PARA-QUEDISTA.. A BAILARINA!

A bailarina cinematográfica americana Tamara Edel Rees pediu o divórcio. O marido é o maquilhador de Hollywood, James E. Courtland. É a segunda vez que Tamara se divorcia. Mas o curioso é que, da primeira vez... divorciou-se de uma mulher! É que, Tamara, antes de ser Tamara, era Robert Egan Rees, pois nascera homem... Andou na ultima guerra, nas tropas para-quedistas, foi ferido duas vezes e condecorado por actos de bravura. Casou-se e divorciou-se. Entretanto, certa anormalidade com que nascera foi-se desenvolvendo com o tempo e, a certa altura, teve de ser operado, na Holanda, transformando-se em mulher. Hoje é a bailarina Tamara Rees e acaba agora de se divorciar do marido... Quando é que o Mundo terá juizo?...

UM CASO DE DIGNIDADE

Um famoso semanário norte-americano só agora revelou que, por ocasião do romance de amor entre a Princesa Margarida e o coronel Townsend, oferecera uma fortuna pelas memórias da sr.ª Lazlo, a esposa divorciada do coronel, mas que esta recusara, indignadamente, a proposta. Também lhe tinham oferecido, e ela recusara, igualmente, uma elevada quantia por dois ou três artigos em que revivesse o seu matrimónio com o primeiro marido. A atitude de discreta dignidade que a sr.ª Lazlo observou na importante e delicada emergência mereceu-lhe um grande e justificado movimento de simpatia por parte de muitos ingleses.

CALÇADO BARATO

SAPATOS PARA SENHORA, DESDE 57$00
SAPATOS PARA HOMEM, DESDE 90$00
LINDOS MODELOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA
CHAPÉUS EM BOM FELTRO, PARA HOMEM, A 65$00
BONÉS E BOINAS, TUDO AOS PREÇOS DAS FABRICAS

CASA RUI
AVENIDA DE ROMA, 16-E

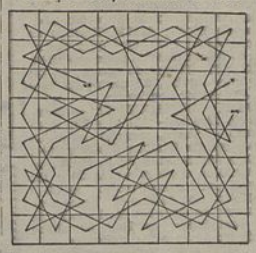
Salto de Cavalo

PROBLEMA N.º 153

mi	tod	le	e	da	nad	da	vel
sa	vi	Da	pia	bai	ha	ci	en
ncan	nh	can	da	no	lia	sei	ha
da	da	da	no	do	An	di	te
al	dese	Ro	bai	ra	dei	ven	res
Mun	le	amo	An	dei	per	ape	da
ma	na	vi	ale	nh	tu	Reg	ia
da	ha	al	en	da	gr	Mi	ra

Começando nas casas marcadas × e acabando nas casas marcadas ×× encontrar-se-ão duas quadras de «Devinel» e um desenho não simétrico.

Solução do problema n.º 152



Fontes á beira da estrada
— De água fresca, murmurantes —
Aliviam na jornada
A sequiosos viandantes!
Vê-se no campo escalvado
Nesga de vegetação,
— No meio, como encantado,
Corre um fiozinho no chão.

MANUEL ANAYA

Xadrez

Está em curso um encontro de xadrez entre equipas formadas por jogadores das categorias «C» do Grupo

de Xadrez Alekhine e do Sport Lisboa e Benfica.

— No próximo dia 7, principia o

(Continua na 11.ª pág.)

Esta semana aconteceu...

Uma interessante obra de assistência inaugurada no quartel da Guarda Municipal do Carmo; a distribuição de sopa económica aos pobres. A' distribuição inaugural assistiram o prior da freguesia, padre Sebastião Pais de Miranda, e o sr. major Fagundes da Camara, que provaram a sopa, que constava de arroz com ervilhas e estava muito bem cozinhada. Mais de 300 pobres foram contemplados com rações variáveis, conforme as suas pessoas de familia.

★ No Terreiro do Paço envolveram-se em desordem duas vendedeiras de peixe frito e pão, de nomes Ana Rosa e Maria Quental. A refrega durou muito tempo e juntou-se grande multidão e intervieram, por fim, outras colegas das desordeiras. A Ana Rosa ficou com uma vista muito amachucada, a roupa rasgada e desapareceu-lhe um tamanco; a Maria Quental ficou sem uma grande madeixa de cabelos, sofreu arranhões no rosto e apanhou uma dentada num braço, tendo sido ambas presas. Outras vendedeiras sofreram, também, pequenas escoriações, tendo uma, Otília Zeferina, partido uma perna, por ter caido e sido pisada por muitas pessoas.

★ Quando se encontrava numa taberna da Rua de S. Sebastião da Pedreira, foi preso Francisco Jorge Pinto, de 20 anos, natural de Viseu. Há fortes suspeitas de ter sido ele quem, há dias, degolou, numa cocheira do Largo do Mastro n.º 15, o cocheiro Manuel Gonçalves, após uma pequena discussão por causa de uma moeda. Um companheiro do assassinado, Joaquim Rita, que tem andado a percorrer a cidade com a Policia, á cata do assassino, foi quem indicou o Pinto, pois acha-o parecido com o criminoso, embora não garanta que seja ele; apesar de ter assistido á discussão e á luta, o caso passou-se já de noite e só uma vela alumiava o local.

★ Têm aparecido para venda muitos carros em segunda mão e ainda com muito pouco uso, pelo que estão como novos. Na Rua da Rosa das Partilhas, estão em exposição duas caleches, que apenas necessitam de pequenas reparações. Uma delas está pintada de branco, necessitando somente ser lavada; a outra terá de sofrer pintura. Também no Largo do Corpo Santo, está á venda uma caleche muito em conta, podendo ser comprada a prestações suaves, com um pequeno adiantamento. Noutros locais há á venda mais caleches nas mesmas condições.

(Tudo isto aconteceu... há cem anos, na semana de 26 de Fevereiro a 3 de Março de 1856).

palavras trocadas

PROBLEMA N.º 368

	1.º GRUPO	2.º GRUPO
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		

JOÃO DE MELLO

1.º GRUPO — HORIZONTAIS: 1 — Adorno feminino. 2 — Apelido. 3 — Produto. 4 — Parente. 5 — Origino. 6 — Puro. 7 — Abundante.

CONCEITO: Na coluna central do 2.º grupo (verticais) encontrará o nome de uma serra portug. (dist. de Vila Real — ext. N.).

Solução do problema n.º 367

1.º grupo:	2.º grupo:
1 — MOLES	leMos
2 — FARTO	frOta
3 — PENSA	peNas
4 — MATEI	TeIma
5 — REPAZ	faZer
★	★
6 — TOMAS	moTas
7 — PARAR	paRra
8 — RAIAS	saIra
9 — DANOS	soNda
10 — DAMOS	moDas
11 — PARTO	prAto
12 — DURAM	muDar
13 — PRECE	crEpe

O BANQUETE DE HOMENAGEM À DIPLOMATA BRASILEIRA

DR.ª ODETTE DE CARVALHO E SOUSA

A homenageada e algumas das individualidades que se sentaram na mesa de honra

O banquete ontem oferecido, por iniciativa de um grupo de destacadas individualidades portuguesas, em honra da sr.ª dr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa constituiu muito expressiva homenagem á ilustre diplomata que deixa agora de exercer o cargo de Consul-Geral do Brasil em Lisboa para ir desempenhar mais altas funções no Itamaraty.

Foram cerca de duzentos os convivas — professores catedráticos, escritores, jornalistas, pessoas ligadas ás actividades económicas — e receberam-se muitas dezenas de telegramas de saudação, assinados por personalidades do maior relevo na vida portuguesa.

Ao banquete, presidiu o sr. prof. dr. Celestino da Costa, doutor «honoris causa» pela Universidade do Brasil, que tinha a ladeá-lo, além da homenageada, os srs. drs. António Sérgio, Jaime Cortesão, Nuno Simões, Adolfo Andrade, Cortês Pinto e profs. Mendes Correia e Hernani Cidade; Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; e dr. Cunha Leão, director do «Diário Popular»; escritor Ferreira de Castro, Carlos Mantero, dr. Tavares de Almeida, Leitão de Barros e coronel Baptista.

A sociedade proprietária do «Diário Popular» estava representada pelos srs. Francisco Pinto Balsemão e dr. Brás Medeiros.

Usaram da palavra, além da sr.ª dr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, os srs. dr. Nuno Simões e prof. Celestino da Costa, que prestaram homenagem á ilustre diplomata e fizeram o elogio da sua acção em Lisboa durante cinco anos. E um grupo de representantes do Teatro dos Estudantes de Coimbra entregou á homenageada uma mensagem de saudação ao Presidente Juscelino que, quando governador de Minas Gerais, recebeu, ali, com a maior simpatia, aquele agrupamento artístico universitário.

Por sua vez, o Grémio dos Livreiros ofereceu á sr.ª dr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa um exemplar da monumental «História da Colonização Portuguesa», organizada por C. Malheiro Dias, com ilustrações do grande mestre Roque Gameiro, e que foi assinado por todos os presentes.

PARA ESTUDAR PROBLEMAS DE ENSINO RESPEITANTES À REGIÃO

segue hoje para Trás-os-Montes o Subsecretário da Educação

O sr. dr. Rebelo de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, seguiu hoje para Trás-os-Montes, onde visitará nos distritos de Bragança e Vila Real os estabelecimentos de ensino e outros serviços dependentes do seu Ministério. Aquele membro do Governo, que é acompanhado pelo seu secretário sr. dr. Carlos Gonçalves, efectuará, também, reuniões com as comissões distritais e concelhias da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Visitará, também, o Porto, onde apreciará problemas respeitantes àquele distrito.

Amanhã, o sr. Subsecretário da Educação será aguardado em Macedo de Cavaleiros pelo sr. governador civil de Bragança e visitará o liceu e a Escola do Magistério Primário daquela cidade, a Direcção-Escolar e as instalações da M. P. e de associações desportivas.

HOMENAGEM AOS AUTOMOBILISTAS

que deram a volta á Africa

Depois de amanhã, ás 20 e 30, realiza-se no Restaurante Montes Claros um jantar de homenagem aos automobilistas Fernando Laidley e José Guerra, que há pouco concluíram a volta á Africa em automóvel, oferecido pela «Mabor», pela Shell Portuguesa e pela Sociedade Comercial Guérin.

DE «RAINHA» DE BELEZA NA INDOCHINA E DE MODELO-VIVO EM PARIS

A ATRACÇÃO DE UMA REVISTA DE LISBOA

É uma oriental bonita e ainda muito jovem — dir-se-ia tão leve como espuma de champanhe e que sugere, na delicadeza do seu perfil gentilíssimo, uma figurinha de Sèvres. De sorriso doce e grandes olhos rasgados, azuis e expressivos, o tom aveludado da sua pele morena, a sua beleza suave e o seu ar ligeiramente tímido, casam-se muito bem com o tipo da sua raça.

Foi assim que vimos Mai-Lan, na acolhedora sala-de-estar de uma elegante pensão da Avenida, exibindo um vestido tão simples como elegante, que lhe modelava o corpo, acentuando-lhe a cinturinha muito estreita. Indochinesa, ainda há seis meses mal saíra de Saigão, sua terra natal. E hoje está em Lisboa, depois de ter passado, num ápice, por Hong-Kong e de trabalhar nos últimos tempos em Paris...

Mai-Lan — nome perfumado que quer dizer «flor» — neta, pelo lado paterno, de um grande mandarim, é uma artista que encantou agora Paris pelo seu «charme» e elegancia e pelo exotismo da sua arte de bailarina e «chansonnière». Não tardará que Lisboa a veja e admire, enquadrada como atracção da próxima revista de grande espectáculo que Eugénio Salvador vai apresentar em breve no Coliseu.

Prémio de beleza na sua pátria, onde ganhou há três anos o título de «Miss Saigão», a gentil artista trabalhava ali principalmente como bailarina, embora não desdenhasse o canto.

— O canto e a dança — confessa-nos Mai-Lan — são as manifestações de arte de que gosto mais. Refiro-me, naturalmente, a canções e bailados indochineses. E japoneses também...

— Gostou de actuar em Paris?

— Oh, muito!... Mas eu não comecei em Paris como artista. Não... Fui primeiro modelo de alta-costura no Christian Dior. Depois é que fui para o Teatro.

— Ainda não conhecia a Europa?

— Não. E gosto muito, sabe? Quero dizer, gosto muito de Paris, porque até agora não conhecço mais nada da Europa... Vou agora conhecer Portugal. Em França tenho ouvido essa linda canção que é «Avril au Portugal». Se Portugal, como creio, é tão bonito como a canção, eu vou também gostar de Portugal...

E, depois, referindo-se ao esplendoroso sol do meio-dia que se coava aquecendo a pequena sala, através dos cortinados da janela, acrescentou:

— Pelo menos, esta Primavera que eu estou a vislumbrar em Lisboa, é maravilhosa!

Mai-Lan tinha chegado de avião na noite da véspera. Acomodada no taxi, mal dera pelo perfil luminoso da Avenida. E só na tarde em que lhe falámos iria conhecer a nossa capital.

Solteira («Não penso em casar, por enquanto. Talvez quando encontrar noivo...»), a gentil indochinesa confessou-nos que, como artista, prefere as suas danças exóticas e o cinema.

— Espero fazer cinema quando regressar a Paris — disse-nos Mai-Lan. — Fui convidada por Marcel Camus a desempenhar o «papel» de uma rapariga oriental no filme «Mort em Frande». Veremos, quando voltar a França...

Por fim, foi o jornalista quem falou — para traduzir á jovem artista o título da grande revista em que vai actuar no Coliseu e lhe dizer que o teatro em que vai trabalhar em Lisboa é uma das maiores casas de espectáculos da Europa.

Abriu os seus lindos olhos, muito

(Continua na 12.ª pág.)

A artista indochinesa Mai-Lan falando ao «Diário Popular»

A «INVASÃO» DE LISBOA POR MOTIVO DO BENFICA — PORTO

(Continuação da 1.ª pág.)

Calcula-se nuns oito mil o numero de portuenses que vieram «por aí abaixo» — por estrada ou por caminho de ferro, e alguns até de avião.

Os primeiros a chegar vieram já na sexta-feira, num comboio que entrou na estação de Santa Apolónia ás primeiras horas da madrugada de ontem, com catorze carruagens repletas de entusiastas com suas famílias, muitos deles empunhando bandeiras com as cores e o emblema do Futebol Clube do Porto e todos dispostos a gozar um agradável fim-de-semana em Lisboa... E' que para esses forasteiros a deslocação á capital não era de simples interesse desportivo, mas também turístico — e a sua presença por essas ruas e avenidas, junto dos monumentos ou nos miradouros, nos restaurantes da cidade e até nos da Outra Banda, nas casas de espectáculos e nos retiros de fado, não passou despercebida.

O grosso da «torcida» portuense, porém, só ontem arribou, em sucessivos automóveis, camionetas e comboios, de cujas janelas emergiam, agitadas com frenesi, bandeiras azuis e brancas (as cores do grande clube nortenho que sobressaiam também nos gorros e bonés e até nos laços que muitos dos visitantes ostentavam, flamantes).

Os que se divertiram, os que dormiram e os que não dormiram...

Ao fim da tarde, chegou uma automotora e, pela noite adiante, entraram em Santa Apolónia mais dois comboios com as lotações esgotadas, — além do «rápido»... do Porto — enquanto por estrada chegavam a cada momento automóveis e autocarros, todos eles embandeirados.

Asim, á noite, o movimento na «Baixa» era já extraordinário, especialmente nas passeiras dos «cafés» do Rossio e dos Restauradores, onde os forasteiros pareciam ter marcado encontro, sucedendo-se entre eles os abraços e as explosões de entusiasmo sempre que um grupo descobria outro grupo da Invicta Cidade...

Os que chegaram mais cedo procuraram nos teatros e cinemas os espectáculos mais do seu agrado; outros foram divertir-se nas «boites», nos retiros e «cabarets» até altas horas; e os mais pacatos e os menos endinheirados (e até aqueles que não conseguiram entrar em lado algum por estarem esgotadas as lotações — mesmo dos «cafés», «cabarets» e «bars»!) deambularam por essas ruas, em grupos ruidosos.

Do mesmo modo se encheram os hoteis, as pensões e os restaurantes — não obstante muitos dos forasteiros virem bem providos de farneis e preparados para passar uma noite em branco por falta de alojamento...

Outra nota de bulício na pacatez nocturna de Lisboa foi dada por grupos de estudantes de Coimbra, de passagem para o Barreiro, onde a sua «Briosa» jogava hoje. Menos numerosos mas bem mais ruidosos que os «tripeiros», os rapazes da Academia coimbrã puseram em «estado de sítio» os locais por onde passaram com as suas capas negras e os seus «hurrahs» gritados em uníssono.

O «drama» dos sem-bilhete...

Entretanto, a «invasão» de forasteiros nortenhos continuou durante a manhã de hoje, em que aos milhares dos que já cá estavam vieram juntar-se algumas centenas mais. Cedo ainda, já por essas ruas, praças e avenidas se viam grupos de entusiastas (muitos dos quais não dormiram ou dormiram mal...) com os seus gorros e bonés coloridos e as bandeiras do clube da sua afeição bem erguidas acima da cabeça.

Chegaram mais automóveis e camionetas e, cerca do meio-dia, mais um comboio especial com 700 pessoas. Entretanto, havia aterrado, também repleto, no Aeroporto, um avião da T. A. P. do serviço especial estabelecido neste fim-de-semana por motivo do referido encontro de futebol.

Até ao começo da tarde, os passeios do lado poente do Rossio eram um «mar de gente» e em toda a área da «Baixa», dos Restauradores ao Corpo Santo, viam-se repletos de veículos os parques de estacionamento. Aqui e além, em pequenos magotes isolados transaccionavam-se á socapa (e por bom preço...) alguns bilhetes para o desafio que haviam caído em poder de oportunistas... Destes, dois foram parar aos calabouços do Governo Civil, ficando sem os bilhetes (no total de cinco) e sujeitos ao pagamento de 100$00 de multa. E houve quem negociasse lugares de «peão» a cem escudos...

Entretanto, nas imediações da Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, na Rua Jardim do Regedor, já ontem, á noite, havia dezenas de «furiosos» da bola a ver se arranjavam ao menos um bilhete, pois muitos deles deslocaram-se do Porto na esperança de o conseguir...

Os mais felizes lá foram, cheios de entusiasmo, na «romaria», que ao princípio da tarde começou a desfilar rumo ao Estádio da Luz, com «eléctricos» apinhados e intermináveis filas de automóveis e autocarros e a cada passo detidos no seu avanço (lento) devido á aglomeração do trânsito nas ruas e azinhagas que dão acesso áquele campo de jogos.

No parque de estacionamento do Corpo Santo, alguns dos autocarros do Porto que transportaram a Lisboa centenas de espectadores do futebol

Notícias Pessoais

D. MARIA DE LOURDES BÁRTHOLO

Partiu para a Holanda, em viagem de estudo com uma bolsa do Instituto de Alta Cultura, a sr.ª D. Maria de Lourdes Bártholo, conservadora do Museu da Cidade de Lisboa.

PROF. DR. FERNANDO EMIDIO DA SILVA

O decano da Faculdade de Direito de Paris e «Madame Joseph Hamel ofereceram num restaurante daquela cidade, um almoço ao sr. prof. dr. Fernando Emídio da Silva e sua esposa a que assistiram numerosos professores da Faculdade. Aos brindes, o prof. Joseph Hamel pôs em relevo o velho apreço e afecto que a sua Faculdade vota áquele professor português e os laços que por seu intermédio se tornaram mais estreitos entre as Faculdades de Direito de Paris e de Lisboa.

PROF. DR. JORGE DIAS

Regressou a Portugal, após uma viagem á Alemanha, onde proferiu conferências nas Universidades de Munique, Wurtzburgo e Erlangen, o sr. prof. dr. Jorge Dias, da Universidade de Coimbra, director do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular e secretário-geral da C. I. A. P.

NECROLOGIA

D. CACILDA DAS MERCÊS DINNE ROSADO

Na sua residência, rua Pinheiro Chagas, 44, 4.º, faleceu ontem a sr.ª D. Cacilda das Mercês Dinne Rosado, de 95 anos, casada com o industrial sr. Alexandre Xavier Rosado. A simpática e bondosa senhora, que há pouco tempo festejara, como o «Diário Popular» noticiou, 68 anos de matrimónio, constituindo com seu marido, um casal felicíssimo, era mãe das sr.as D. Clementina, D. Carminda e D. Margarida Dinne Rosado e do sr. Raul Dinne Rosado.

O funeral, a cargo da Agência «SRAP», realiza-se amanhã, ás 10 horas, daquela morada para o cemitério do Alto de S. João.

D. LAURA SALLES BARBOSA DE LACERDA

Na sua residência, Largo D. Estefania, n.º 8, 1.º, Esq., faleceu hoje a sr.ª D. Laura Salles Barbosa de Lacerda, de 79 anos, natural de Lousa, Loures, viuva, mãe dos srs. Renato Salles Lougares, comerciante; engenheiro Fernando Salles Lougares; Leopoldo Salles Lougares, empregado comercial; e Humberto Salles Lougares, comerciante, e da sr.ª D. Wanda Salles Barbosa Adão e Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da morada acima, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

ALFREDO AUGUSTO GOMES D'ALMEIDA

Faleceu o sr. Alfredo Augusto Gomes d'Almeida, de 82 anos, natural de Castelões, viuvo, pai do sr. dr. Arnaldo Gomes de Almeida, médico veterinário. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 8 e 30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério de Sousel, onde deverá chegar cerca das 12 e 30 horas.

D. FELISMINA DE JESUS PINTO

Faleceu hoje na Covilhã, a sr.ª D. Felismina de Jesus Pinto, natural da Covilhã, mãe dos srs. António dos Santos Pinto e Manuel Fernandes

(Continua na 7.ª pág.)

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O SPORTING

OBTEVE ROTUNDA VITÓRIA NAS SALÉSIAS

Efectuou-se hoje a quinta jornada do campeonato nacional de futebol para juniores.

Nos jogos das séries em que estão interessados os clubes de Lisboa, verificaram-se triunfos do Sporting, em frente do Belenenses, por 5-0, do Benfica, que derrotou a C. U. F., por 4-2; do Seixal, vencedor do Atlético por 3-2, e do Barreirense, que ganhou ao Vialonga por 2-0.

Damos a seguir breves relatos destes jogos e resultados de outros das outras séries.

1.ª SÉRIE

Valadares-Bragança, 2-2.

2.ª SÉRIE

F. C. Porto-Leça, 4-0.

3.ª SÉRIE

Académico do Porto-Salgueiros, 1-3.

4.ª SÉRIE

Torreense-Naval, 3-2, e Caldas-Académica, 2-6.

5.ª SÉRIE

Seixal-Atlético, 3-2.

6.ª SÉRIE

Barreirense, 2 - Vialonga, 0

Jogo no Barreiro, dirigido pelo sr. Mário Mendonça, de Evora.

BARREIRENSE — Pires; Vitor e Ezequiel; Nogueira, Abrantes e Amilcar; Freire, Adelino, Laureano, Justo e Raul.

VIALONGA — José António; Braga e Tormenta; Mocho, Mendonça e Camarão; Alfredo, Pacheco, Machado, Assunção (Aparicio) e Carvalho.

Logo no começo do jogo, os barreirenses forçaram o ataque obrigando José António a interferir constantemente. O guardião do Vialonga, muito atento e também com sorte, desfez bastantes lances de perigo. No entanto, após perdidas flagrantes, os visitados conseguiram ver os seus esforços compensados. O árbitro já lhes havia negado duas penalidades máximas.

O jogo endureceu um pouco e numa demonstração clara de desportivismo os responsáveis do grupo visitante ordenaram a saída de Assunção, um dos elementos que mais se salientou em jogadas perigosas.

No segundo tempo, o Barreirense abrandou um pouco a pressão que vinha exercendo, o que foi aproveitado pelo Vialonga para apoquentar o reduto defensivo contrário, de tal modo, que fez pairar a incerteza do resultado, que só veio a fixar-se nos últimos momentos do prélio.

O primeiro golo foi marcado por Freire, aos 12 minutos da primeira parte e Adelino fixou o resultado em 2-0, no último minuto da partida.

7.ª SÉRIE

Belenenses, 0 - Sporting, 5

Jogo nas Salésias, arbitrado pelo sr. Libertino Domingues, de Setubal.

BELENENSES — Geada (Silveira); Gonçalves e Ferraz; Ramos Castro II e Furtado (Soares); Pessanha, Inácio Mendes, Pacheco e Castro I.

SPORTING — Azevedo; Brito e Morato; Nelito, Couto e Serra Coelho; Coutinho, Mendonça, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira.

A partida foi bem disputada. A equipa leonina, com excepção dos primeiros trinta minutos, em que houve equilíbrio, foi, sem duvida, a melhor no terreno.

A sua vitória contudo, foi demasiado expressiva, porquanto os «azuis» deram sempre réplica animosa.

Os «leões» podiam ter aberto o activo nos primeiros lances do desafio, mas os donos do campo também criaram ocasiões de golo.

Aos 24 minutos Sampaio obteve o primeiro golo do Sporting, depois de se ter isolado, rematando imparável mente.

Cinco minutos depois Geada foi substituido por Silveira por ter ficado contundido no sobrolho ao lançar-se aos pés de Sampaio.

E no fim da primeira parte havia 1-0.

No segundo tempo os «leões» demonstraram possuir melhor fundo e no curto espaço de dois minutos Ferreira e Bispo elevaram a marca para 3-0.

Aos 17 e 28 minutos Mendonça e Sampaio, com remates imparáveis bateram Silveira, fixando o resultado em 5-0.

★

O guarda-redes do grupo belenense, Manuel Martins Geada, de 17 anos, residente no Cadaval, foi conduzido ao Hospital de S. José onde se verificou ter sofrido fractura do craneo, ficando internado na Sala de Observações.

Benfica, 4 - C. U. F., 2

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado pelo sr. Paulo de Oliveira, Santarém. Os grupos:

BENFICA — Barroca; Girão e Jurado; Barbosa, Rocha e Camilo; Oliveira, Silvino, Rodrigues, Cordeiro e Palmeiro.

C. U. F. — Bucho; Abalroado e Armindo; José Vicente, José Marques e Mota; José Augusto (Tempero), Presumido, José Rodrigues, Camões e Adalberto.

O Benfica chegou ao fim da primeira parte a ganhar por 2-0, com um golo de Palmeiro, de grande penalidade, e de Cordeiro, aos 10 e 30 minutos; este resultado traduz a vantagem desfrutada pelos lisboetas.

Aos 15 m. do segundo tempo Camões, na conclusão de um «livre» apontado por Tempero, reduziu a diferença, que Palmeiro, aos 28 m., voltou a repor. Dois minutos depois, Presumido transformou um «penalty» e deu o segundo golo aos barreirenses.

No ultimo minuto Silvino confirmou a vitória com mais um golo.

8.ª SÉRIE

Lusitano-Farense, 2-1.

II Divisão da A. F. L.

Os jogos de hoje do campeonato de juniores da A. F. L. (II Divisão) tiveram os resultados seguintes:

SÉRIE A — Desp. Operário-«Os Onze», 4-1; Olivais-Desp. Olivais, 7-0 e Camarate-Lisboa, 1-0.

SÉRIE B — Odiras-Santa Catarina, 2-0; Parede-Carcavelos, 2-2 e Algés-Rio de Janeiro 2-3.

SÉRIE C — F. Benfica-Amadora, 1-5; Cacém-Vitória Jardim, 2-4 e Arroios-Queluz, 2-0.

TÉNIS DE MESA

Campeonato regional de infantis

Prosseguiu esta manhã o campeonato lisboeta de ténis de mesa para infantis. Disputaram-se os encontros da oltava jornada, que tiveram os resultados seguintes:

Serie A — Benfica B-Académica da Amadora, 2-5; Oriental-Liberdade, 0-5 e Monte Pedral-Sporting, 0-5.

Série B — Arroios-Nacional de Ginástica, 5-0.

O Internacional desistiu da prova.

Torneio internacional

SHEFFIELD, 4 — A Inglaterra e a Alemanha Oriental empataram por 4-4 num torneio internacional de ténis de mesa disputado a noite passada em Sheffield. — (R.).

RAGUEBI

Campeonato regional

Os jogos de hoje do campeonato de Lisboa de raguebi tiveram os resultados seguintes: Belenenses-Agronomia, 1.ª, 38-5; reservas, 5-0; Centro Universitário-Sporting, 1.ª, 35-9; reservas, 3-11.

DEPOIS DO FUTEBOL
NÃO MUDE DE IDEIAS, E ANTES QUE ISTO ACONTEÇA
★
VA AO RESTAURANTE
MÁRCIA CONDESSA
★
TODAS AS NOITES, FADOS E GUITARRADAS PELOS MELHORES ARTISTAS
PRAÇA DA ALEGRIA, 38

OS JOGOS QUE FALTA DISPUTAR A CADA UMA DAS EQUIPAS DA PRIMEIRA DIVISÃO

Após os jogos de hoje, apenas faltam cinco jornadas para acabar o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão. Eis os jogos de cada uma das equipas:

F. C. DO PORTO — Barreirense em «casa», Caldas «fora», Lusitano (c), Sporting (f), e Académica (c).

BENFICA — Belenenses (f), C. U. F. (c), Torreense (f), V. de Setubal (c) e Atlético (f).

BELENENSES — Benfica (c), Barreirense (f), Caldas (c), Lusitano (f) e Sporting (c).

SPORTING — Lusitano (c), Spt. da Covilhã (f), Académica (f), Porto (c) e Belenenses (f).

SPT. DA COVILHÃ — Setubal (f), Sporting (c), Atlético (f), Académica (f) e Spt. de Braga (c).

TORREENSE — Atlético (c), Spt. de Braga (f), Benfica (c), Barreirense (f) e Caldas (c).

LUSITANO — Sporting (f), Académica (c), F. C. do Porto (f), Belenenses (c) e C. U. F. (f).

C. U. F. — Spt. de Braga (c), Benfica (f), Barreirense (c), Caldas (f), e Lusitano (c).

V. DE SETUBAL — Spt. da Covilhã (c), Atlético (f), Spt. de Braga (c), Benfica (f) e Barreirense (c).

BARREIRENSE — F. C. do Porto (f), Belenenses (c), C. U. F. (f), Torreense (c) e V. de Setubal (f).

CALDAS S. C. — Académica (f), F. C. do Porto (c), Belenenses (f), C. U. F. (c) e Torreense (f).

ACADEMICA — Caldas (c), Lusitano (f), Sporting (c), Spt. da Covilhã (c) e F. C. do Porto (f).

ATLÉTICO — Torreense (f), V. de Setubal (c), Spt. da Covilhã (c), Spt. de Braga (f) e Benfica (c).

SPT. DE BRAGA — C. U. F. (f.), Torreense (c), V. de Setubal (f), Atlético (c) e Spt. da Covilhã (f).

AS OBRAS DO ESTÁDIO DO ARROIOS

O Clube Desportivo de Arroios, colectividade modesta mas que ao desporto tem dado colaboração valiosa, sobretudo nas modalidades de futebol e ciclismo, viveu hoje horas de intensa alegria por motivo da realização da cerimónia simbólica do começo das obras do seu futuro Estádio, que, numa homenagem ao Brasil, se denominará «Estádio dos Estados Unidos do Brasil». Situado nos terrenos do Correio-Mor, em Alvalade, ocupará uma área de 42.000 metros quadrados, dos quais 25.000 já estão de posse do Arroios.

A' cerimónia de hoje assistiram o sr. coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos; Rodolfo Serpa, em representação do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa; major Angelo Ferrari, presidente da Federação Portuguesa de Futebol; Vicente Paulo Martins, presidente da Federação de Ciclismo; directores da A. F. L. e da Associação de Ciclismo do Sul; Horácio Moreira, antigo presidente do clube, que veio propositadamente de Coimbra para assistir á cerimónia; drs. Abrantes Mendes e Dácio de Freitas, directores, sócios do Arroios, etc., que compareceram em grande numero.

O sr. director-geral dos Desportos procedeu á abertura do taipal de uma camioneta carregada de terra — trabalho que amanhã prosseguirá para levar a efeito o aterro necessário.

Depois foi admirada a «maquette» do Estádio, que nos dá perfeita ideia do magnífico parque de jogos que o Arroios virá a possuir.

PARA TODOS OS PROCESSOS E BARBAS
DAGO
LOÇÃO FACIAL
DESINFECTANTE · ANALGÉSICO · COAGULANTE
PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

HÓQUEI EM PATINS

EXPRESSIVA VITÓRIA DO PAÇO DE ARCOS (8-0)

SOBRE O CLUBE ATLÉTICO DE S. PAULO

S. PAULO, 4 — Perante uma enorme assistência, que a aplaudiu freneticamente, a equipa de hóquei em patins de Paço de Arcos obteve mais um retumbante triunfo, sobre o Clube Atlético de S. Paulo, clube campeão orientado por um portugués, derrotando-o brilhantemente por 8-0, com 4-0 ao intervalo.

O jogo teve início á 1 e 8 horas (T. M. G.) de hoje, e entre a assistência predominavam os elementos da colónia portuguesa de S. Paulo, que deram largas á sua satisfação pela magnífica exibição do Paço de Arcos.

Nos primeiros segundos do jogo, o Paço de Arcos estudou o adversário que começou a jogar com rapidez diabólica, tendo em mira marcar tentos a todo o custo. Porém, as arremetidas do Atlético eram anuladas pela segura defesa dos portugueses, a jogar em grande plano. Aos 2 minutos, o Paço de Arcos lança um ataque fulminante e Correia dos Santos, recebendo um passe magistral de Jesus Correia, marca imparavelmente o primeiro tento. Seguidamente, a defesa do Atlético entra em falta e é marcada a grande penalidade, que Jesus Correia não converte. Seguem-se várias jogadas emocionantes de ambos os lados e o guarda-redes brasileiro teve quatro defesas de grande categoria. Aos 5 minutos, Correia dos Santos na conversão de penalidade máxima, marca o segundo golo. Durante 7 minutos o Paço de Arcos, todo lançado ao ataque, exerce grande pressão e os primos Correia dos Santos e Jesus Correia disparam autênticos «tiros», que são defendidos superiormente pelo guarda-redes do Atlético. Os brasileiros não fraquejam, contra-atacam com energia e atiram forte ás redes, mas Vilaverde corresponde com soberbas defesas. Aos 12 minutos, Correia dos Santos apodera-se do esférico, drible dois adversários e passa-o em excelentes condições a Jesus Correia, que dispara um fortíssimo «tiro» e marca o terceiro tento, tendo sido muito ovacionado pelo público. Nos dois minutos seguintes o Atlético reage vigorosamente e, lançado ao ataque, obriga a defesa adversária a empregar-se a fundo. Aos 14 minutos, Jesus Correia, entrega o esférico a Correia dos Santos e este, em corrida vertiginosa, bate todos os adversários que encontra e marca imparavelmente o quarto golo. Seguem-se várias jogadas interessantes, com o Atlético a demonstrar um bom fio de jogo. Aos 19 minutos, o Paço de Arcos é punido com o castigo máximo e Antoninho atira forte, mas Vilaverde defende magistralmente, sendo aplaudido. Desenvolvem-se mais algumas jogadas com o Paço de Arcos a exercer forte pressão e termina a primeira parte com os portugueses a ganhar por 4-0.

A segunda parte começa com o Paço de Arcos ao ataque, mas o Atlético replica com vigor, acusando a partida um leve predominio dos portugueses. Aos 5 minutos, o Atlético sobre uma penalidade máxima e Correia dos Santos atira fortíssimo, mas o guarda-redes brasileiro, Carvalho, faz uma defesa estupenda, recebendo uma calorosa ovação. Seguidamente, registam-se jogadas muito interessantes, com ambas as equipas a jogar bem e a desenvolverem bons esquemas de jogo. Aos 7 minutos, Virgílio, encarregado da marcação do atira grande penalidade, dispara um forte «tiro», mas o guarda-redes brasileiro Carvalho corresponde com uma belíssima defesa, que a assistência premiou com uma delirante ovação. A partida continua a ser bem disputada, com fases de jogo que emocionam. Aos 10 minutos, Correia dos Santos falha, na conversão de um «penalty», o mesmo sucedendo a Jesus Correia segundos depois. Aos 12 minutos, o brasileiro Gaio, na marcação de um «penalty», atira muito forte, mas o guarda-redes português Vilaverde defende brilhantemente. Aos 14 minutos, Campos marcou o quinto golo na conversão da penalidade máxima. Segundos depois, Correia dos Santos, numa das suas características jogadas individuais, desce com velocidade diabólica ao campo do adversário e marca imparavelmente o sexto tento. Aos 15 minutos, Jesus Correia capta uma bola alta de Correia dos Santos e, sem preparação, dispara um certeiro «tiro», obtendo o sétimo golo. Nesta altura o Atlético faz substituir o guarda-redes Carvalho por Nelson. Aos 17 minutos, depois de uma troca de passes entre os primos Jesus Correia e Correia dos Santos, este finta a defesa adversária e marca o oitavo tento. A partida continua a desenvolver-se com o Paço de Arcos a atacar fortemente, o que não obsta a que o adversário replique sempre que pode fazê-lo e assim terminou este magnífico encontro, com o Paço de Arcos a vencer por 8-0.

O jogo foi arbitrado pelo brasileiro Candido Augusto, que fez um excelente trabalho.

No final da partida os jogadores do Paço de Arcos elogiaram a conduta e o trabalho do árbitro brasileiro Candido Augusto, que dirigiu o jogo, assim como a maneira desportiva e correcta como actuaram os rapazes do Atlético.

Vilaverde, Virgílio e Correia dos Santos afirmaram que o juiz foi felicíssimo na arbitragem e que o adversário foi desportista e cavalheiresco.

«A partida foi disputada com desportivismo, jogando o Atlético dentro dos seus recursos, porém, sem repetir o jogo defensivo feito posto em prática pelos outros três clubes com os quais o Paço de Arcos jogou anteriormente» — declarou Jesus Correia.

Virgílio e Vilaverde afirmaram que o árbitro fez um óptimo trabalho e que o adversário foi leal e desportivo.

Os jogadores do Clube Atlético elogiaram o jogo dos portugueses e afirmaram que a vitória por estes obtida foi merecidíssima.

As equipas alinharam:

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Campos (1), Virgílio, Correia dos Santos (5) e Jesus Correia (2).

CLUBE ATLÉTICO DE SÃO PAULO — Carvalho, Atílio, Gaio, Antoninho e Zenon. — (ANI).

A ESPANHA VIRÁ AO PORTO ao Campeonato do Mundo

MADRID, 4 — (Por Manuel Sans — Especial para a ANI em Portugal) — O seleccionador nacional espanhol de hóquei em patins, Francisco Platón, declarou que os seus projectos quanto á selecção espanhola, por agora, eram os seguintes: concorrer á Taça da Europa, em Montreux, no fim deste mês, ao torneio relampago entre as selecções de Espanha, Portugal e Itália, para apuramento dos três primeiros classificados do último Campeonato de Juniores da Europa, disputado em Barcelona, e, finalmente, ao Campeonato do Mundo, que se realiza em fins de Maio, no Porto.

Interrogado sobre se a Espanha tinha decidido definitivamente ir ao Campeonato do Mundo, no Porto, Platón respondeu: «Ir ou não ir não depende mim. Enquanto não me disserem o contrário, tenho que preparar a equipa adequadamente, para o caso de ela participar naquele torneio desportivo.

«Creio que é uma questão de dias o saber se, em definitivo, a Espanha irá ou não ao Porto. De momento, está inscrita provisóriamente», afirmou Platón.

Depois de se ter chegado a um entendimento completo e muito cordial entre os presidentes das Federações de Hóquei de Portugal e da Espanha, na reunião então realizada em Madrid, já se pode afirmar, no entanto, embora não oficialmente, que a selecção espanhola participará no próximo Campeonato, que será disputado no Porto.

Tendo-lhe perguntado se este ano haverá inovações na equipa espanhola, Platón declarou: «Não creio. A equipa que ganhou o título mundial em Milão será provàvelmente a mesma que representará a Espanha nas próximas competições. E' preciso ter em conta que a média da idade dos jogadores que compõem a selecção nacional espanhola é de 23 anos. Desde que os jogadores se mantenham em forma e em boas condições físicas, teremos equipa para muito tempo».

A uma pergunta sobre a posição que a Espanha pode conquistar no Porto, o seleccionador nacional espanhol deu a seguinte resposta: «Sem duvida, progrediu-se muito em hóquei em patins e, o que é mais importante, atenuaram-se as diferenças que havia entre as várias equipas. A luta entre as equipas de doze países, que são sem duvida os melhores, será difícil e dura. Ninguém sabe o que se passará no Porto. Convém não ignorar as equipas dos países sul-americanos, que têm progredido de forma alarmante nestes ultimos anos. E' natural, portanto, que o ambiente do Campeonato se revista do maior interesse e importancia. — (ANI).

DOZE MIL TELEGRAMAS

E SETE MIL QUILOS DE CORRESPONDÊNCIA

RECEBEU, NOS ÚLTIMOS DIAS, PIO XII

QUE ESTA MANHÃ FOI CUMPRIMENTADO

PELOS MEMBROS DO CORPO DIPLOMÁTICO

CIDADE DO VATICANO, 4 — Continuam a chegar ao Vaticano milhares de mensagens pela passagem do 80.º aniversário natalício de Sua Santidade. Até hoje, chegaram 12.000 telegramas e 7.000 quilos de correspondência.

Espera-se, por outro lado, que cerca de quarenta missões estrangeiras, incluindo um representante pessoal de Eisenhower, assistirão às cerimónias do dia 11.

Esta manhã, Pio XII recebeu o corpo diplomático na Sala do Consistório. Os diplomatas, em numero de quarenta e dois, entre os quais se encontrava o Embaixador de Portugal, dr. Francisco de Calheiros e Meneses, ofereceram ao Santo Padre quarenta e nove obras publicadas nos seus respectivos paises, tratando dos problemas da paz.

O Embaixador francês, Wladimir d'Ormesson, falando em nome do corpo diplomático, como seu decano, louvou a vida de Sua Santidade e disse que a homenagem do corpo diplomático é dirigida tanto á pessoa de Pio XII como á sua obra de paz e aos valores eternos de que o Sumo Pontifice é depositário.

«Dirige-se á obra de paz prosseguida sem tréguas por Vossa Santidade há 17 anos, através das tormentas e das dificuldades sempre renascentes, e que, na conjuntura actual, continua a revestir-se da mais alta importancia para um mundo a braços com tantos perigos. Dirige-se, enfim, aos valores eternos de que Vossa Santidade é depositário, que veneram quantos têm em comum o mesmo ideal de jé, de amor e de justiça, a mesma resolução, diante da ameaça de uma civilização negadora da pessoa humana, de salvaguardar e manter a primazia da alma».

E, continuou:

«Queira o Todo-Poderoso dar a Vossa Sanuidade longos dias para esta acção de concórdia e de paz mais de que nunca precisa entre os homens e os povos de boa vontade. Este, o fervoroso voto que fazemos, unanimemente».

Respondendo ao discurso de Wladimir d'Ormesson, Pio XII proferiu uma alocução em francês, sublinhando o valor que a Igreja atribui á paz.

Depois de acentuar a angustia que as condições politicas e económicas dos tempos presentes impõem ao mundo, o Santo Padre, evocando a função da Igreja, insistiu na ideia de que, sem nada renegar das aquisições de ciência e da técnica, há que assegurar o respeito pelos direitos da pessoa humana e defender a liberdade dos homens contra os ataques de certos sistemas sociais baseados no materialismo.

Pio XII concluiu dirigindo um apelo a todos os que vivem animados do desejo de fazer reina: a concórdia entre os homens para que se compenetrem de que nada de sólido pode ser edificado que se não apoie nas verdades eternas.

Depois de ter respondido ao decano do corpo diplomático, Pio XII deu o anel a beijar a todas as pessoas presentes, mais de trezentas.

Depois, encaminhou-se para a mesa onde se encontravam os livros oferecidos, folheando-os com interesse e exprimindo grande satisfação.

Terminou lançando a bênção á assistência.

As obras que os membros do corpo diplomático ofereceram a Sua Santidade são 45 ao todo, formando um total de 49 volumes. Todos os livros são encadernados em marroquim branco e timbrados com as armas pontificias em ouro.

O volume oferecido pela Itália contém as «Fioretti» de S. Francisco de Assis, o da França trata das «Semanas Sociais dos Católicos Franceses», o volume argentino refere-se á politica externa nacional e á obra do Presidente Roque Saenz Peña. A obra alemã intitula-se «A paz eterna», enquanto a China ofereceu um tratado de direito internacional, publicado na ilha Formosa. —(F. P. e ANI).

A Argentina deseja uma Concordata com a Santa Sé

BUENOS AIRES, 4 — Numa mensagem endereçada ao Sumo Pontifice, a propósito do seu aniversário natalício, o Presidente, general Pedro Aramburu, reiterou os desejos já manifestados pelo seu Governo, quanto á assinatura de uma Concordata com a Santa Sé.

A mensagem presidencial, que também inclui o programa proposto pelo Governo revolucionário e que Aramburu submete ao estudo de Pio XII, contém as seguintes passagens:

«E'-me particularmente grato, neste momento, reiterar a Vossa Santidade o propósito de chegar á celebração de uma Concordata com a Santa Sé com vista a regular as relações entre a Igreja e o Estado e a conferir normas juridicas estáveis á vida católica do país. E' este um anelo manifestado desde os alvores da organização nacional e a sua satisfação constituirá uma garantia da paz e do progresso espiritual da nação argentina». — (ANI).

AUMENTO GERAL

DOS SALÁRIOS

EM ESPANHA

MADRID, 4. — O Conselho de Ministros, que se reuniu ontem, sob a presidência do generalíssimo Franco, aprovou certo numero de medidas de carácter interno. Entre estas, figura um aumento geral dos salários, que será dividido em duas etapas, sendo a primeira de 16 %, a partir de 1 de Abril, e a outra de 6 %, a contar de 1 de Outubro, perfazendo assim o total de 22 %.

Devido ao acréscimo paralelo das subvenções de vida cara, estes aumentos representam, na realidade, 27,5 % dos salários actuais. O facto desta medida ser aplicada por etapas, reflecte o desejo do Governo espanhol de evitar, tanto quanto possivel, uma corrida de preços e salários. Além disso, o Governo decidiu tomar a seu cargo uma parte dos pagamentos patronais aos seguros sociais. — (F. P.).

A ESPANHA

ENVIOU AO GOVERNO FRANCÊS

UMA NOTA EM QUE PÕE RESERVAS

À SITUAÇÃO CRIADA

PELO NOVO ACORDO FRANCO-MARROQUINO

MADRID, 4 — O Conselho de Ministros que se reuniu, no Palácio do Pardo, sob a presidência do Generalíssimo Franco, aprovou o texto de uma nota dirigida ao Governo francês, relativa á recente declaração comum franco-marroquina, publicada em Paris.

Nos meios próximos do Governo, recusaram-se a fornecer qualquer indicação sobre o conteudo desta nota, que será comunicada ao Governo francês, pela via diplomática.

Sabe-se, no entanto, que o texto da declaração comum de Paris, foi examinada pelo Conselho de Ministros espanhol e presume-se que esta nota do Governo de Madrid fará certas reservas quanto á nova situação criada, em Marrocos, pelas convenções passadas entre o Sultão e as autoridades francesas.

Recorda-se a propósito que a Espanha tinha, até agora, insistido na necessidade de tomar parte em toda e qualquer negociação sobre o futuro do Império Xerifado e que representantes autorizados do Governo de Madrid tinham recusado, de antemão, no passado, todo e qualquer acordo sobre o qual, a Espanha não tivesse sido préviamente consultada. — (F. P.).

Novos actos de terrorismo na Argélia

TIZI UZU, 4 — Foi preso o assassino do feitor da quinta Reynaud, perto de Mirabeau. Trata-se de um trabalhador agricola. Ontem, quatro familias do centro de Tamda, a cerca quilómetros de Tizi Uzu, abandonaram todas as propriedades agricolas e os seus bens. O gerente do hotel des Ouacifs que seguia em automóvel, foi atacado por quatro individuos que dispararam sobre o carro. Forçado a parar, os bandidos fizeram de novo fogo e o seu corpo foi encontrado cem metros mais longe, horrivelmente mutilado. Esta manhã, na aldeia de Taghat, um velho de 67 anos foi assassinado a tiros de espingarda. Ontem, ao fim da tarde, o dr. Saint, que regressava de automóvel depois de várias visitas médicas em Tizi Uzu, caiu numa embuscada a cinco quilómetros desta localidade. Os terroristas atacaram o carro a tiro. Saltando em marcha, pôde fugir através dos campos e conseguiu alcançar Tizi Uzu, apesar de ferido na cabeça e no abdomen. — (F. P.).

Manifestações em Marrocos a favor da independência da Argélia

CASABLANCA, 4. — Um cortejo de muitas centenas de pessoas — homens, mulheres e crianças muçulmanas e argelinas — desfilou a noite passada, nas ruas de Casablanca, nomeadamente, ao longo do «boulevard» Mohammed V, gritando «a independência para a Argélia» e agitando a bandeira verde e branca dos «felagas» argelinos. Não se deu nenhum incidente. — (F. P.).

Ás negociações entre a França e a Tunísia

GRENOBLE, 4. — O «leader» do Neo Destur tunisino, Habib Burguiba, que esteve três semanas em Alpe d'Huez, partiu para Paris. Antes da sua partida, foi recebido na associação francesa dos «Amigos da Liberdade», regozijando-se pelas negociações em curso e desejando que o problema argelino seja solucionado em breve. Declarou-se partidário de um Estado argelino emanteneiro estreitos laços com a Republica francesa». — (F. P.).

ESCUTEIROS DE PORTUGAL

O Grupo de Escuteiros de Portugal, instalado no Palácio Nacional das Necessidades, distribuiu esta manhã, para comemorar o aniversário do nascimento de Baden Powell, géneros alimentícios e agasalhos a cerca de 100 pobres da freguesia de Alcantara.

A DEMISSÃO

DE GLUBB PAXÁ

(Continuação da 1.ª pág.)

O Rei Hussein, ao assumir a orientação politica do país, entendeu que graves perigos poderiam surgir, se o general Glubb não fosse afastado.

A emissora disse que o rei tinha pedido ao general Glubb, «repetidas vezes», para corrigir as questões e entregar a condução dos assuntos importantes a oficiais mais jovens, e acrescentou que o rei tinha também pedido ao general Glubb para fazer economias. «O general Glubb orientava as verbas do exército, dissipando-as enquanto o inimigo preparava e fortalecia o seu exército».

Glubb Paxá tinha recomendado numa reunião o abandono duma grande porção da Jordânia, em caso de ataque, mas o rei Hussein respondera que «nem uma só polegada de território árabe seria abandonada, e que a estratégia jordana se deve basear no ataque se for atacada» — concluiu a emissora. —(R.).

NA CATÁSTROFE

DA CIDADE DE SANTOS

ALGUMAS PESSOAS

PERDERAM TODA A FAMÍLIA

RIO DE JANEIRO, 4 — Enquanto uma chuva fina e persistente cai na cidade de Santos, as equipas de socorros — bombeiros, soldados e voluntários, num total de 800 homens — desembaraçam os destroços daquilo que foi um modesto bairro operário. Vinte e quatro mortos e uns cem feridos, tal é o balanço provisório, que será certamente muito mais elevado porque, a cada momento, sob os olhos, espantados de horror, dos parentes e amigos que escaparam, uma nova vítima é retirada dos montões de terra, de lama e de pedras que, em certos pontos, atingem muitos metros de altura.

Passam-se cenas verdadeiramente horrorosas, como a dum operário, cujos pais, mulher e três filhos desapareceram na catástrofe e que, desde então, vagueia meio louco por entre as ruinas.

Foi uma chuva tropical que, inundando a cidade durante 4 horas, sem interrupção, na tarde de quinta-feira foi a causa da catástrofe. Esta ocorreu cerca das 21 horas (TMG) o que explica o numero elevado de vítimas — mulheres e crianças — visto os homens, a essa hora, não terem ainda regressado do trabalho.

Um carro, com os seus ocupantes, foi atirado ao canal pelo vento

Duma colina de oitenta metros de altura, chamada de Santa Teresinha, uma massa enorme de cerca de cinco mil metros cubicos de terra e rochedos, desprendeu-se e caiu sobre o bairro popular. Umas quarenta casas, na maior parte de madeira, foram despedaçados e arrastadas a uma distancia de trezentos metros. A escuridão e a chuva prejudicaram os socorros.

A partir de sexta-feira, os socorros organizaram-se, enquanto os hoteis ofereciam acomodações aos sobreviventes. O governador do Estado de São Paulo, Janio Quadros, ordenou a aplicação de severas medidas a fim de evitar o risco de uma epidemia. Por seu lado, o Prefeito de Santos decretou três dias de luto pelas vítimas da catástrofe. Outros bairros sofreram também os efeitos do ciclone: um carro, arrastado ao longo de uma rua pela força do vento, caiu num canal e os seus dois ocupantes morreram. Uma criança de três anos, arrastada pela força das águas, morreu afogada num esgoto.

Nas três outras colinas da velha cidade ficaram destruídos nove edificios sobre os quais rolou um enorme rochedo de cerca de cinco toneladas. Quatrocentos médicos e enfermeiros estão ocupados junto dos feridos e os motoristas dos táxis e os condutores dos autocarros da cidade de São Paulo ofereceram num gesto de solidariedade, os seus serviços para os transportes de feridos. — (F. P.).

NECROLOGIA

(Continuação da 5.ª pág.)

Duarte, industriais, e do sr. João dos Santos Pinto (ausente no Brasil), sogra de D. Isilda Lopes dos Santos Pinto, irmã do falecido prior dos Anjos rev. Rafael dos Santos Saraiva e cunhada do monsenhor António Fernandes Duarte, prior da igreja de Santos-o-Velho e do sr. Joaquim Fernandes Duarte, proprietário na Covilhã. O funeral realiza-se amanhã pelas 16 horas para o cemitério local.

DR. ANTONIO LOPES DIAS

GUARDA, 4 — Faleceu hoje, inesperadamente, nesta cidade, o sr. dr. António Lopes Dias, juiz-conselheiro do Circulo Judicial. Era casado com a sr.ª D. Maria de Oliveira Lopes Dias; irmão dos srs. drs. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa; José Luís e Joaquim Lopes Dias, respectivamente, delegado de Saude e professor do liceu de Castelo Branco, e Vítor Manuel Lopes Dias, secretário do Governo Civil do Porto; e pai dos srs. José de Oliveira e Pedro Manuel Lopes Dias, estudantes, e de Carlota Isabel e de Joaquim Lopes Dias. A' família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

DR. FRANCISCO MARIA DE SOUSA

PORTO, 4 — Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do sr. dr. Francisco Maria de Sousa, notário nesta cidade, que se dedicou a várias obras sociais, sendo provedor durante 24 anos da Ordem da Trindade, onde desenvolveu actividade notável, dotando a centenária instituição das mais modernas instalações e material cirurgico. O extinto, que gozava de gerais simpatias, foi presidente do Rotary Clube do Porto e da assembleia geral do Aero-Clube do Porto.

No funeral, que se realizou esta tarde, do templo da Ordem da Trindade para o cemitério da Irmandade, em Agramonte, incorporaram-se muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

VIDA RELIGIOSA

A comunhão pascal dos Pupilos do Exército assistiu o Ministro da Defesa Nacional

Na igreja de S. Domingos de Benfica, efectuou-se hoje a cerimónia da comunhão pascal dos alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, á qual assistiram o sr. Ministro da Defesa Nacional, oficiais-generais, os directores e professores da Escola do Exército e daquele Instituto, uma delegação do Instituto de Odivelas, pessoas das familias dos alunos e muitas outras individualidades.

Uma companhia de alunos prestou guarda de honra ao sr. coronel Santos Costa, á chegada ao templo. Outros alunos, empunhando espadas, fizeram guarda de honra ao altar.

A missa foi celebrada pelo sr. Arcebispo de Cizico que proferiu uma prática depois do Evangelho, acerca do significado da comunhão pascal e ministrou o Sacramento do Crisma, no fim da missa, a algumas dezenas de pessoas.

Mais de trezentos alunos receberam a sagrada partícula no momento próprio. A' Elevação, tocaram os corneteiros enquanto os alunos, no altar, prestavam continência. A missa foi acompanhada a cantícos pelo orfeão do Instituto, dirigido pelo dr. Luís Cerqueira.

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima saiu hoje das Caldas da Rainha para o concelho de Alcobaça

CALDAS DA RAINHA, 4. — Esta cidade foi hoje visitada pelo sr. Cardeal-Patriarca que veio expressamente para presidir ás cerimónias da saída da imagem de Nossa Senhora de Fátima que ainda em peregrinação pelo país e se encontrava aqui desde o passado domingo.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que chegou cerca das 14 horas, apeou-se do seu automóvel na Praça da Republica que se encontrava repleta.

O ilustre visitante foi, em seguida, recebido no salão nobre dos Paços do Concelho, onde lhe foram dadas as boas-vindas pelo sr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva, presidente da Camara Municipal.

A seguir, no Parque Rainha D. Leonor, o sr. Cardeal-Patriarca presidiu a um solene «Te Deum», havendo, depois, recepção a numerosas personalidades, a que se seguirá um lanche.

A imagem, que saiu da igreja de

(Continua na 11.ª pág.)

Gordon's

De todos, sempre o melhor!

Único distribuidor:

J. A. DA COSTA PINA

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

Sub-agente: Costa Pina & Vilaverde, L.da

Rua Formosa, 297 — PORTO

BENFICA — F. C. PORTO

(Continuação da 1.ª pág.)

Monteiro da Costa; Ernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.

Arbitro: Evaristo Silva, de Leiria.

A saida coube aos portuenses, mas a bola não se afastou do centro do terreno até que o Benfica desceu pela direita e Salvador teve um remate violento que Pinho defendeu bem.

Depois, o Porto «respondeu» e a bola rondou a grande área do Benfica; ali Costa Pereira teve de ir defender para afastar o esférico para longe e proporcionar o contra-ataque, que Virgilio anulou.

Logo a seguir o Porto foi castigado com um «livre», que Salvador marcou e Palmeiro atirou para fora.

O esférico rondou, depois, ambas as balizas, sem que, no entanto, surgisse o atacante que lhe desse o caminho das redes. Os portuenses mostravam melhor ordenação de jogo, sobretudo ao ataque, em que colocaram em dificuldade os defensores «encarnados».

Entretanto, um «livre» contra o Benfica provocou, por sua vez, preocupações na defesa «encarnada», mas a bola não chegou a inquietar Costa Pereira.

Superioridade dos portuenses

Uma insistência de Coluna colocou a bola ao alcance de Palmeiro, já dentro da grande área, mas Osvaldo desfez o perigo, e os jogadores reclamaram grande penalidade — mas sem qualquer razão.

Depois de um pequeno período de supremacia dos homens do Porto, durante o qual ganharam um «canto», marcado sem perigo, seguiu-se um ataque dos benfiquistas, concluido por Aguas para fora.

No lance seguinte, de ataque dos portuenses, Hernani rematou de surpresa, mas sem êxito, e depois Teixeira, quando seguia isolado a caminho da grande área, foi placado por Alfredo. O respectivo «livre» foi rematado por Jaburu, para fora.

Ao quarto de hora, o jogo caracterizava-se por grande entusiasmo, sendo frequente ver-se, em qualquer das equipas, um jogador de posse da bola ser atacado por três adversários.

Boas defesas de Pinho

Mais á custa de energia do que por ordenação de lances, os «encarnados» tentavam superiorizar-se; e, aos 22 minutos, um passe de Alfredo proporcionou a Aguas um belissimo remate, rasteiro, junto ao poste, a que Pinho se opôs com segurança.

Pouco depois, um «livre» contra os portuenses não foi concluido pelo avançado-centro lisboeta, que falhou o remate; e uma bola de saida endossada a Palmeiro, permitiu o remate deste, sem demora. Pinho, porém, saiu da baliza para, com um magnífico golpe de rins «caçar» o esférico no ar.

Até á meia hora, o Benfica foi mais ameaçador, e Coluna, mesmo á boca das redes, falhou um remate. Pouco depois Palmeiro rematou também mal e Coluna atirou ainda á baliza, mas contra os pés de Arcanjo...

Depois, aos 30 minutos, Jaburu isolou-se e ia fazendo golo, pois Costa Pereira abandonou as redes para ir ao seu encontro, deixando a baliza deserta. Valeu Jacinto, que conseguiu ainda desviar o esférico.

1-0 para o Porto!

Um minuto depois, o F. C. do Porto obtinha o primeiro golo do desafio. TEIXEIRA ganhou a bola em luta com Artur e rematou pela certa, depois de nova saida de Costa Pereira.

O Benfica não reagiu ao golo e o jogo caiu em toada de equilibrio, com ataques alternados, mas em que os dos vistantes levavam o «rótulo» de mais perigosos.

Aos 35 minutos, os portuenses tiveram uma descida bem urdida, entre Gastão, Teixeira e Jaburu, concluindo este com um remate potente, mas muito alto.

Depois cada equipa cedeu um «canto». Porém, o lance de seguimento do «canto» marcado pelo F. C. Porto foi dificilmente anulado por Costa Pereira. A seguir Teixeira teve um bom remate, também por alto e, como resposta, assistiu-se a nova insistência do Benfica ao ataque, colocando a defesa contrária em apuros, mas de que acabou por se sair bem.

Ocasiões perdidas...

A dois minutos do intervalo, Alfredo, em luta com dois adversários, conseguiu entregar a bola a Palmeiro, que rematou de pronto, mas ao lado. No minuto seguinte, Aguas e Garrido perderam nova oportunidade, sendo o ultimo desarmado no momento do remate.

No contra-ataque, Teixeira também teve o golo á vista, mas Artur conseguiu ainda desviar a bola quando esta se encaminhava para a baliza. O Benfica ganhou então um «canto», marcado sem resultado e pouco depois o árbitro assinalava o descanso. O F. C. Porto vencia por 1-0.

A SEGUNDA PARTE

Os primeiros minutos do recomeço foram de relativo equilibrio, pertencendo o primeiro remate a Calado, que atirou de longe, para fora. Depois, o Benfica cresceu e um bom remate de Coluna foi desviado para «canto». Da marcação deste resultou um contra-ataque em que Jaburu levou a melhor sobre Artur, cedendo depois a bola a Teixeira, cujo remate foi detido por Costa Pereira.

Os «encarnados» voltaram a atacar e um momento de dificuldade para a defesa do Porto terminou com um remate de Garrido á trave.

A defesa nortenha esteve ainda em apuros num enleamento dos atacantes lisboetas, mas o perigo passou. Estes lances foram sintoma de que ao Benfica coube o dominio territorial durante a primeira dezena de minutos, faltando aos seus dianteiros oportunidade no remate. De uma vez Pinho largou a bola, mas não surgiu quem lhe desse a esta o caminho das redes. A Coluna couberam os remates de maior sensação de perigo. Um deles saiu por alto, outro rasou o poste e o terceiro foi dificilmente detido pelo guardião portuense.

A defesa nortenha começou, então, a impor certa dureza e este jeito parece ter feito perder o «gás» dos atacantes benfiquistas.

E assim, por volta do quarto de hora, o Porto estava de novo ao ataque, embora sem perigo. Entretanto, o Benfica teve uma incursão por Palmeiro, que Arcanjo desfez com rudeza, ficando ambos magoados por momentos.

O «livre» respectivo foi defendido por Pinho. Pouco depois, o Benfica foi, por sua vez, castigado com um «livre» por carga de Angelo a «Jaburu», de cuja marcação nada resultou.

Entretanto, o Benfica ganhou novas energias e voltou a ser o grupo mais ao ataque, mas durante vários minutos o jogo foi amiude interrompido por jogadas irregulares de elementos de ambas as equipas, chegando mesmo a registar-se algumas atitudes quizilentas. Nos momentos de ataque dos «encarnados» os portuenses colocavam-se quase todos na defesa e, embora a bola rondasse a grande área do Porto nunca chegou até ás mãos de Pinho.

Mas, aos 27 minutos, o guarda-redes portuense teve de defender a soco, e quando Coluna se preparava para fazer a recarga, Arcanjo desviou o esférico para «canto».

Depois um remate de Salvador deu a sensação de golo, mas a bola saiu a roçar o poste.

Um minuto depois Angelo saiu maguado num lance duro com Ernani, e este foi, por isso, expulso do terreno.

Empate do Benfica!

Aos 30 minutos, porém, o Benfica conseguiu a igualdade que já merecia neste período de jogo.

Uma insistência na grande área do Porto foi concluida por Calado; Pinho parou o remate, não segurando, porém, a bola e AGUAS surgiu para fazer a recarga vitoriosa. Benfica-Porto, 1-1.

O jogo ganhou novos motivos de entusiasmo e os «encarnados» procuraram com afinco desfazer o empate. Garrido teve um remate de longe que saiu alto e pouco depois, num choque entre Teixeira e Angelo, o jogador benfiquista ficou visivelmente contundido.

O Benfica contiuuava na «mó de cima» e, aos 36 minutos, Aguas conseguiu um potente remate que rasou o poste. Só depois o Porto contra-atacou e Jaburu concluiu para fora.

Os lisboetas tiveram nova descida perigosa por Palmeiro, desfeita com uma falta de Osvaldo. O extremo-direito benfiquista, apesar de andar a coxear, conseguiu ainda um excelente remate; a bola, porém, saiu a rasar o poste.

Nova tentativa de Jaburu foi anulada por Alfredo, que incorreu em falta.

A marcação do respectivo «livre» deu origem a um contra-ataque do Benfica e Alfredo fez o remate final, depois de driblar dois adversários, mas Pinho defendeu.

Nos ultimos instantes do jogo o Benfica continuava a dominar, mas os portuenses contra-atacaram e ganharam um «canto», sem êxito. Os benfiquistas voltaram a insistir e quando o árbitro assinalou o final jogavam no meio campo adversário.

O desafio terminou, assim, com as equipas empatadas por 1-1.

O DOMINGO Desportivo

SP. BRAGA — BELENENSES

BRAGA, 4. — (Pelo telefone directo)—Jogo no Estádio 28 de Maio, perante fraca assistência.

BRAGA — Cesário; Antunes e José Maria II; Vítor Gaspar, José Maria I e Garófalo; Costa (ex-junior), Velez, Rafael (ex-Benfica de Bissau), Gabriel e Silvino (ex-S. L. Viseu).

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, André, Perez e Tito.

Arbitro: Mateus Pinto Soares, do Porto.

O Belenenses foi a primeira equipa a descer ao campo adversário e a defesa bracarense viu-se obrigada a ceder «canto», sem consequências.

Pouco a pouco, porém, a equipa local, em ritmo acelerado, começou a exercer dominio e, aos 4 minutos, o golo esteve á vista na baliza de Belém. Velez, com José Pereira fora da baliza cruzou para Gabriel e este, sem preparação, fez o remate; a bola bateu na face inferior da trave, foi á relva e José Pereira, que voltára para a baliza, pôde captar o esférico.

Na jogada imediata, o Belenenses cedeu «canto», iniciando-se um período de superioridade da turma local. E, aos 12 minutos, Rafael, de longe, teve um remate que causou calafrios á defesa «azul» e, no lance seguinte um centro de José Maria II passou frente á baliza dos visitantes, sem que Rafael e Silvio dessem á bola o caminho da baliza, podendo, no entanto, Pires aliviar.

Ao aproximar-se o quarto de hora, o Belenenses deu um ar da sua graça, mas Vicente, bem lançado, dirigiu á entrada da grande área, esquivou-se a José Maria I, tentando passar a bola sobre a cabeça de Cesário, e acabou por a enviar para fora.

Ainda dentro desse período de superioridade dos lisboetas puderam os visitantes fazer 1-0, quando Perez, com um pontapé forte, «emendou» um passe de Di Pace, fazendo o golo com largas culpas para Cesário.

Até á meia hora, embora com os lisboetas a dominar, as jogadas de perigo repartiam-se por ambos os campos. Assim, Velez, aos 23 minutos, teve um remate á baliza, que parecia destinado a golo. Mas Pires, num ultimo esforço, surgiu e evitou o remate.

Aos 32 minutos, o Belenenses passou a vencer por 2-0, num pontapé de Dimas, que, concluindo um passe de Di Pace, bateu Cesário, fazendo a bola entrar no angulo superior direito. Dois minutos depois, José Pereira foi muito ovacionado ao defender, em voo, um fortíssimo remate de Velez.

Apesar de jogarem com Carlos Silva á extrema-esquerda, devido a uma distensão, o Belenenses manteve-se como a equipa mais perigosa ao ataque e, embora sem dominio territorial, pôde, aos 39 minutos, elevar a sua vantagem para 3-0, num grande golo de Dimas, depois deste, numa corrida impressionante, ter passado José Maria II.

Ao aproximar-se o intervalo, Gabriel teve um forte remate á figura de José Pereira e, nos ultimos momentos, Rafael demorou o pontapé, permitindo a entrada de Figueiredo, e perdendo assim José Maria II a recarga, passando a bola demasiadamente longe da baliza.

Ao intervalo, o Belenenses ganhava por 3-0.

Os bracarenses começaram a segunda parte a lutar por melhorar o resultado. E, aos 5 e aos 7 minutos, estiveram á beira do golo, primeiro, quando Gabriel, frente á baliza e de cabeça, fez passar a bola a rasar a trave; depois, quando Rafael se interpôs a um passe de Vicente a José Pereira recolhendo a bola e rematando ao lado.

Não obstante esta insistência dos jogadores locais, puderam também os belenenses criar perigo e, aos 8 minutos, André, com José Maria II á ilharga, rematou á trave e Antunes pôde afastar o perigo.

Finalmente, aos 11 minutos o dominio dos minhotos concretizou-se e Velez teve um belo remate a fazer passar a bola entre a trave e o poste mais afastado de José Pereira, obtendo o primeiro golo da sua equipa.

Até aos 25 minutos, ambas as equipas tiveram ligeira quebra na condução do jogo e as ocasiões de perigo frente á baliza foram diminutas.

Concretizando o seu dominio, o Belenenses, que desde a meia hora se postara no meio campo adversário, elevou a marca para 4-1, aos 32 minutos, num bom remate de André, depois de hábilmente se ter desembaraçado de Antunes e de José Maria I.

Após a marcação do quarto tento, a resistência do Braga quebrou e os lisboetas passaram a dominar com intensidade, embora sem conseguir «abertas» para almejar a baliza. Dimas, como jogador atacante mais adiantado, foi a figura de maior relevo do Belenenses, neste final de jogo.

O jogo terminou com a vitória do Belenenses, por 4-1.

DESPORTO CORPORATIVO

Campeonato de futebol

Os jogos realizados hoje em Belém para o campeonato corporativo de futebol tiveram os resultados seguintes: **I Divisão** — F. Portugal-F. Chocolates Regina, 0-1. **II Divisão** — Casino do Estoril-Refinaria Colonial, 1-5; F. Chocolates Regina-Carris, 1-1.

LUSITANO — SP. COVILHÃ

ÉVORA, 4 — (Pelo telefone directo) — Teve assistência regular o jogo disputado no campo «Estrela», sob a direcção do sr. Francisco Guerra, da Associação do Porto.

Os grupos:

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Batalha, Marciano, Caraça, Vieirinha e José Pedro.

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Martins, Cavém e Cabrita; Pires, Janos, Suarez, Carlos Ferreira e Sarrazola.

Logo na primeira jogada, o guarda-redes do Covilhã foi chamado a intervir para segurar uma bola atirada por José Pedro, lance a que os «leões» da Serra responderam com um ataque, pelo centro do terreno, mercê do qual os defensores do grupo da casa estiveram em certa dificuldade.

Depois, houve um breve período de equilibrio, a que se seguiu nova fase de ascendente dos visitantes, que obrigaram os eborenses a ceder «canto». Mas a seguir á marcação deste castigo a equipa local desenvolveu um ataque rápido que causou alarme na grande área dos serranos, vendo-se Rita obrigado a lançar-se aos pés de José Pedro para apanhar o esférico. Um remate potente de Marciano proporcionou ao guardião covilhanense outra intervenção de mérito.

Os eborenses tinham então alguns minutos de dominio acentuado, com lances ofensivos vistosos. Num deles, Polido foi até perto da linha de cabeceira e centrou para Marciano, que serviu Caraça, sendo o remate deste bem parado pelo guarda-redes do Covilhã.

O terceiro quarto de hora foi, práticamente, jogado no meio campo dos visitantes e os eborenses viram os seus esforços premiados com um golo, marcado por Caraça, aos 40 minutos. Ao intervalo: Lusitano, 1-Sp. da Covilhã, 0.

No intervalo do jogo, a direcção do Lusitano convidou o «matador» de toiros Francisco Mendes, que assistia ao encontro, a descer ao terreno, sendo-lhe dispensada calorosa homenagem.

No recomeço da partida, quer Rita quer Vital executaram defesas. O Lusitano, porém, cedo voltou a impor-se e os seus ataques eram sempre mais perigosos. O marcador só voltou a funcionar, no entanto, aos 22 minutos: José Pedro iniciou uma descida rápida e passou a Vieirinha, indo a bola deste para Caraça, que atirou a contar.

Batalha, aos 31 minutos, elevou a contagem para 3-0, marcando um golo de grande efeito, e aos 41 minutos Marciano fez 4-0, terminando o desafio sem mais tentos.

BASQUETEBOL

O Sacavenense venceu o jogo da segunda «mão» com o Universitário por 56-41, pelo que ficou apurado vencedor do campeonato regional da III Divisão.

— Para o campeonato de juniores realizaram-se os seguintes jogos: Algés-Sacavenense, 59-26; Nacional B-C. Ourique, 27-48; Sporting A-Oriental B, 74-14; Atlético-Maria Pia, 10-25; Pena-Oriental A, 19-36; Universitário - Combatentes, 20-24; Liberdade-Moscavide, 29-22; Belenenses-Nacional A, 26-23.

Infantis — Resultados dos jogos da segunda jornada da segunda volta: Maria Pia-C. Ourique, 16-36; Tabacos-Algés, 7-26; Sporting-Moscavide, 58-8; Nacional-Ateneu, 19-17 e Combatentes-Benfica, 13-13.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Disputou-se hoje mais uma jornada para o campeonato de Lisboa, de hoquei em campo, registando-se os seguintes resultados:

Hoquei-Ateneu Comercial, 1.ºˢ, 0-1; Oriental-Estrela da Amadora, 1.ºˢ, 2-0.

Dois encontros particulares

O Benfica, que não concorreu aos campeonatos regionais de hóquei em campo, aproveitou a deslocação dos portuenses á capital para realizar dois encontros daquela modalidade, um com a equipa do F. C. do Porto e outro com a do União de Lamas. Os resultados dos encontros foram os seguintes: Benfica A-Porto, 0-1; Benfica B-União de Lamas, 0-2.

★ **Road-test do Volkswagen - 1956**
★ **O novo Renault «5 CV»**
★ **Os Carros de Sonho da G. M.**
★ **A Produção Alemã e outros artigos e assuntos de interesse no n.º 14 do**

MOTOR ILUSTRADO

A venda em todo o País — 4$00

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS
RADIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

VOLEIBOL

«Torneio Inicio»

PORTO, 4 — Os jogos de hoje do «Torneio Inicio» de voleibol tiveram os resultados seguintes:

Espinho-Leixões, 3-0, Centro Universitário-Madalena, 3-1.

Atropelamento na rua Joaquim António de Aguiar

Pede-se á pessoa que, na quinta-feira, dia 1, pelas 20 e 15, presenciou um atropelamento na Rua Joaquim António de Aguiar, próximo da Rua Castilho, e se prontificou a acompanhar a atropelada ao hospital, chegando a meter-se dentro do automóvel para esse efeito, o favor de telefonar para 772305.

VINHO
CLARETE
SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TELEF. 26959

ATLÉTICO — C. U. F.

O encontro disputado na Tapadinha teve reduzida assistência. Sob a arbitragem do sr. Clemente Henriques, do Porto, as equipas formaram:

ATLETICO — Correia; Tomé e Barreiro; Orlando, A. Carneiro e Castiglia; Mesiano, Martinho, Quaresma, Abril e Rosário.

C. U. F. — Libanio; Pedro Gomes e Matos; André, Palma e Carlos Alberto; Pedro Duarte, Arsénio, Aureliano, Luís e Orlando.

Os alcantarenses começaram a jogar com grande entusiasmo e logo nos primeiros momentos a área perigosa dos visitantes foi assediada insistentemente. Nessa impetuosidade, os atacantes do Atlético viram coroados os seus esforços com um tento, marcado, aos 3 minutos, por Martinho, que aproveitou bem um centro vindo do seu companheiro da extrema-esquerda.

Em resposta, os cufistas desceram até ao reduto defensivo dos alcantarenses e conseguiram levar a bola a tocar as redes á guarda de Correia. Mas o árbitro não validou o tento, por este ter sido precedido de falta de Aureliano.

A equipa do Atlético, actuando em bom conjunto e com sentido prático, exercia dominio e ameaçava constantemente as balizas de Libanio, que foi chamado a intervir decididamente para segurar ou desviar alguns remates. A equipa barreirense só por vezes conseguia libertar-se dessa pressão e gizar alguns ataques, fazendo-o, porém, sem perigo.

Continuando a desenvolver boas jogadas, os atacantes lisboetas, em tarde de inspiração, marcaram novamente, aos 32 minutos, por Quaresma, sobre centro de Martinho.

Contudo, a C. U. F. não se rendia e Aureliano reduziu a diferença, atirando á vontade e sem possibilidades de defesa para Correia: Atlético, 2-Cuf, 1.

Aos 37 minutos, os alcantarenses fizeram terceiro tento, por intermédio de Quaresma, que bateu de cabeça o guardião cufista. E a poucos minutos do intervalo, Rosário fez 4-1.

Dois «cantos» contra a C. U. F. no reatamento da partida confirmaram a ideia de que os alcantarenses continuariam a dominar na segunda parte. Assim sucedeu, de facto, e aos 17 minutos, Quaresma apontou mais um golo, pondo o marcador em 5-1.

Com uma actuação brilhante, Quaresma apontou, aos 25 minutos, o sexto tento do Atlético.

Os visitantes conseguiram, por momentos, libertar-se da pressão dos alcantarenses e aos 33 minutos, num contra-ataque de iniciativa de Pedro Duarte, André, bem servido pelo seu companheiro, fez segundo golo: Atlético, 6-CUF, 2.

Os alcantarenses voltaram a assediar a grande-área cufista e Rosário, aos 36 minutos, rematou o sétimo golo da sua equipa.

Estava feito o resultado do encontro, nada mais se passando digno de registo. Assim o Atlético bateu a C. U. F. pela larga margem de cinco tentos: 7-2.

FUTEBOL

Torneio de principiantes

Realizaram-se hoje cinco jogos do campeonato de «Principiantes» da A. F. L.

Resultados:

Série B — Olivais-Palmense, 3-2 e Sporting-Benfica, 0-1.

Série C — Op. Vilafranquense-Alenquer e Benfica, 1-2; Povoense-Aguia, 0-1 e Alhandra-Alverca, 4-0.

Taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior»

Prosseguiu hoje, a disputa do Torneio de «Aspirantes» da A. F. L., dotada com a taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior», tendo-se registado os seguintes resultados:

Belenenses-Vitória, 6-0; Casca-lheira-Casa Pia, 3-3; Oriental-Benfica, 1-2.

1.º de Dezembro-Sporting, 2-2; Oeiras-Vitória, 1-1.

HIPISMO

As provas de obstáculos realizadas esta tarde

Organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, realizaram-se hoje algumas provas de obstáculos no campo do Jockey. As classificações contavam para a atribuição das taças «Junker», «Quinta dos Cedros» e «S. H. P. 1956».

Na «poule» para a primeira destas taças, inscreveram-se 24 concorrentes, sendo os seguintes os premiados: 1.º, Guilherme Reis no «Janotinha», em 1 m. 2 s. 2/5; 2.º, Picão Fernandes, no «Picote», em 1 m. 4 s. 1/5; 3.º, Falco Pereira, no «Errado», em 1 m. 6 s. Todos sem faltas.

As provas prosseguem á hora do nosso jornal entrar na máquina.

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTÓRIA

CLASSIFICADO DE LUXO

A SUA HOSPITALIDADE, CONFORTO E COZINHA IMPECAVEL ASSEGURAM A V. EX.ª UMA ESTADIA IDEAL

DESPORTOS — ATRACÇÕES — BAR — DANCING

DIÁRIAS DESDE 80$00

★

REABRE EM 15 DE MARÇO

COM NOVA GERÊNCIA

Infs. pelos Tels. 5, 14, 15 e 16

BARREIRENSE — ACADÉMICA

BARREIRO, 4 (Pelo telefone directo) — Para o desafio que se disputou no campo «D. Manuel de Melo», com bastante publico, as equipas apresentaram as formações seguintes:

BARREIRENSE — Isidoro; «Faneca» e Carlos Silva; Diamantino, Silvino e Ricardo Valé; Amandio, Oñoro, José Augusto, Vasques e Fabián.

ACADEMICA — Ramin; Nuno e Wilson; Pérides, Torres e Melo, Duarte, Abreu, «Malicia», «Faia» e Bentes.

Arbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

Pertenceu a saida aos estudantes. Ramin foi o primeiro guardião a entrar em actividade, para defender «free» apontado por Fabian, devido a falta de Torres.

Entretanto, os barreirenses lançaram-se no ataque, mas, excepto um remate de Amandio, havia 12 minutos, que proporcionou a Ramin excelente defesa, os avançados locais não constituiram perigo.

Quando se atingiu a primeira quinzena de minutos, um incidente deu á partida nova feição, pois a turma de Coimbra perdeu o concurso do seu «keeper». Fabián centrou, com perigo sobre a baliza, uma bola que Oñoro perseguia; Ramin saiu a defender, a seco, mas (ainda no periodo de elevação) chocou com Oñoro. Ambos partiram a cabeça.

O espanhol pôde recompor-se e voltar ao terreno; Ramin, porém, teve de ceder o seu lugar a «Malicia».

Seguiu-se um período de forte assédio dos barreirenses. Como os seus jogadores, porém, procurassem rematar de longe, de qualquer maneira, não havia golos; «Malicia» exibia com agrado.

Ramin, cerca dos 35 minutos, regressou ao campo, indo, todavia, para a ponta direita.

Quando havia 40 minutos, surgiu o primeiro tento, obtido por Vasques. Marcou-se um «corner», sendo o esférico devolvido por Perides e voltando a Fabián, autor do castigo, que, num passe preciso, colocou a bola na cabeça de Vasques; este fez o golo, a despeito de «Faia» dentro da baliza, ter tentado ainda defender.

E mais nada se registou, chegando-se, por conseguinte, ao termo do período inicial com o Barreirense a ganhar por 1-0.

Quando os grupos regressaram ao terreno, Ramin voltou a ocupar as balizas, indo «Malicia» para o seu lugar.

Aos 8 minutos: 2-0. Em consequência de um «free», Oñoro, rematando pela certa, elevou a marca.

Os estudantes, porém, reduziram a diferença aos 16 minutos, por intermédio de «Faia»; a bola tinha ido fora — e os barreirenses supondo, talvez, que o lance lhes pertencera, permitiram que Bentes alcançasse o esférico; aquele serviu «Faia», o qual, com um toque subtil, bateu Isidoro sem remissão.

A despeito do ataque da Académica se haver desenvolvido com maior sentido, foi o Barreirense que, aos 30 minutos, obteve o terceiro golo, nascido de uma combinação Oñoro-José Augusto e que o ultimo finalizou com êxito.

No ultimo quarto de hora, o jogo retomou feição de equilibrio, mas não houve mais golos. No fim, portanto, 3-1 para o grupo do Barreiro.

NATAÇÃO

Novo «record» mundial

PORTLAND (Oregon), 4. — A americana Nancy Ramey, de 15 anos, bateu o «record» mundial feminino das 100 jardas, «mariposa», em 1 m. 4 s. 6/10, numa reunião no Multnomah Athletic Club (piscina de 25 jardas). O antigo máximo pertencia á americana Bety Mullen, com 1 m. 5 s. 4/10, desde Abril de 1955. — (F. P.).

POSIÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ...	21	15	6	-	57-14	36
Benfica	21	15	4	2	57-23	34
Sporting	21	13	4	4	44-23	30
Belenenses ...	21	13	4	4	58-20	30
Sp. Covilhã ...	21	10	5	6	42-35	25
Lusitano	21	6	7	8	34-40	19
C. U. F.	21	6	5	10	26-47	17
Torreense	21	5	7	9	25-34	17
Barreirense ...	21	6	5	10	33-46	17
V. Setubal	21	6	5	10	44-49	17
Caldas	21	5	5	11	20-41	15
Atlético	21	4	7	10	38-50	15
Académica ...	21	7	-	14	31-45	14
Sp. Braga	21	3	2	16	29-71	8

A' próxima ronda correspondem os desafios Académica-Caldas (1.ª volta: 1-2); Belenenses-Benfica (0-1); C. U. F.-Sp. Braga (1-4); F. C. Porto-Barreirense (4-1); Sporting-Lusitano (1-1); Torreense-Atlético (0-0); V. Setubal-Sp. Covilhã (1-7).

Classificação do Trofeu «Martini»

	Bolas F.	Bolas C.	D.
1.º F. C. PORTO	57	14	43
2.º Belenenses	58	20	38
3.º Benfica	57	23	34

V. SETUBAL — TORREENSE

SETUBAL, 4 (Pelo telefone directo) — Boa assistência teve o encontro de hoje, nos Arcos, entre o Vitória e o União Torreense, arbitrado por Alfredo Louro (Lisboa).

Alinharam:

VITORIA — José Graça; Jacinto e Orlando; Vaz, Emídio Graça e Casaca; Inácio, Miguel, Corona, Fernandes e Rosa.

TORREENSE — Gama; António Augusto e Fernandes; Belén, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Fernando Mendonça e Rui André.

O «keeper» da turma de Torres Vedras foi o primeiro a intervir, para defender, com felicidade, um remate de Fernandes.

Reposta a bola em jogo, os dianteiros sadinos desenvolveram um lance de grande efeito, que Miguel aproveitou para, com pontapé forte, á entrada da área, rematou fora do alcance de Gama; e assim colocou a sua equipa na situação de vencedora, havia, quando muito, um minuto.

No entanto, os visitantes não acusaram o golpe e durante algum tempo fizeram pender o jogo para o meio campo dos locais. João e Fernando Mendonça perderam excelentes oportunidades de empatar.

Num contra-ataque rapidíssimo, iam decorridos 6 minutos, resultante de «corner», Fernando Mendonça chutou fora do alcance de José Graça, mas a defesa de Setubal conseguiu afastar o perigo.

O jogo retomou feição de equilibrio, com jogadas alternadas, numa e noutra baliza; e assim se atingiu a primeira meia hora.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os visitantes aparecem mais ao ataque, e Fernando Mendonça, primeiro, e Carlos Alberto, depois, perderam excelentes oportunidades de igualar.

Gonçalves teve, também, fortíssimo remate, que Graça desvia para «corner», o qual, marcado por Carlos Alberto, proporcionou a João Mendonça a obtenção do golo do empate. Havia 32 minutos.

O jogo, com a igualdade, ganha emoção, dada as caracteristicas do ataque desenvolvido por cada uma das equipas, com lances de perigo nas proximidades das balizas, obrigando os redutos defensivos a actuarem com atenção e cautela.

A despeito disso, porém, chegou-se á altura do descanso com o empate de 1-1.

A turma de Torres Vedras, no reatamento, apareceu abertamente ao ataque; e durante cinco minutos os seus avançados obrigaram a defesa de Setubal a árduo trabalho.

No entanto, os locais sacudiram a pressão, voltando o jogo a toada de equilibrio.

Quando se entrou no segundo quarto de hora, os visitantes exerciam, ainda, ligeira pressão.

Aos 22 minutos, um centro de Belén quase ia resultando, mas a bola embateu na quina da barra, perdendo-se a recarga de Fernando Mendonça.

Um pontapé forte de Fernandes, aos 24 minutos, obrigou Gama a defender para canto, e Rosa proporcionou a Vaz um remate vitorioso.

Passou, portanto, o Vitória á situação de vencedor: 2-1.

Animados com o tento, os sadinos instalaram-se ao ataque, e, iam decorridos 29 minutos, surgiu novo golo. Miguel, fintando quantos adversários se lhe depararam, acabou por bater o «keeper» de Torres Vedras.

Embora com a desvantagem de duas bolas, os visitantes procuravam atingir a baliza adversária, desenvolvendo rápidos ataques, que a defesa local desfazia com segurança.

Não se modificou, porém, o resultado, acabando o prélio com a vitória dos sadinos por 3-1.

ACTIVIDADES DESPORTIVAS da «Mocidade Portuguesa»

Nos jogos da jornada de hoje referente á «poule» final do campeonato de futebol da «Mocidade Portuguesa», os resultados foram os seguintes:

Colégio S. João de Brito-Colégio Moderno, 1-0; Colégio Militar-Secção Pina Manique, 2-1.

A' frente da classificação ficaram o Colégio Militar e o Colégio de S. João de Brito.

Nas outras actividades entre filiados do patriótico organismo, averbaram-se os seguintes resultados:

ANDEBOL DE SETE — **Categoria A** — Liceu D. João de Castro-mões-Escola Portugália, 5-4; Escola Marquês de Pombal-Escola Ma--Liceu Pedro Nunes, 6-2; Liceu Cachado de Castro, 11-1; Escola Afonso Domingues-Escola António Arroio, 1-0. **Categoria B** — Liceu D. João de Castro A-Infante Santo, 24-0; Liceu Gil Vicente B-Escola Portugália, 5-2.

TENIS DE MESA — **Escolas Técnicas — Infantes** — V. Beirão-Nuno Gonçalves A, 5-0. **Vanguardistas A** — M. Castro-V. Beirão, 5-2; M. Pombal-Pina Maniques, 5-1. **Vanguardistas B** — Pina Manique-M. Castro, 5-0; V. Beirão-Penha de França, 5-0. **Cadetes** — F. Borges--Pina Manique, 5-3.

Torneio de equipas da zona dos Colégios Particulares: Moderno-Clenardo, 5-1.

VOLEIBOL — **Zona das Escolas Técnicas — Vanguardistas B** — Of. S. José-Pina Manique, 2-0; Maria Pia-M. Castro, 2-0; Of. S. José--Ferreira Borges, 2-1. **Cadetes** — Mitra-Of. S. José, 2-0.

CALDAS, 0 — SPORTING, 2

CALDAS DA RAINHA, 4. — *(Pelo telefone directo)*. — Jogo no campo da Mata, com muita assistência.

CALDAS — Rita; Amaro e Fragateiro; Romero, Leandro e António Pedro; Bispo, Romeu, Vilaverde, Martinho e Lenine.

SPORTING — Carlos Gomes; Galileu e Pacheco; Valter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Joaquim José e Quim.

Arbitro: Inocêncio Calabote, de Evora.

Antes do jogo, que começou ás 16 horas, os locais ofereceram a José Travaços uma jarra artistica e outras lembranças a todos os componentes da equipa do Sporting.

Coube a saída ao Sporting, mas a bola saiu pela linha lateral. As duas equipas começaram o encontro sem pressas e o primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Carlos Gomes, mas a colher um passe de Passos.

No lance imediato, a bola foi captada por Joaquim José, que se encaminhou para a baliza com perigo, acabando por rematar forte, mas ao lado.

Depois, o Caldas tentou surpreender o reduto defensivo dos visitantes, mas Carlos Gomes, muito atento, afastou o perigo.

Aos dez minutos, houve a primeira sensação de golo, quando Lenine lançou bem Martinho e este chutou de pronto. Carlos Gomes chegou ainda a tempo para repelir a bola para «canto», Bispo foi encarregado de marcar o castigo atirando a bola para fora.

Pouco depois o Caldas foi punido com um «livre» fora da área por Fragateiro ter metido mão á bola. Vasques marcou o castigo, passando o esférico ao lado da baliza dos locais.

Aos 20 minutos, o Sporting tomou o comando do jogo, procurando furar a bem organizada defesa local; e Vasques, isolando-se, apareceu em frente de Rita, que defendeu bem o violento remate do atacante leonino. Rocha, na recarga, atirou á figura, perdendo, assim, uma óptima oportunidade de abrir o activo.

Aos 30 minutos, Romeu acercou-se da baliza leonina com algum perigo e Passos, muito oportunamente desarmou-o passando a bola ao seu guarda-redes.

Entretanto, os locais sacudiram a pressão a que eram submetidos e uma jogada entre Martinho, Bispo e Vilaverde, quase ia resultando golo para o Caldas.

Depois entrou-se numa fase de parada e resposta, em que a bola girava por um ora por outro meio campo, indo por vezes ás mãos dos guarda-redes em remates de longe.

Aos 40 minutos, Bispo apoderou-se do esférico e, aproximando-se da grande área dos «leões», driblou Passos e passou a seguir para Martinho; o remate deste, porém, passou ao lado da baliza de Carlos Gomes.

No fim da primeira parte, Caldas 0-Sporting 0.

Logo na jogada de recomeço, Bispo obrigou Carlos Gomes a espectacular defesa. Ambas as equipas adoptaram a mesma toada de jogo com que findaram a primeira parte, com lances repartidos pelos dois meios campos e sem vantagem para qualquer deles.

Aos 6 minutos, Romeu teve uma jogada que causou calafrios aos adeptos «leoninos», quando, com Carlos Gomes já batido, mandou a bola por cima da barra.

Depois, o Sporting sofreu um «canto» marcado por Martinho; a bola foi recolhida por Romero, que de cabeça, a mandou por cima da barra.

O Sporting reagiu, mas foi o Caldas que se tornou mais animoso, obrigando a defesa «leonina» a passar por várias ocasiões de perigo. E Lenine, por precipitação, fez o pior, atirando o esférico para as mãos de Carlos Gomes quando se encontrava sózinho á sua frente.

Decorrido certo tempo o Sporting voltou a atacar, abrindo o activo com um golo de Quim, quando iam decorridos 17 minutos.

Três minutos depois o Sporting sofreu três «cantos» seguidos, porém sem consequencias. Depois, até á meia hora, o jogo não ofereceu jogadas de perigo para qualquer das defesas.

Aos 36 minutos, o Caldas beneficiou de um «livre» á entrada do meio campo defendido pelos «leões», por falta de Passos; Martinho marcou o castigo com boa conta, defendendo Carlos Gomes para «canto», de que nada resultou.

Até quase ao final, embora a equipa do Sporting detivesse a bola mais tempo em seu poder, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos.

Mas, aos 44 minutos, Vasques passou com boa conta a Miltinho e este, com um potente remate, obteve segundo golo do Sporting, sem defesa possível para Rita. E o jogo terminou com a vitória do Sporting por 2-0.

«DIÁRIO DO GOVERNO»

Devido a avaria na máquina geradora de energia eléctrica da «central» da Imprensa Nacional, o que motivou a paragem forçada de maquinismos e cuja reparação deve demorar doze dias, a impressão do «Diário do Governo» passou a ser feita nas oficinas da Rua da Rosa, que é subsidiada pelo Comissariado do Desemprego.

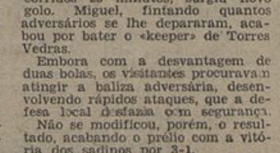
Por esse motivo, a distribuição do «Diário do Governo» terá que ser feita com atraso, como já sucedeu ontem.

TORNEIO OCTOGONAL

Torreense, 3 - Caldas, 0

TORRES VEDRAS, 4 — No jogo de reservas entre as equipas do clube local e do Caldas, para o Torneio Octogonal, diputado hoje nesta vila, o Torreense ganhou por 3-0.

EXCURSÃO
— À —
FEIRA DE SEVILHA
15 a 23 de Abril
ESC. 2.150$00
tudo incluído
Só transportes ESC. 230$0
Inscrições:
WAGONS-LITS COOK
Av. da Liberdade, 103. Telef. 31537, 3 linhas; e 31791, 3 linhas
PORTO — ESTORIL



AS FRIEIRAS
e o seu tratamento rápido com BIODERMOL. A' venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS, Rua de S. Paulo, 108

NAP

Calços para travões e Discos para embraiagens de automóveis e camionetas

PRODUTOS DE QUALIDADE COMPROVADA

FABRICANTES

António Pedro Nogueira, Herd.

RUA PARTICULAR, 1, PORTA 5, ALCÂNTARA — LISBOA

Telefone: 637770 LISBOA — Distribuição gratuita

A

AUTO-LUSITANIA

INAUGUROU

2 NOVOS MELHORAMENTOS

NAS SUAS INSTALAÇÕES:

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

(R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12)

DE APARELHOS DE LUBRIFICAÇÃO

ALEMITE E UNI-GUN

E OUTRO MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO

—★—

AMPLIAÇÃO DA SUA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

DOS EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS

«OS» «RB» «HOLLEY» «STEWART-WARNER»

P. DA ALEGRIA, 7 — Telef. 31331/5

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/3/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Março
Carga frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3/56
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Março
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 14/4/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ALENQUER»
De 4 a 14 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 19 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIOLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BREMEN E HAMBURGO

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 3 a 12 de Abril

N/M «BRAGANÇA»
De 15 de Abril a 2 de Maio

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

EPIDEMIA NOS GALINÁCEOS

CARIA, 4. — Na freguesia de Engulas, concelho de Belmonte, grassa uma epidemia que dizima as galinhas. Proprietários desses animais têm ido a mercados e feiras vendê-los por qualquer preço, antes de aparecerem atacados, o que pode constituir perigo para a saude publica.

COVILHÃ

FELISMINA DE JESUS PINTO

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

João dos Santos Pinto e mulher (ausentes), António dos Santos Pinto, mulher e filhos, Manuel Fernandes Duarte, mulher e filhos, Isilda Lopes dos Santos Pinto e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida Mãe, Sogra, Avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, na Covilhã, para o cemitério local.

COVILHÃ

FELISMINA DE JESUS PINTO

FALECEU

JOSÉ DOS SANTOS PINTO, SUCRS., participam o falecimento da Sogra e Avó dos seus sócios, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, na Covilhã, para o cemitério local.

COVILHÃ

FELISMINA DE JESUS PINTO

FALECEU

SANTOS PINTO, IRMÃOS, comunicam o falecimento da Mãe dos seus sócios, realizando-se o funeral amanhã, pelas 16 horas, na Covilhã, para o cemitério local.

ANIVERSARIO DE «OS FIXES DA BARROCA»

O Grupo Desportivo «Os Fixes da Barroca» comemorou hoje o seu 14.º aniversário com uma sessão sob a presidência do sr. Alvaro Rodrigues de Figueiredo, presidente da Junta da Freguesia da Encarnação, e durante a qual se procedeu á distribuição de vestuário e calçado a 16 crianças. Seguiu-se um almoço aos contemplados e um bodo ás suas familias, tendo-se realizado, também, um almoço de confraternização entre os sócios do grupo e os de outras colectividades congéneres.

DESPORTO

ATLETISMO

Armando Silva, do Benfica, venceu a prova de «corta-mato» para selecção da equipa nacional

Hoje, de manhã, nos terrenos do Estádio Nacional, realizou-se uma prova de corta-mato para selecção dos atletas que hão-de constituir a equipa nacional para o «Cross das Nações», prova que se disputará em Belfast.

A corrida fez-se na distancia de 14.600 metros — uma volta de 1.000 metros e quatro de 3.600 metros.

Dos elementos convocados faltou Joaquim Rodrigues, do Benfica.

A prova não decorreu como certamente os dirigentes desejariam, pois verificaram-se muitas desistências, se bem que de elementos tidos como menos prováveis para a constituição da equipa.

António Ventura, do Benfica, também já seleccionado, mas que não foi dispensado desta prova, também desistiu. A competição foi ganha por Armando Silva, do Benfica, que desde o inicio tomou o comando, alcançando um tempo muito interessante.

No final da segunda volta, estavam constituídos dois grupos. O primeiro formado por Armando Silva, António Ventura e Alvaro Conde, e o segundo, distanciado uns cinquenta metros daquele, era constituido por Julio Silva, Dias Santos e Filipe Luís.

Na terceira volta, por desistência de Ventura, Armando Silva ficou isolado, com vinte e dois segundos de vantagem sobre Julio Silva e Dias Santos.

Mantendo sempre o mesmo andamento, Armando Silva ganhou mais avanço e acabou a corrida com boa disposição.

Desistiram: Claudino Martins, Fernando Carvalho, António Ventura e Alvaro Conde.

Classificação final:

1.º, Armando Silva, do Benfica, 46 m. 46 s. 8 /10; 2.º, Julio Silva, Benfica, 48 m. 22 s. e 6/10; 3.º, Filipe Luís, Sporting, 48 m. 26 s.; 4.º, Dias Santos, Sporting, 48 m. 46 s. 2/10; 5.º, António Silvério, Belenenses, 49 m. 23 s. 6/10.

Foram dispensados da prova Manuel Faria, José Araujo e Hélio Duarte, que estão já seleccionados.

Torneio do Sporting

Realizou-se esta manhã no Estádio de «José Alvalade» um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes do Sporting, com vista á formação da equipa que representará o clube na próxima época de atletismo.

Compareceu elevado numero de jovens e verificaram-se os seguintes resultados:

80 metros — 1.º, Ricardo Vizela; 2.º Alvaro Costa; *250 metros* — 1.º, Rui de Almeida; 2.º, Ricardo Vizela; *700 metros* — 1.º, Mário Arrojado; 2.º, Alves Lima; *2.000 metros* — 1.º, Laranjeira; 2.º, José R. Campos; *Altura* — 1.º, Ricardo Vizela; 2.º, José Reis; *Comprimento* — 1.º, Alfredo Rosado; 2.º, José Vizela; *Peso* — 1.º, Francisco Ramalhão; 2.º, Orlando Pinto.

O torneio do Benfica

O Benfica também organizou um torneio de atletismo para principiantes de 16 e 18 anos. As provas realizaram-se no Campo Grande. Classificações:

(Jovens de 16 anos): 80 metros — Manuel Ramos; *1.000 metros* — Manuel Ramos; *Comprimento,* — M. Cordeiro. *(Jovens de 18 anos): 80 metros* — Armando Espadinha; *1.000 metros* — Armando Espadinha; *Altura* — Armando Espadinha.

Um atleta irradiado por toda a vida

NOVA IORQUE, 4. — Todos os atletas amadores que deviam correr, esta noite, a milha de Columbia, no estádio de Madison Square Garden, com o famoso corredor Wes Santee, foram proibidos de participar na prova.

A razão da proibição filia-se no facto de Santee ter sido irradiado para sempre, por ter aceitado ajudas de custo excessivas, sendo amador.

Como consequência daquela decisão, terá de realizar-se, noutro dia, uma prova para os corredores agora excluídos, entre os quais figuravam o irlandês Ron Delaney e o australiano Jim Bailey.

Wes Santee, que correu sozinho, fez a milha em 4 minutos e 13,8 segundos. — (ANI e R.).

CASA DAS CHAVES
JUNTO AO ARCO MARQUES DE ALEGRETE
TEL. 28050 LISBOA
FUNDADA EM 1865
COM GARANTIA
EM 1 MINUTO
TODOS OS MODELOS
E PARA AUTOMOVEIS
CONSERTA E MODIFICA FECHADURAS

CAMPEONATO NACIONAL DE ANDEBOL

O SPORTING

ESTÁ À FRENTE DA CLASSIFICAÇÃO

O Sporting beneficiou da derrota do Almada em frente do Sport Clube do Porto para se isolar na frente da classificação do campeonato nacional de andebol. Vencedores do Salgueiros, os «leões» ficaram com duas vitórias e um empate (oito pontos), enquanto o Almada, com duas vitórias e a derrota inesperadamente sofrida hoje, está com sete pontos.

O F. C. do Porto obteve em Lisboa expressiva vitória: ganhou ao Benfica por 18-8.

Assim a classificação é agora a seguinte:

1.º, Sporting, 8 pontos; Almada e F. C. do Porto, 7; Salgueiros e Sport, 5; Benfica, 4.

Benfica, 8 - F. C. do Porto, 18

Jogo no campo «Francisco Lázaro», dirigido pelo sr. Francisco Seabra, do Porto.

BENFICA — Domingos (Almeida); Aguilar e Lopes; Mário, Lagoas e Damião (1), Plácido (2), Vítor, José da Costa (3), Hernani (2), Fausto (Cardoso).

F. C. DO PORTO — Madureira; Bastos e Fernando Pires; Serafim (Jorge (1)), Luís e António Pires (2), Teixeira (6), Luís Mota (1), Fernando Dias (5), Augusto (2) e Campos (1).

A superioridade do F. C. do Porto começou a notar-se aos dez minutos da primeira parte, altura em que marcou a primeira bola. Depois, a vantagem dos portuenses acentuou-se e ao intervalo ganhavam por 8-3.

O Benfica bem tentou reagir, mas a sua extrema-defesa não conseguiu anular as avançadas do Porto.

O resultado de 18-8, a favor dos portuenses, é lisonjeiro para os lisboetas, tão mal estes se exibiram. Falharam até três grandes penalidades.

Salgueiros, 7 - Sporting, 11

PORTO, 4 — Jogo no campo do Luso, dirigido pelo sr. Fernando Miraldes, de Lisboa.

SALGUEIROS — Luciano; Abílio, e Libério; Figueiredo, Alfredo e Carneiro; Ferreirinha (Neca), Agostinho, Jaime, Valdemar e Manuel.

SPORTING — Evaristo; Brito e Agostinho; Bivar, Pedrosa e Loureiro; Luís Reis (Nascimento) Nunes, Chagas e José Santos.

A partida foi bem disputada na primeira parte, registando-se ligeira superioridade dos portuenses, que no fim do primeiro tempo ganhavam por 4-3.

A desastrada exibição do guarda-redes salgueirista e a falta de pulso do árbitro, que não soube reprimir as entradas á margem da lei, foram factores que pesaram bastante no rendimento da equipa «encarnada», gerando a desorientação verificada para o final da partida.

O Sporting evidenciou maior capacidade física, tendo em Nunes e em Hermínio os seus melhores jogadores.

Marcaram pelo Sporting: Hermínio (4), Chagas (2), Nunes (2), Agostinho, Luís Reis e Nascimento um cada.

Pelo Salgueiros: Jaime (3), Valdemar, Figueiredo, Manuel e Agostinho, um cada.

O Salgueiros protestou o jogo, baseando-se em erros técnicos.

Sport, 9 - Almada, 6

PORTO, 4 — No campo do Luso, o Sport Clube do Porto venceu o Almada por 9-6.

Campeonato de Juniores

A contar para o campeonato regional de juniores em andebol, defrontaram-se as equipas do Benfica e do Sporting, tendo ganho os «encarnados» por 2-1.

DÃO-SE
3 metros de fazenda por um fato usado. As nossas transacções estão suspensas temporáriamente até fins de Fevereiro. Findo este periodo continuarão. Telef. 31631. B. Gonçalves. Rua do Carmo, 60, 3.º, Dt.º.

PORTIMONENSE, 1 — OLHANENSE, 2

(Continuação da 1.ª pág.)

impeto inicial. Os visitantes, tiveram pelos pés de Angelo uma boa oportunidade de golo, que se gorou por o remate ter saido alto e logo a seguir, outra perdida de Rangel, a fazer passar a bola, de cabeça, junto ao poste.

Aos 34 minutos, o Olhanense colocou-se na posição de vencedor, numa jogada criada por Angelo e finalizada por Simões. O Olhanense, desde os vinte minutos, ficou práticamente reduzido a dez jogadores, por incapacidade de Ferreira, magoado em choque com Pagola.

O Portimonense redobrou de esforços, aparecendo com mais frequência ao ataque, mas o resultado de 1-0 a favor do Olhanense mantinha-se ao atingir-se o intervalo.

No começo da segunda parte os portimonenses estiveram ao ataque, sem, contudo, conseguirem criar situações de perigo na grande área do adversário.

E foram os visitantes, que numa ofensiva ganharam um «canto».

Os olhanenses animaram e passaram a jogar no campo defendido pelos locais, que cederam dois «cantos», ambos marcados por Rangel.

Os portimonenses reagiram e obrigaram os visitantes a concederem também dois «cantos» e aos 19 minutos os visitantes elevaram a contagem para 2-0, num remate de Simões.

Os visitados não acusaram o toque, continuando a replicar com bastante entusiasmo. E aos 25 minutos, reduziram a diferença para 1-2 com um golo marcado por Bezerra.

O desafio terminou com a vitória do Olhanense por 2-1.

DESPORTIVO DE BEJA, 5 PORTALEGRENSE, 2

BEJA, 4 — Encontro no campo «Eng. Frederico Ulrich».

BEJA — Rosa, Honório e Sardinha; João Maria, Camiruaga e Soares; Meira, Marcelino, Vidal, Madaleno e Perdigão.

PORTALEGRENSE — Rosa, Santos e Cristino; Amorim, Massano e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

No primeiro período o comando da partida pertenceu quase inteiramente aos locais. E foi contra a corrente do jogo que Bica, aos 9 minutos, com culpas para Rosa, marcou o primeiro golo da sua equipa.

No minuto seguinte, Camiruaga, na marcação de um «livre» perto da grande área, estabeleceu a igualdade. E continuando a dominar, os locais passaram a vencedores, aos 21 minutos, por intermédio de Vidal.

Até o intervalo registaram-se ainda algumas perdidas, não se alterando portanto o resultado.

Aos 2 minutos Marcelino fez 3-1 e aos 25 minutos, Vidal elevou a marca para 4-1. Aos 39 minutos, Jacinto reduziu para 4-2. Finalmente, Vidal aos 43 minutos fixou o resultado em 5-2, favorável ao Beja.

FARENSE, 1 -- MONTIJO, 1

FARO, 4 — No estádio de S. Luís, os grupos apresentaram-se:

FARENSE — Ventura; Reina e Lucio; Matos, Celestino e Bento; Gralho, Bobela, Rendeiro, Alfredo e Queimado

MONTIJO — Redol; Anica e Serralho; Neto, Panagon e Santana; Fabrega, Mora, J. Luís, J. Paulo e Ernesto.

Os primeiros minutos pertenceram aos visitantes, que obrigaram os defensores algarvios a actuar cautelosamente, cedendo um «canto», aos 5 minutos.

Sacudida esta pressão inicial, os locais começaram por sua vez a aparecer ao ataque, não criando, todavia, situações de perigo para Redol.

A' passagem da meia hora, o Montijo, embora não dominasse, era a melhor equipa sobre o terreno.

Rendeiro, aos 37 minutos, perdeu excelente ocasião de marcar, atirando por cima da barra.

Com este lance, o Farense cresceu e Redol teve de lançar-se aos pés de Balela, para evitar um golo certo.

O primeiro tempo terminou com os grupos empatados, sem golos.

Aos 13 minutos Fabregas marcou o golo do Montijo e, aos 38, Gralho fez o empate, fixando o resultado em 1-1.

UNIÃO SPORT, 5 «O ELVAS», 0

MONTEMOR-O-NOVO, 4 — No jogo realizado no campo 1.º de Maio entre o União Sport e «O Elvas», sob a direcção do árbitro sr. Virgilio Leitão, de Lisboa, o grupo local venceu por 5-0.

(Ler na 16.ª página os relatos complementares da ultima jornada).

XADREZ

(Continuação da 4.ª pág.)

V Campeonato de Lisboa (equipas principais) e o III Campeonato de Lisboa (equipas de reservas).

— No corrente mês e por iniciativa do Grupo de Xadrez Alekhine efectuam-se grandes torneios comemorativos do 10.º aniversário do falecimento do campeão do Mundo, Alexandre Alekhine.

— Classificação final do G. X. Alekhine:

Torneio da categoria «B»

1.º, Raul Sá Martins, 7 1/2; 2.º, Dagoberto Cardoso, 6 1/2; 3.º, José Cambetas, 5 1/2; 4.º, Artur Costa, 5 1/2; 5.º, Vítor Malvas, 4 1/2; 6.º, José Boulain Aguiar, 3 1/2; 7.º, José Santos Jorge, 3 1/2; 8.º, José Manuel Ventura, 3; 9.º, Rogério Nunes, 3; 10.º, José Fernandes, 2 1/2.

São candidatos á «A» os quatro primeiros classificados.

— No final de hoje, as brancas ganham com uma combinação espectaculosa e indefensável.

— Solução do final anterior: 1. T8B +, T × T; 2. D6T +, R × D; 3. P × T = D ++.

SOUSA
APRESENTA NOVA COLECÇÃO DE:
SEDAS, LÃS, ALGODÕES E RENDAS
Rua Garrett, 76/78
TELEFONES:
Estabelecimento 29101/33439
Escritório 367372 — LISBOA

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

OLIVAIS, 2 - ESTORIL, 2

OLIVAIS — Moutinho; Valente e Tavares; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, José Maria, Acácio, Guedes e Casimiro.

ESTORIL — Brandão; Batalha II e Horácio; Cassiano, Eloy e Mota; Ferrão, Melão, Andrade, Boulanger e Uria.

A partida iniciou-se com muita rapidez e os primeiros lances foram jogados numa toada de parada e resposta. O Olivais, porém, á custa de muito entusiasmo, conseguiu, algumas descidas perigosas e numa delas, Mota, em ultimo recurso, enviou a bola para «canto» evitando a entrada de Acácio.

Logo a seguir, Guedes, do Olivais, teve um espêndido remate, que saiu a rasar a barra. O Estoril respondeu, e um remate de Boulanger, obrigou a defesa local a ceder «canto». Pouco depois, registou-se um «canto» para cada lado, mas sem consequências.

Ao quarto de hora, a partida mantinha as mesmas características: isto é, ambos os grupos ao ataque e com os defesas a procurarem manter a inviolabilidade das suas redes.

Aos 16 minutos, José Maria, em excelentes condições, rematou com força, mas Brandão desviou o esférico para «canto», que foi marcado sem resultado.

O Olivais começou a aparecer depois mais ao ataque e Acácio teve um bom chuto, saindo a bola muito por alto. Continuando a dominar, embora ligeiramente, os olivalenses desceram pela esquerda e Casimiro, á boca das redes, teve um potente remate, mas a bola embateu na barra. A recarga de Acácio levou a bola para fora.

Aos 23 minutos, o Olivais ficou reduzido a dez unidades, por Valente, defesa direito, ter abandonado o terreno, magoado num choque com um adversário.

Até á meia hora, o jogo teve feição de equilibrio, com avançadas alternadas das duas equipas.

No ultimo quarto de hora o Estoril exerceu ligeiro dominio. Aos 39 minutos, Melão desferiu violento remate, mas a bola embateu na trave, saindo depois, para fora. No minuto seguinte, Andrade também teve forte pontapé, mas mal dirigido.

Continuando a atacar, o Estoril realizou uma ofensiva pela esquerda, obrigando Moutinho a arrojada defesa. Os olivalenses responderam imediatamente e Acácio, em luta com o guardião estorilista, não conseguiu alvejar as redes, apesar destas estarem desguarnecidas.

Pouco depois chegou o intervalo com os grupos empatados, sem golos.

O Olivais recomeçou a partida com dez unidades, mas apesar disso ia obtendo golo aos dois minutos, após um centro de Mário Silva, que Acácio rematou de cabeça. Brandão defendeu com custo para perto e Casimiro fez a recarga com força, mas para fora.

O Olivais agigantou-se e até aos dez minutos realizou uma série de ataques á baliza estorilista.

Uma jogada entre Mário, Acácio e Guedes, foi concluida por este com remate potente que Brandão defendeu muito bem.

Gomes, logo a seguir, teve um remate de longe que ia surpreendendo o guardião do grupo da Costa do Sol.

Prosseguindo no ataque, os olivalenses estabeleceram o pânico na defesa contrária, que teve de ceder alguns cantos, anulados com dificuldade.

Aos 18 minutos o Estoril desceu até a grande área dos locais e Melão bateu Fernando Paiva, fazendo o primeiro golo da partida. Dois minutos, depois, o mesmo jogador fez um passe comprido ao extremo-esquerdo, Uria, que correu velozmente em direcção das redes de Moutinho, marcando o segundo golo da sua equipa.

O Estoril remeteu-se á defesa, na ansia de «aguentar» o resultado. Os olivalenses, por sua vez, forçavam o ataque e aos 27 minutos ganharam um «livre» próximo da grande área, que Fernando Paiva marcou com boa colocação, diminuindo a desvantagem do adversário para 2-1.

Aos 30 minutos Boulanger isolou-se na grande área e bateu Moutinho. No entanto, Fernando Paiva, entre os postes evitou o golo.

O Olivais continuou a dominar com insistência e a defesa contrária teve de resolver situações muito difíceis.

O Estoril limitava-se a contra-atacar, mas sempre que o fazia criava perigo.

Aos 44 minutos Uria desceu pela esquerda e cruzou para Ferrão, que estava completamente á vontade. Martinho, porém, saiu ao encontro daquele e gorou o lance.

Precisamente no ultimo minuto, Mário Silva, no limite da grande área, aplicou um potente remate que bateu Brandão, terminando, portanto, o encontro com o resultado de 2-2.

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da 7.ª pág.)

Nossa Senhora da Conceição para Alcobaça, foi acompanhada por um longo cortejo de automóveis até ao limite do concelho. O sr. Cardeal-Patriarca retirou para Lisboa ao fim da tarde.

Procissão dos Passos do Desterro

Continuam, nos domingos da Quaresma, até Domingo da Paixão, as procissões do Senhor dos Passos. Hoje, saiu em Lisboa, a procissão dos Passos do Desterro, com a mesma solenidade dos anos anteriores, incorporando-se no cortejo a banda da Polícia, as Irmandades de S. Roque, Santa Engrácia, Ajuda, Belem, Castelo, Olarias e de Santiago da Espada, grupos de anjos com os martírios do Senhor, sendo a guarda de honra aos andores feita por Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta e Legião Portuguesa.

A cerimónia do «encontro» realizou-se junto da capela da Rua Renato Baptista. O Santo Lenho era conduzido pelo rev. padre Vicente Esteves, prior da freguesia dos Anjos. A procissão saiu ás 16 horas e percorreu as Ruas Nova do Desterro e Renato Baptista, Largo do Conde de Pombeiro, Paço da Rainha, Largo do Mastro, Rua do Saco e Rua de S. Lázaro.

NOTICIAS DE MACAU
Unico diário português no Extremo-Oriente
Redacção e Administração:
Calçada do Tronco Velho 6

-Yam... Yam!
-Que bom que é Yam!

YAM

A mais deliciosa tablete de chocolate.
Recheada com Nougat
branco de amêndoa.

BRINDES
Veja a lista dos brinquedos a que tem direito quem apresente envólucros de Yam e Candy-Bar.

MARQUISE • LISBOA

SURDOS

do PORTO, COIMBRA e CASTELO BRANCO

O representante da CASA SONOTONE vai este mês expor o que há de mais moderno para corrigir a surdez e prestar assistência nas seguintes cidades:

PORTO — Grande Hotel da Batalha, nos dias 15, 16 e 17
COIMBRA — Hotel Astória, nos dias 18 e até ás 12 horas de 19
CASTELO BRANCO — Hotel Turismo, nos dias 20 e 21.
Aproveitem para se certificarem dos efeitos auditivos com SONOTONE.
CASA SONOTONE — POÇO DO BORRATEM, 33, S/L.

UMA ARTISTA INDOCHINESA

(Continuação da 5.ª pág.)

admirada, e disse-nos, já a despedir-se do jornalista:

— Espero que o público português goste de mim...

«Mademoiselle» Juliette Astier Mai-Lan está hospedada na elegantíssima Pensão Ritz, da Avenida da Liberdade.

PIANOS
ALUGAM-SE
Verticais e de cauda
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
SERVIÇO REGULAR MENSAL
DIRECTO PARA:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ
O PAQUETE RAPIDO ESPANHOL
«GUADALUPE»
esperado em 13 do corrente
Recebe Passageiros em 1.ª Classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telefones 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" — N.º 19

A tragédia do Z

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR
Ellery Queen

— Diga, minha filha, diga — convidou o velho.

— Uma pulseira de mulher — exclamei, entusiasmada — com pedras ou arabescos que feriram o braço nu de Fawcett — que estava em mangas de camisa, como disse — no momento em que a faca avançava para o peito.

Meu pai resmungou qualquer coisa e o sr. Lane sorriu.

— Engenhoso, mas exagerado. Acha então que foi uma mulher quem matou o senador Fawcett? Não é forçoso chegar a essa conclusão, visto que há, no braço de um homem, no mesmo sítio onde as mulheres trazem as pulseiras, qualquer coisa que poderia ter arranhado a vítima...

Olhei para Drury Lane, surpreendida.

— No braço de um homem?... Ah, já sei! Quer referir-se aos botões de punho? Também pensei nisso, mas pareceu-me que uma pulseira de mulher se ajustava melhor á situação.

Drury Lane abanou a cabeça.

— Nunca faça isso, Patience. Encare estritamente as possibilidades lógicas sem se deixar invadir por idéias preconcebidas. Continue.

— Bem — prossegui. — Quer tenha sido um homem ou uma mulher o criminoso, uma coisa é certa: o assassino serviu-se da mão *esquerda* para apunhalar o senador.

— Por que afirma tal coisa?

— E' muito simples. Admitindo — e o facto parece irrefutável — que o criminoso se encontrava em frente da sua vítima e que tanto o ferimento causado pelos botões de punho como o outro causado pela própria arma do crime atingiram o braço *direito* do senador, há que concluir que o criminoso se serviu da mão *esquerda* para empunhar a arma assassina. Pode admitir-se que o senador fosse ferido no pulso direito ao erguer o braço para se defender do golpe, mesmo que o assassino empunhasse a arma com a mão direita, mas nesse caso não se explicaria o ferimento causado no braço direito da vítima pelos botões de punho do criminoso. Por conseguinte, concluo, sem hesitar, que o criminoso se serviu da mão esquerda, só assim se explicando os ferimentos observados no braço direito da vítima e causados pela arma do crime e pelos botões de punho. Se o criminoso se tivesse servido da mão direita, o ferimento causado pelos botões de punho observar-se-ia no braço esquerdo da vítima.

— O senhor tem, na verdade, sobejas razões para estar orgulhoso da sua filha — disse Drury Lane, em voz branda. — Nunca julguei que uma mulher fosse capaz de um raciocínio tão subtil. Você é uma jóia, Patience. Continue.

— Concorda comigo até agora, sr. Lane?

— Estou maravilhado com a sua lógica — foi a resposta. — E' perfeita, até agora. Mas cuidado, minha querida; esqueceu-se de um ponto importante.

— Não esqueci, não — retorqui. — Ainda lá não cheguei... Ao dar entrada na Prisão de Alonquin, há doze anos, Aaron Dow era dextro, como o director Magnus frisou. Era a isso que queria referir-se?

— Exactamente. Continue.

— Porém, dois anos depois de dar entrada em Algonquin, Dow foi vítima de um acidente que lhe paralisou o braço direito. Por conseguinte, teve de passar a servir-se do braço esquerdo, exclusivamente. Ou, por outras palavras: há dez anos que é canhoto.

— Exactamente — exclamou meu pai. — E' isso mesmo que me perturba, sr. Lane.

— Compreendo. Continue, Patience.

— Eu não sei se a minha idéia tem qualquer fundamento científico, mas a verdade é que o senso comum me diz que os movimentos das pernas são influenciados pelos dos braços.

— Que queres tu dizer com isso? — resmungou meu pai, dando um salto na cadeira.

— O que eu quero dizer, pai, é que uma pessoa que é canhota tem também uma tendência para avançar primeiro com o pé esquerdo, enquanto os homens normais o fazem, geralmente, com o pé direito. Mas não é só isso: creio firmemente que quando alguém é canhoto é também o pé esquerdo que faz a maior parte do trabalho sendo, dos dois, o mais dextro, se assim me posso exprimir. Também é desta opinião, sr. Lane?

— Não sou autoridade nesses assuntos — respondeu o velho actor — mas parece-me que a sua idéia tem lógica, Patience, tanto mais que Aaron Dow perdeu o olho direito na mesma ocasião em que se declarou a paralisia do seu braço direito.

— E que importância tem isso? — quis saber meu pai, surpreendido.

— Altera completamente o quadro, inspector. Aqui há anos consultei um oftalmologista a propósito do caso Brinker e disse-me ele que, embora a visão seja binocular, cada olho constitui uma unidade independente e que as imagens por eles reflectidas comandam o cérebro de forma inteiramente separada e distinta. Um dos nossos olhos desempenha a função de «mira», como numa arma de fogo. E é o olho que serve de mira que determina ser a pessoa canhota ou não. Se a faculdade da visão de um dos olhos se perdeu, a função de «mira» transfere-se para o outro olho e se esse olho é o esquerdo a pessoa passa a ser, em regra, canhota. E, no caso de Dow, como ele perdeu o olho direito e teve de passar a ver exclusivamente com o olho esquerdo e a servir-se também exclusivamente do braço esquerdo, é mais que certo que ele, por força de hábito e em consequência da alteração dos centros nervosos motores, passou também a ser «canhoto» das pernas, se me é permitido usar esta expressão.

— Optimo! — exclamei eu. — E se é verdade que Aaron Dow é, há doze anos, tão canhoto das pernas como das mãos, as provas acumuladas pelo promotor revelam nítida contradição.

— Você provou, há pouco, que o criminoso deve ter apunhalado o senador Fawcett com a mão esquerda — disse o sr. Lane — mas isso ajusta-se perfeitamente a Dow. Qual é a sua tese?

Acendi um cigarro com mãos trémulas.

— Vejamos o caso sob outro aspecto. Deve recordar-se de que lhe disse há pouco que havia uma pegada nas cinzas do fogão — pegada deixada por um pé direito. Por outro lado, sabemos que alguém esteve a queimar papéis e apagou a chama com o pé direito. Ora, parece-me incontestável que avançar um pé para praticar esse gesto é um acto puramente involuntário.

— Com certeza.

— Se alguém quiser calcar qualquer coisa fá-lo com o pé que utiliza mais frequentemente. Admito que uma pessoa, por questão de mera posição, possa calcar uma coisa com o pé esquerdo mesmo que normalmente utilize o pé direito, mas não foi esse o caso, visto que encontrámos no tapete, em frente do fogão, uma pegada deixada pelo outro pé — o esquerdo.

(Continua)

TABULETAS
PLÁSTICO LUMINOSO
E EM VIDRO PINTADAS
LETRAS EM RELEVO
SOARES, R. S. Bento, 137-T. 670398

LAURA SALLES BARBOSA DE LACERDA

FALECEU

Fernando Salles Lougares e mulher, Renato Salles Lougares e mulher, Leopoldo Salles Lougares, Humberto Salles Lougares e mulher, Wanda Salles Barbosa Adão e Silva, marido e filhas, Maria Helena Salles Lougares, Carlos Alberto Rijo Salles Lougares e mulher, Edviges Salles Santos e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo do Largo de D. Estefânia n.º 8, 1.º, Esq., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

AGENDA do leitor

Farmácias de serviço esta noite

TURNO A — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780096); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 786511); Santo, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780641); Prates & Mota, rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Telef. 773728); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 779480); Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Telef. 772397); Gil, avenida da Igreja, 9-D (Telef. 78380); S. Miguel, praça Francisco de Morais, 1 (Telef. 771469); Bentoalho, avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920); Garantia, avenida Padre Manuel da Nóbrega, 1-A/B, á Praça do Areeiro (Tel. 727300); Avenidas (Das), avenida da Republica, 37-A (Telef. 42532); Correia de Almeida, avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Telef. 47385); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olivais (Dos), rua Alves Correia, 19 (Telef. 399237); Grijó, rua do Grilo, 25; Banha, estrada de Chelas, 173-175 (Telef. 391635); Frazão, rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Telef. 847019); Zeler, rua de S. Tomé, 54-56 (Telef. 22835); Central da Penha, rua da Penha de França, 58-60 (Telef. 849245); Nobel, rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul (Telef. 842152); Damásio & Cordeiro, rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708) Estefania, rua Pascoal de Melo, 90 (Telef. 44438); Confiança, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42453); J Ribeiro, Lda., largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Pinto, rua de Campolide, 11 (Telef. 492101); Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 663226); União, rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telef. 663643); Castro, Suc., rua de S. Bento, 199-A (Telef. 669513); Restele (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços (Telef 616741); S Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 638916); Biotifar, rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638324); Correia de Azevedo, rua Luís de Camões, 48-50 (Telef. 638625); Bairrão, rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); Paiva da Costa, Lda., rua da Lapa, 105 (Telef. 664414); Lys, rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913); Barreto, rua do Loreto, 30 (Telef. 27284); Laboratório Farmacológico (Do), rua Alves Correia, 187 (Telef. 26476); Teixeira Lopes, rua Aurea, 154 (Telef. 24816); Oliveira, Rua da Prata, 240 (Telef 21415) — A —.

Boletim meteorológico

Tempo provável para amanhã — Céu geralmente limpo; vento fraco a bonanças do quadrante Nordes; pequena descida de temperatura.

Marés de amanhã

QUARTO MINGUANTE — Preia-mar, ás 9,40 e 22,20. Baixa-mar, ás 2,56 e 15,23.

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

CACILDA DAS MERCÊS DINNE ROSADO

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, ás 10 horas, da sua residência, Rua Pinheiro Chagas n.º 44, 4.º andar, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA «SRAF»

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Capital realizado: 515.000 Contos

SEDE
Rua Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida Sidónio Pais, 14-1.º
LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5%—1956

RATEIO

Feito o apuramento do resultado da subscrição das obrigações da emissão em epígrafe, verificou-se terem sido subscritas

633.365

e como as oferecidas ao público são apenas

62.000

torna-se por isso necessário, como se admitiu nos anúncios publicados, proceder a rateio que, em face daqueles números, será efectuado da seguinte forma:

Obrigações subscritas	Obrigações atribuídas
1 a 5	1
6 a 10	2
11 a 20	3
21 a 40	5
41 a 60	6
61 a 80	8
81 a 120	10

subscrições acima de 120—9%

O arredondamento será por excesso para o número inteiro consecutivo quando a fracção resultante da aplicação daquela percentagem for igual ou superior a 0,5, e para o inteiro imediatamente inferior nos outros casos.

Ficam avisados os senhores subscritores de que devem trocar os documentos provisórios pelas cautelas definitivas, de 7 a 12 do corrente mês de Março, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições, contra o pagamento do complemento da 1.ª prestação (30 %) em relação às obrigações que lhes foram atribuídas em rateio.

Porto, 2 de Março de 1956

O Conselho de Administração

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

LIVROS

Compro romances e outras obras. Pago melhor. Postal G. Anselmo — Rua dos Cavaleiros, n.º 80, 1.º, ou carro de livros no Parque Mayer.

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$ Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Piéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

FERROS FORJADOS

ARTÍSTICOS E DECORATIVOS SÃO SEMPRE PRENDAS DE BOM GOSTO

EM EXPOSIÇÃO NA:
RUA ANTERO DE QUENTAL, 44-A
LISBOA ★ TELEF. 56665

VINTE ANOS DEPOIS (14)

CONTINUAÇÃO DE «OS TRÊS MOSQUETEIROS»

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS

1 — Rochefort conseguira escapar a Mazarino! Essa notícia deixou D'Artagnan indiferente, pois era pouca a simpatia que sentia por Mazarino. Mas que papel desempenhara Planchet?

2 — Este contou como a carruagem que transportava Rochefort para a Bastilha passara no meio de um grupo de frondistas de que ele fazia parte. Rochefort pedira o auxílio deles...

3 — Ràpidamente, a multidão precipitara-se contra os guardas que escoltavam a carruagem e, aproveitando a confusão que se estabeleceu, Planchet abriu a porta ao conde, o qual fugiu.

4 — Infelizmente para Planchet os guardas receberam reforços e daí a instantes era ele perseguido pelos componentes da escolta, que se haviam apercebido do seu acto.

(Continua)

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»

Peças genuinas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, Lda.
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand»
e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital realizado: 5.000.000$00

Sede em Lisboa: R. Luz Soriano, 67

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artigo 20.º dos Estatutos e do artigo 179.º, n.ºs 1.º a 3.º, do Código Comercial, convoco os senhores accionistas da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA para se reunirem em assembleia geral ordinária, no dia vinte e quatro do corrente mês de Março, pelas 15 horas, na sede social, rua Luz Soriano, n.º 67, a fim de:

a) discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1955;

b) designarem a Comissão a que se refere o artigo 17.º dos mesmos Estatutos;

c) elegerem os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, para o triénio 1956-1958, nos termos dos artigos 9.º, 15.º e 22.º do referido diploma social;

d) autorizarem o Conselho de Administração a realizar, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, a operação financeira estudada pelos mesmos Conselhos com vista ao reequipamento industrial em curso, nas condições e com as garantias convenientes.

A assembleia é constituida pelos accionistas que tenham feito averbar ou hajam depositado em seu nome o mínimo de 50 acções em circulação até oito dias antes de o designado para a reunião, podendo o depósito das acções ao portador ser efectuado nos cofres da Sociedade ou nos de qualquer banco ou casa bancária.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral,
José de Sousa Carrusca

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

DR. ARMANDO PENA — DR. GUIDO LACOMBE
DR. CALÇADA BASTOS — DR. OLIVEIRA PINTO
DR. FERNANDES CRUZ — DR. PIRES MARQUES
DR. GIL ALCOFORADO — DR. RUI GONÇALVES

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DIARIAS DAS 9 AS 20 HORAS

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Transitaram; intervalo. 2 — Informaríamos. 3 — Batráquio; nociva. 4 — Guardaram. 6 — Aliciaremos. 7 — Nota musical antiga; cont. prep. e art. 8 — Avisarias. 9 — Galão; seguias; escureceu. 10 — Contagiada. 11 — Indígenas do interior do Brasil; nome de certas flores.

VERTICAIS: 1 — Realizará; cachaço. 2 — Terra portuguesa; objectar. 3 — Escarnece; amago. 4 — Artigo definido; expedi; basta. 5 — Ruim; o mesmo que cícias. 6 — Continuariam. 7 — Letra grega; agarrar com as mãos. 8 — Igual (farm.); limpar com areia; laço apertado. 9 — Algum; o mesmo que mouras. 10 — Adiciona; nome feminino. 11 — Ajeitam; pronome possessivo.

✱	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Furos; acres. 2 — Ocasião. 3 — Ró; amado; Mu. 4 — Tua; aia; pás. 5 — Ossa; orna. 6 — Ao; Cid. 7 — Ares; amar. 8 — Sam; ler; avé. 9 — Is; tinas; as. 10 — Rematam. 11 — Alara; oliva.

VERTICAIS: 1 — Farto; asila. 2 — Ousaras. 3 — Ró; assem; rã. 4 — Oca; aos; ter. 5 — Sama; lima. 6 — Aso; Cid. 7 — Ares; amar. 8 — Cão; oca; sal. 9 — Ró; prima; mi. 10 — Mandava. 11 — Sousa; resta.

prêços
FIM DE ESTAÇÃO

A ORIENTAÇÃO DA MODA
Av. João XXI-3-LISBOA

SHERLOCK HOLMES, UM CRIME NO "MOULIN ROUGE"

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE — 35

RESUMO: Sherlock Holmes e o dr. Watson assistiram no «Moulin Rouge», ao assassinio de Sabu, assistente do grande Orlando. Holmes denuncia o criminoso.

(Continua)

OCULISTA POPULAR
SERVE BEM E BARATO
Poço do Borratém, 33, s/l.
e Rua D. Estefania, 85

AOS PROPRIETÁRIOS E INQUILINOS

Limpeza de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com máxima seriedade s/ especulação. João de Sousa e Silva — Rua da Arrábida, 17 — Cave. Telef. 28740-671007.

O CONTO DE DOMINGO

O AMIGO DAS TEMPESTADES

por ANTUNES DA SILVA
Desenho de CARLOS RIBEIRO

DAQUI o vejo, clandestinamente absorto, sem ele supor que há mais de um mês lhe conto as soberbas noites de insónia, com uma volupia singular.

O prédio fica numa rua estreita e a sua janela, mesmo em frente da minha, tem a caracterizá-la os belos ferros forjados numas vidraças sem cortinas. Por outro lado, a janela da Pensão é um buraco feito por algum aprendiz de pedreiro, caiada de cinzento, com os vidros guarnecidos de cortinas de sarja.

Espio-o há um ror de tempo, invariàvelmente á noite, um espiar manso, morno, fraternal, como o de todos os homens que compreendem ou pensam compreender, no mais alto grau, o trabalho sereno, anónimo e heroico dos outros. Espio-o e, se alguma coisa de mau tem esta palavra espiar, ao menos que não é para prender alguém, pai do céu! Sim, efectivamente há um mês, nem mais nem menos. Vim tarde para casa. Entrei no quarto cheio de tédio, cheio de angustia e de fadiga. E de frio. Também vinha cheio de frio. Sem abrir a luz, vi que a janela do meu vizinho estava toda iluminada — e aberta á tempestade. Sim, cavalheiros, aberta á tempestade, que varria a vila de lés a lés, há umas tantas horas. Ao parapeito, dei com a pasmada criatura a fumar nervosamente de cachimbo, com um casaco de pijama beje, todo aberto nos peitos. Que coisa tão bizarra, hem! Ele há cada figurão, pensei. A sua alentada figura recortada entre a janela iluminada e a noite. Aí está um quadro original. O meu vizinho não estava bem. Naquele esterlaio, a ver e a gozar o temporal. E se ria, o maroto e simpático velhote, coçando os queixos, com os olhinhos a brilhar no escuro. No fim de contas, podia apanhar uma pneumonia. O acto, de resto, durou pouco. O velho personagem, depois de dar mais duas ou três grandes fumaças, apagou o cachimbo. Fechou vagarosamente a janela, mesmo muito vagarosamente, move-se, e foi sentar-se á secretária. Antes disso (já me esquecia), abriu as cortinas, puxou de um lenço e assoou-se.

Eu já tinha despido o sobretudo, mas vesti-o outra vez. Estava um frio de rachar. Mas, afinal, que força me atraía? Na noite calamitosa, o olhar penetrante do sujeito era assim uma espécie de gume, quase hipnotizava. Os seus gestos pesados e serenos tinham um cunho quase aristocrático. Tirou de novo o lenço para se assoar. E' claro, o meu vizinho estava constipado. Ajeitava agora melhor o casaco na nuca e depois encostou a cabeça nas mãos, como um doente a repousar de uma estafa. Esteve assim alguns minutos, concentrado. Parecia cheio de fadiga, em contraste com a estranha alegria que mostrara ao olhar a chuva de há pouco e a sentir, mesmo nas faces pregueadas, a nortada. Pensei, ao vê-lo naquela dolorosa prostração, que o pobre velho estivesse realmente doente. Mas daí a pouco ele desencostava a cabeça, teve um rápido sorriso, pegou na caneta e, devagar, foi enchendo uma comprida folha de papel. O que escreveria o velho, naquela idade tão avançada? As suas memórias? A história picaresca de algum funeral ou de alguma tempestade? A sua formosa cabeça cheia de cãs, lembrava um avô muito querido. Ora se curvava para o papel, submissa, ora se levantava, com aqueles olhos tão cheios de virtude, a olhar a noite, para lá dos vidros. A mim mesmo censurei esta inglória curiosidade de espiar um vizinho que nem sequer conhecia pessoalmente. Rebuscava na memória qualquer pormenor, qualquer débil detalhe que servisse de ligação ao meu subconsciente e me libertasse da quase ignóbil obsessão de estar ali, feito polícia, a reparar num velho tonto. E o mais estranho ainda é que eu fui sempre uma pessoa contrária a todos os juizos temerários e enganadores, engendrados na imprópria arte de espiar o semelhante. Um tipo que espia é um desgraçado. E' ou não é? Mas adiante.

Para todos os efeitos eis um homem que amava as tempestades. Isso era evidente. Não é sem aquela alegria sóbria, umas vezes, e desaustinada, deslumbrada, outras, que uma pessoa tem toda a natureza de sentimentos estampada nas faces, natureza escondida num sorriso aprumado e ao mesmo tempo desdenhoso, e num olhar leonino e avassalador quando fita uma noite tão humida e inospita. O meu vizinho tinha todo o aspecto bondoso de um grande pedagogo. Bondoso e bizarro. Ou, até, de um grande musico. Quantas linhas das quadras, ou quantas belas linhas de prosa sobre procelas, vendavais e ciclones não escreveria ali aquela pena cansada? A palavra vendaval, por si só, já lembra grandes epopeias, grandes dramas. As suas sílabas têm um encanto virginal que faz recordar lendas de infancia.

★

Venham ver uma manhã escura em que o céu está forrado de nuvens gerdas. Vale a pena. O vento assobia nas ruas; no mar, as embarcações são sacudidas pela inquietude das vagas; na montanha, gemem os castanheiros, uivam os lobos. Há maior pintura do que isto? Só na planície em campo raso, as tempestades têm toda a beleza bárbara de um cenário bíblico. Cai a chuva em cordões caudalosos, parece uma loucura e, onde antigamente havia pequenos riachos cobertos de mosquitos, movem-se rios de poucas horas, que inundam as terras de cultivo e galgam os muros das coutadas, onde se acoita a perdiz, a lebre e o ouriço cacheiro.

No pino de um cabeço, uma linda mulher do Sul está a rir, com frenesi, para o horizonte, numa manhã dramática em que a minha «lambreta» ficou atolada num lamaçal. Do sítio onde me encontrava, a moça não me podia ver. Ela estava debaixo de um chaparro, de copa baixa e ramagem cerrada, com o seu manso rebanho de ovelhas e rindo saudavelmente, como se brincasse com alguém. Um rir pueril, silencioso, contente. Não faziam trovões. Só o vento, bailando e cantando a violenta lenda de uma Natureza zangada, e a chuva diluviana encharcando os barros de tremeses.

Tentei acenar á moça:

— Oh! Oh!...

Nada. O malandrim do vento atirava-me com as falas para as costas e eu não podia sair da «scooter» naquele instante aflitivo. A mulher abriu os braços e todo o seu airoso corpo de camponesa se adivinhava perfeito, debaixo da capa de saragoça. Tirou o chapéu e os seus belos cabelos ficaram a redemoinhar perdidamente naquele pequeno declive.

— Oh! Oh!...

Qual. Os gritos, no meio do aguaceiro irrompiam da boca e perdiam-se em insignificantes balbucios. A rapariga nunca ouviu a minha voz. Como uma deusa, mal a chuva amainou, desceu de o pé da árvore solitária e seguiu com o rebanho por um estreito caminho bordejado de silvas. Ao fundo, o Sol rompia as nuvens. A planície clareou, tinha um aspecto mais loução e da terra subiu um perfume gostoso de ervas a nascer.

★

Ná. Basta! Tenho frio. Sinto-o nos ossos. Sinto-o na alma. O frio tira-nos todas as qualidades criadoras. Somos uns farrapos, uns homens decadentes, quando o frio nos apoquenta. Contudo, estou daqui a olhar o meu velho maníaco com uma pachorra e uma coragem inacreditáveis. Sei que ele é amigo dos pobres da minha rua. Conheço e leio, com muito interesse, as suas histórias do jornal do concelho. Fala de ciclones e em chuvas sem fim. O meu vizinho é um artista, um amigo das tempestades. Em qualquer crónica dominical, por exemplo, há-de sempre falar de «um dia de frio, numa noite de breu, com o vento em cantorias do demónio pelos espaços». Até em artigos de fundo, aquela balda o não desampara. Arrecada assim a modos que as palavras durante uma porção de tempo, calado, taciturno, despegado do Mundo, para depois, com muita eloquência e grande espírito inventivo, lançar, pelo bico da pena, tiradas magníficas, nas apagadas linhas de uma gazeta de cem assinantes. O seu artigo «Inverno e paraíso» é um exemplo de credulidade e de beleza poética. O meu vizinho descobre cada frase a enaltecer as nevascas das montanhas, as respeitáveis trovoadas das vilas, e a registar meticulosamente a brusca queda de um aguaceiro no meio de uma floresta de cardos, que uma pessoa tirita, só de ler aquelas gordas páginas. Tirita e goza com as descrições. Já não me admira que esta gente sinta também um certo orgulho e um certo contentamento, quando, por fortuna, desaba por aqui uma boa tempestade. Há, positivamente, nesta pobre e ignorada vila, o culto das tempestades. O meu vizinho iniciou os seus concidadãos no gosto pela Natureza. Merece, por isso, que o estimem e o respeitem. O contrário seria uma ingratidão.

★

O que me punge é a cara desses otários de aldeia e de «café», a bocejarem quando um homem fala nestas coisas. Parvos! Por força que temos de falar na vida alheia e ter esperanças nalguma ruinosa e sangrenta revolução de papagaios, para os contentar. Quando se fala nos campos, nessa paz magnífica ao alcance dos nossos olhos e das nossas almas, quando se lê um verso, quando se aplaude um cidadão honesto e corajoso — mudam logo de conversa. Não gostam. Estão no seu direito. Mas de que gostam eles, afinal? (Deixem-me *variar*, por obséquio!...). No intervalo de tantas coisas novas e nocivas que por aí campeiam, como, por exemplo, a teimosa construção de fábricas na cintura dos grandes aglomerados humanos, que deitam das enormes chaminés cheiros enjoativos e envenenadores, também aparece, para indiferença e gáudio dos espiritos e o respeito civilizado de alguns pobres lorpas como nós, gente inteira e luzidia como o meu vizinho, que sabe narrar de uma forma iniludivelmente sincera e sensata o asseio, a virtude e o espectáculo sem igual de uma boa e reconfortante tempestade na terra portuguesa! Sim, senhores! Isto é que é ser-se homem de ânimo! Não se ri, na nossa época ás avessas, o tolo do infeliz? Não é ingrato para os pais e para os irmãos aquele rico atrevido que casou com uma lavradora coxa? Não se encarniça contra o mundo dos seus concidadãos aquele pobre ser que veio do nada, estudou por esmola e hoje se encosta ao umbral de uma situação de privilégio e de lá, gabando a fortuna de se supor eterno, atira com gargalhadas contra as grades invisíveis onde se encontram os seus antigos companheiros de escola?

Ora tudo isto são tempestades. Estas, sendo mais peculiares ás almas sem rumo, são tão perversas, que em nada se comparam áquelas líricas e grandiosas tempestades que nós cantamos, vemos, amamos e ouvimos!

O meu vizinho tem razão. Não é com o silêncio que se compra a imortalidade. E' com o trabalho fecundo, com a batalha sem fim dos sentimentos que destrói a carne aos torturados e inventa flores na memória dos poetas. (Mas, caluda! Que retornos são estes?).

Pronto, acabou-se. Agora é que me vou deitar. Daqui o vejo, silêncio! Daqui o vejo ainda nesta hora singular de vento. Parece uma estátua, o velho, tão branca é a sua figura de sentinela da noite, respeitável, sentado numa cadeira de canfora, escrevendo porventura uma trágica elegia sobre a furia dos elementos.

Os homens fortes não devem ter receio da Natureza. Os ventos, quando descem das montanhas, cantam as mais belas estrofes da terra, as mais belas musicas que povoam nos espíritos o génio e o amor. As tempestades amedrontam, destroem e ameaçam. Mas também acordam em nós restos de respeito e de veneravel inquietude. O meu vizinho escrevia uma vez: «Um ciclone é um grito maravilhoso que eclode dos céus e que traz sempre consigo a semente de um aviso aos homens. Um vento frio, numa manhã em que o Sol vem coado por nuvens desassossegadas, traz alegria aos pulmões e mais vigor aos rapazes». E acabava assim: «Mas acautelem-se com as constipações!...».

★

Quando descia do quarto, logo de manhã, reconheci que estava bastante engripado. Foi o que ganhei com as minhas divagações... A senhora da Pensão, mal me viu, veio ao meu encontro e disse-me: «Estou desolada, sabe, sr. Amorim? Morreu o vizinho ali da frente. Foram-no encontrar caído junto da janela. Tinha um papel na mão. Houve quem o lesse. Dava vivas aos ventos, aos raios e aos coriscos, calcule... Devia estar maluquinho, coitado...».

Na rua, numa loja de sapateiro, o mestre levantou o tirapé e gritou para os oficiais: «Anda o mundo roto, rapazes. Morrem os bons e ficam os maus» E para mim: «Lá se foi o nosso vizinho, já sabe, amigo Amorim?». «Sei. A que horas é o funeral?».

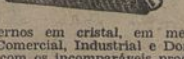
Tem PRISÃO DE VENTRE!
Beba AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

APRESENTA
por um preço bastante acessível
O COLCHÃO DE MOLAS
Bonsonito
ÓPTIMO CONFORTO
PERFEITA FLEXIBILIDADE
LONGA DURAÇÃO
Colchoaria Bonsono
Especializada em colchões de molas
Fábrica de colchoaria e de colchões de arame
Rua da Academia das Ciências, 2-I a 2-K (ao Século)
Telefone 25759 — LISBOA

Quanto mais o tempo piorar tanto mais NIVEA deve usar

O TEMPO CHUVOSO E FRIO ATACA DURAMENTE A PELE. PARA PROTEGÊ-LA DEVE USAR, COM REGULARIDADE, CREME NIVEA. O CREME NIVEA, FEITO À BASE DE EUCERIT, ELIMINA PRONTAMENTE O CIEIRO, TORNANDO A PELE FRESCA, LISA E SAUDÁVEL.
PRODUTOS ORIGINAIS DE BEIERSDORF
ALEMANHA

A NOVA LINHA
Inst. Beleza Semedo
Lembra à Ex.ma Leitora que o seu cabelo merece ser bem tratado, mas por artistas que tenham já demonstrado a sua competência.
Um mau penteado estraga todo o cuidado que tenha havido com a toilette. Se nos permite, lembramos-lhe os cabeleireiros
Semedo - Machado - Fernandes
RUA DO SALITRE, 5 — Telefone 35406
(Preços moderados)

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric, de garantido funcionamento, aos melhores preços
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

GRUPO NORTE

GIL VICENTE, 3—GUIMARÃES, 2

BARCELOS, 4 — No campo Ribeiro Novo, alinharam:

GIL VICENTE — Augusto; Sarmedio e Valdemar; Nelito, Eduardo e Vieira; Gelucho, Canário, Albano, Aprígio e Galinho.

GUIMARAES — Silva; Idalino e Cesário; Lubero, Virgílio e Artur; Rita, Rinaldi, Ernesto, Rosário e Benje.

Saiu o Gil Vicente, que desceu imediatamente ao campo do adversário, criando uma situação de perigo e aos 20 minutos Canário marcou impanàvelmente o primeiro golo dos barcelenses.

O jogo animou e os visitados passaram por situação de muito apuro.

Aos quarenta e dois minutos o Vitória empatou e o empate, resistiu ao intervalo.

Aos 7 minutos do segundo tempo, Gelucho obteve, de cabeça, o segundo golo. Um minuto depois, numa insistência de Nolito, que Aprígio finalizou, o marcador passou para 3-1. Aos 10 minutos, Benje fixou em 2-3 o resultado final do desafio.

COIMBRA, 2—PENICHE, 2

COIMBRA, 4 — Encontro no campo da Arregaça.

COIMBRA — Julio; Luís e Almeida; Gomes, Severino e Carvalho I; J. Lopes, Carvalho II, Margalho, F. Lopes e Noronha.

PENICHE — Alexandre; Canejo e Barata; Anibal, Vareia e Jorge; Vigário, Bruno, Resende, Osvaldo e Duarte.

Os visitantes começaram a partida deliberadamente ao ataque e iam decorridos 4 minutos, já venciam por 2-0, golos de Duarte. Os unionistas conseguiram recomporse, marcando Carvalho II a primeira bola, a aproveitar uma jogada pessoal de Margalho, que ao driblar vários adversários deixou que a bola ultrapassasse a linha de cabeceira. Os jogadores visitantes protestaram, mas o árbitro validou o ponto.

Ao intervalo, o Peniche vencia por 2-1.

Aos 4 minutos José Lopes fez o segundo golo do União, estabelecendo o empate (2-2) com que terminou o desafio.

TIRSENSE, 5—CHAVES; 3

SANTO TIRSO, 4, — No campo «Abel Figueiredo».

Alinharam:

TIRSENSE — Pardinhas; Canice e Joaquim; Huertas, Chelas e Valdemar; Samuel, Martins, Vital, Diesta e Birilio.

CHAVES — Barbeira; João e Amorim; Matias, Longo e Lima; Toinga, Ramon, Cabido, Lara e Adão.

Os locais lançaram-se desde logo ao ataque. Em contrapartida, os visitantes, numa fugida bem delineada, aos 7 minutos, conseguiram marcar a primeira bola, por Cabido.

O encontro entrou, depois, numa toada de equilíbrio, até que aos 14 minutos, Samwel, lançado em profundidade, estabeleceu a igualdade.

Aos 29 minutos, os locais colocaram-se em vencedores, por 2-1, num golo obtido por Birilio, resultado com que se atingiu o descanso.

Vital, Huertas e Valdemar, aos 14, 28 e 38 minutos, marcaram pelos locais, e Cabido e Adão, aos 24 e 26 minutos, marcaram os golos do visitante.

SANJOANENSE. 4—LEIXÕES. 0

S. JOÃO DA MADEIRA, 4 — No campo «Conde Dias Garcia», as equipas formaram:

SANJOANENSE — Szabo; Bandeira e Alves; Silva, Matos e Malhado; A. Silva, Gomes, Vítor Baptista, Rodrigues e Lourenço.

LEIXÕES — Martin; Fragata e Pacheco; Joaquim, Oliveira I e Barbosa; Dara, Correia, Farros, Oliveira II e Nunes.

No fim da primeira parte a Sanjoanense vencia por 2-0, golos de Gomes e Malhado.

Aos 20 minutos da segunda parte a Sanjoanense marcou o terceiro golo, por Gomes e, prosseguindo no seu domínio, veio a obter quarto tento, por intermédio de Silva.

O jogo terminou com a vitória dos locais por 4-0.

VIANENSE, 1
«OS LEÕES», 0

VIANA DO CASTELO, 4. — Encontro disputado no estádio «Dr. J. Matos».

VIANENSE — Bráulio; Soares e Chaves; Mencia, Melo e Fragoso; Correia, Monjarim, Velez, Carneiro e Varandas.

«OS LEÕES» — Oliveira Martins; H. Silva e Baptista; Jaime Cassiolas e Leça; Leonel, Garnacho, Duarte, Dimantino e Barreto.

Nos primeiros dez minutos, Oliveira Martins foi forçado a executar um bom punhado de defesas, por força dos constantes ataques locais. Aos 15 minutos, Diamantino tocou a bola com a mão dentro da grande área, sendo apontada a penalidade respectiva por Monjarim, que Oliveira Martins defendeu.

Aos 38 minutos, o árbitro invalidou um golo a Velez por deslocação. Até finalisa primeira parte, os minhotos mantiveram o domínio inicial, não chegando, contudo, a concretizá-lo. Ao intervalo: 0-0.

Aos 2 minutos, Oliveira Martins, defendeu outra grande penalidade, também marcada por Monjarim. Aos 11 minutos, registou-se a terceira grande penalidade, provocada por duas entradas irregulares, na área de rigor dos visitantes. Mencia converteu-a no único golo da partida.

BOAVISTA, 2—SALGUEIROS, 2

PORTO, 4. — Jogo no campo Dr. Mascarenhas Junior.

BOAVISTA — Carlos; Videira e Barbosa; Alcino, Casido e Carlitos; Honório, Franco, Luqui, Manero e Amadeu.

SALGUEIROS — Adelino; Figueiredo e Gualdino; Lenine, Mário e Germano; Antonete, Lopez, Rosa, Tai e Lallo.

O jogo iniciou-se com sensível equilíbrio e aos 18 minutos, um remate de Lallo, na direcção de Carlos, em que este deixou escapar a bola, colocou o Salgueiros a vencer por 1-0. Tal salto magoado no lance e trocou com Lallo.

No minuto seguinte o Boavista empatou. Bola a cair na grande área, Mário tocou-a de cabeça para os pés de Liqui que rematou bem.

Após o empate, o Boavista começou a ganhar ascendente e podia ter desempatado, se não visse goradas algumas oportunidades, nomeadamente, num pontapé de Alcino à barra quando havia 29 minutos e noutro de Honório, ao poste, aos 40 minutos.

Ao intervalo: 1-1.

No início da segunda parte o Salgueiros alterou a sua linha. Germano passou para defesa direito; Lopes para médio esquerdo e Figueiredo foi para o eixo do ataque, actuando Rosa como interior direito.

Aos 26 minutos, Alcino marcou pelo Boavista. Cinco minutos depois, Antonete fixou o resultado final em 2-2.

VISEU, 4—ESPINHO, 2

VISEU, 4 — Encontro disputado no estádio de Fontelo.

ACADEMICO — Contreiras; Mário e Angelo; Rodrigues, Costa Ferreira e Almeida; Sebastião, Santiago, Avelino, Esteves e Figueira.

ESPINHO — Cantara; Miluchio e Lopo; Gamallo, Alcobia e Cadete; Loureiro, Conde, Artur, Guilherme e Machado.

Conde marcou o primeiro golo do Espinho, aos 7 minutos, e aos 34 minutos Avelino estabeleceu o empate, resultado que se mantinha no fim da primeira parte.

Aos 4 minutos Santiago fez 2-1 para o Académico e aos 18 minutos o mesmo jogador marcou o terceiro golo. Aos 27 minutos o Espinho reduziu a diferença por intermédio de Conde. Finalmente à meia hora, Esteves fixou o resultado em 4-2, favorável ao Académico de Viseu.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

GRUPO NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Guimarães	26	18	2	6	69-38	38
Boavista	26	16	6	4	77-35	38
Salgueiros	26	16	4	6	65-43	36
Sanjoanense	26	15	3	8	53-42	33
Leões	26	12	6	8	78-45	30
Espinho	26	15	—	11	81-63	30
Vianense	26	10	5	10	58-55	25
Tirsense	26	11	1	14	53-50	23
«Os Leões»	26	8	6	12	46-60	22
Peniche	26	8	5	13	44-70	21
Gil Vicente	26	9	2	15	45-54	20
Coimbra	26	8	3	15	34-80	19
Desp. Chaves	26	7	2	16	41-76	16
Ac. Viseu	26	5	3	18	42-75	13

GRUPO SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	26	17	7	2	80-30	41
Coruchense	26	16	5	5	74-41	37
Olhanense	26	13	6	7	80-43	32
Estoril	26	12	8	6	53-43	32
Portalegrense	26	11	6	8	69-58	28
Sp. Farense	26	9	8	9	56-61	26
União Sport	26	10	4	12	52-62	24
Monsijo	26	7	9	10	33-47	23
Portimonense	26	9	4	13	49-50	22
Arrolos	26	9	4	13	52-69	22
Desp. Beja	26	8	6	12	36-43	22
Juventude	26	9	4	13	34-55	22
S. L. Olivais	26	8	4	14	53-62	20
«O Elvas»	26	3	7	16	33-70	13

GRUPO SUL

ORIENTAL, 4—ARROIOS, 2

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema».

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, França, Neves Pires e Almeida.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Isaac, Fernando Alves e Silva; Amadeu, Chitas, Ferreira, Adelino e Custódio.

Nos primeiros cinco minutos de jogo, os melhores lances pertenceram aos locais, chegando mesmo a criar uma situação perigosa para a baliza do Arroios, quando um centro de Almeida, com boa conta, foi interceptado por um defesa contrário, a evitar a entrada perigosa de França.

Depois o Oriental manteve-se constantemente ao ataque, e aos 9 minutos, a baliza do Arroios voltou a perigar, quando Neves Pires, servia Fernandes, e este correndo com o esférico, não conseguiu, porém, bater os defesas adversos.

O Arroios, reagiu seguidamente e executou algumas ofensivas, mas a bola não chegou às mãos de Edmundo. Com o jogo a desenrolar-se dentro destas características isto é, com os jogadores do Oriental acantonados no meio campo contrário, e com a realização de ataques esporádicos por banda do Arroios, atingiu-se a primeira vintena de minutos.

Surgiu então uma ofensiva de grande perigo, criada por Neves Pires, em que faltou apenas a este driblar o guarda-redes do Arroios, que se lhe arrojou aos pés e ficou de posse da bola.

Aos 22 minutos, o Oriental colocou-se em vencedor com a obtenção de um golo, feito de longe por Fernandes. E quatro minutos depois Almeida elevou a marca para 2-0, mercê de uma insistência de França, que fez o remate. O esférico embateu na trave e Almeida na recaída deu-lhe o melhor caminho.

Aos 28 minutos, Neves Pires, da extrema-esquerda e em corrida, rematou o terceiro tento do Oriental.

O jogo passou depois a desenrolar-se quase permanentemente na metade do rectangulo ocupado pelo Arroios, e os jogadores visitantes, todos próximos da sua baliza, conseguiram evitar que o Oriental aumentasse a vantagem.

Num contra-ataque rapidíssimo do Arroios, Custódio ia obtendo golo, mas a bola saiu ao lado da baliza de Edmundo, quando este estava caído no terreno.

Aos 40 minutos, uma jogada no mesmo estilo e de iniciativa do mesmo jogador provocou «canto» contra o Oriental. Marcou-o Custódio, mas não resultou.

Na resposta, o Oriental fez o quarto golo. A bola foi de França a Moreira e este com um pontapé excelente, obteve o tento.

Ao intervalo, 4-0 para o Oriental.

Logo no recomeço da partida registou-se uma ofensiva do Arroios, bastante perigosa, conduzida pelo extremo-esquerdo. A possibilidade de golo gorou-se porque Capelo apoderou-se do esférico quando o jogador adversário pretendia servir um seu companheiro.

O Oriental voltou a ganhar ascendente, e manteve o despique na grande área do Arroios.

Aos 10 minutos surgiu uma ocasião de golo para o Oriental, que se perdeu por oportuna intervenção de Carvalho.

O jogo perdeu depois grande parte do interesse por o Oriental vencer por quatro golos e por os visitantes procurarem apenas evitar que a vantagem dos locais aumentasse. Isto deu em resultado que se verificasse vinte e um jogadores no meio campo do Arroios, em lances confusos, uns procurando fazer chegar a bola às redes e outros a tentar afastá-la da baliza.

Aos 38 minutos o Arroios, que pouco antes se havia libertado da pressão que o Oriental vinha exercendo, obteve o primeiro tento, por intermédio de Custódio.

Na resposta, o guarda-redes do Arroios foi obrigado a lançar-se aos pés de Leitão para evitar um golo certo.

Logo a seguir o Arroios marcou o segundo golo, por Amadeu.

Até final não se registaram mais golos, pelo que o Oriental venceu por 4-2.

Foi hoje inaugurada mais uma bancada do campo do Oriental

O Oriental, antes do início do jogo com o Arroios, inaugurou um troço de bancada no lado leste do campo, o que eleva a capacidade do estádio em mais 1.600 lugares.

E' notável, na realidade, o esforço que o clube do Poço do Bispo vem fazendo no sentido de melhorar as suas instalações desportivas. Na verdade, o campo mostra-se já com aspecto engraçado, e dá possibilidade aos espectadores de assistirem aos jogos com alguma comodidade.

Cortou a fita simbólica o sr. Silva Santos, secretário permanente da Associação de Futebol de Lisboa.

JUVENTUDE, 2—«O CORUCHENSE», 1

EVORA, 4 — Jogo disputado no campo «Sanches de Miranda»:

JUVENTUDE — Contreiras; Carinho e Casimiro; Toupa Iro, Simões e Pardal; Gonçalves, Camer, Ornelas, Caraça e Caeiro.

CORUCHENSE — Sério; Cunha e Faustino; Varissimo, Balão e Rocha; Vieira, Narciso, João, Rudolfo e Diogenes.

A saída pertenceu aos locais, mas foram os visitantes que ganharam ligeiro ascendente, e o jogo ficou a meio campo, sem ataques de grande perigo.

O encontro, disputado em grande velocidade por ambas as equipas, prosseguiu com animação, procurando uma e outra marcar golos. Pertenceu ao Juventude o primeiro momento de perigo que Sério anulou com uma saída da baliza para repelir a bola a soco.

Os eborenses, em tarde de muito acerto, assediaram com frequência as redes dos visitantes, cuja defesa teve de empregar-se a fundo para evitar de ser batida.

Aos 24 minutos, porém, os eborenses, que continuavam a ter vantagem territorial e técnica, realizaram uma descida e Caeiro serviu Gonçalves, que não teve dificuldade em bater Sério, fazendo o primeiro tento da partida e único desta parte.

Até ao intervalo registaram-se duas pedidas para cada lado, pelo que o Juventude ganhava por 1-0, no fim da primeira parte.

No recomeço do desafio o Juventude continuou no ataque e beneficiou de um «livre» indirecto, próximo das redes do adversário. Camer marcou-o com boa conta e Pardal, num oportuno golpe de cabeça marcou o segundo tento dos locais.

Até aos 20 minutos o jogo desenvolveu-se na mesma toada do primeiro tempo, e no ultimo quarto de hora os ribatejanos beneficiaram da quebra física dos locais para equilibrar o jogo, conseguindo, então, o golo na marcação de uma grande penalidade por João, assinalada por mão de Simões.

Até final, embora as equipas se empenhassem por modificar o resultado, este não sofreu alteração, pelo que o Juventude venceu por 2-1.

CICLISMO

A prova «Preparação» foi apenas disputada por corredores do Benfica

A segunda prova ciclista da época só teve a participação de um clube — o Benfica, que se fez representar por vinte sete ciclistas.

A prova «Preparação», assim se denomina, não teve, por aquele facto, o interesse das competições em que se verifica luta entre clubes.

Na prova de «independentes» tomou parte o ciclista José Miranda do Céu, que na época passada correu pelo «Aguiasa de Alpiarça» e este ano representa o Benfica.

Classificações:

Iniciados (45 quilómetros, 8 concorrentes) — 1.º, Valdemar Rolho, 1 h. 22 m. 47 s.; 2.º, Henrique de Castro, m. t.; 3.º, Armando Alves, 1 h. 29 m. 41 s.

Juniores (90 quilómetros, 8 concorrentes) — 1.º, José Carpinteiro, 2 h. 56 m. 9 s.; 2.º, António Simões, m. t.; 3.º, Inácio Raimundo, 2 h. 55 m. 25 s.

Seniores (90 quilómetros, 5 concorrentes) — 1.º, Vicente Ferreira, 2 h. 54 m. 54 s.; 2.º, Henrique Doroano, 2 h. 55 m. 25 s.; 3.º, Joaquim Alexandre, m. t.

O vencedor fez a sua estreia no Benfica, pois na ultima época representou o Carcavelos.

Independentes (128 quilómetros, 6 concorrentes) — 1.º, João Marcelino, 3 h. 35 m. 46 s.; 2.º, José Miranda do Céu, m. t.; 3.º, António Parente, m. t.; 4.º, Fernando Maltês, 3 h. 39 m. 15 s.

Desistiram: José Firmino e Edgar Marques.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. BONO. Rua D. Pedro V 75. Telefone 2 5448

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

MÓVEIS
COMERCIAIS E DE ESTILO
Mobilias desde 1.100$, modernas, Queen Anne, rustico, D. Maria, Renascença, holandês e outras, papeleiras, comodas 390$, roupeiros 390$, secretárias 380$, estantes, ficheiros, maples 230$, carpetes 100$, lustres 300$, etc. A pronto ou prestações
ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35.

SALÃO DE CHÁ—BOITE DE NUIT
(Edifício do Café Chave d'Ouro) — Rua 1.º de Dezembro, 3.º andar (elevador)
HOJE: NOITE DA MODA
Fernando d'Albuquerque com o seu conjunto
aguarda a sua visita
FREQUENCIA SELECCIONADA
«MATINÉES» DIÁRIAS DAS 18 AS 20
Depois da sua «matinée» de cinema venha lanchar ao Salão de Chá (preços normais)
Direcção de FERNANDO D'ALBUQUERQUE
(E reservado o direito de admissão)

O PONTO DE REUNIÃO DE QUEM APRECIA BOA COZINHA
ADMIRÁVEIS ALMOÇOS JANTARES e CEIAS
EMENTA VARIADA E DE ALTA QUALIDADE
DIRECÇÃO TECNICA DE ALVARO JARDIM

PALLADIUM
AV. DA LIBERDADE, 1 • TEL. 28395

UMA INICIATIVA QUE ENTUSIASMOU TODA A GENTE
SEMPRE ATENTA EM BEM SERVIR O PÚBLICO, COMO O DEMONSTRA A SURPREENDENTE FASE DOS SEUS MELHORAMENTOS, A GERÊNCIA DO «PALLADIUM» RECOMENDA AOS SEUS EX.mos CLIENTES O MARAVILHOSO SERVIÇO DE RESTAURANTE INAUGURADO NA GALERIA E, AINDA, AS ESPECIALIDADES DA SUA SECÇÃO DE PASTELARIA
NOTÁVEL SELECÇÃO DE PRATOS ESPECIAIS